CCBB
30 ANOS

CAPA
COVER
Rotunda (capa)[1]
Fachada do CCBB 2017[28]

C386 CCBB 30 anos / Davar Projetos Culturais (Org.)
– Rio de Janeiro: Davar Projetos Culturais, 2019.
204 p.: il. ; 23,5x29 cm.

ISBN 978-65-81487-00-3

1. Catálogo. 2. Exposições. 3. Centro Cultural Banco do Brasil. I. Davar Projetos Culturais. III. Título.

CDU 017:06.064(81)"1989/2019"

Produção

Realização

Banco do Brasil apresenta e patrocina a exposição

CCBB 30 ANOS

Este livro integra o projeto *CCBB 30 Anos*, que celebra a trajetória de três décadas do Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB Rio de Janeiro, inaugurado em 12 de outubro de 1989.

Rio de Janeiro (RJ), 2019

Banco do Brasil presents the exhibition CCBB 30 years, showcasing images and bills of some of the events organized by Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro along the past three decades (1989-2019).

Since CCBB´s grand opening - on October 12th, 1989 - the Historical Archive preserves all memorabilia and records of events organized by the institution. All graphic material, photos, videos, and other types of documents are stored and accessible to the public. The vital effort of cataloging and storing content helped turning this celebrational exhibition into reality. The exhibition is a retrospective collection of our productions in performing arts, cinema, exhibitions, ideas, music, heritage, and education.

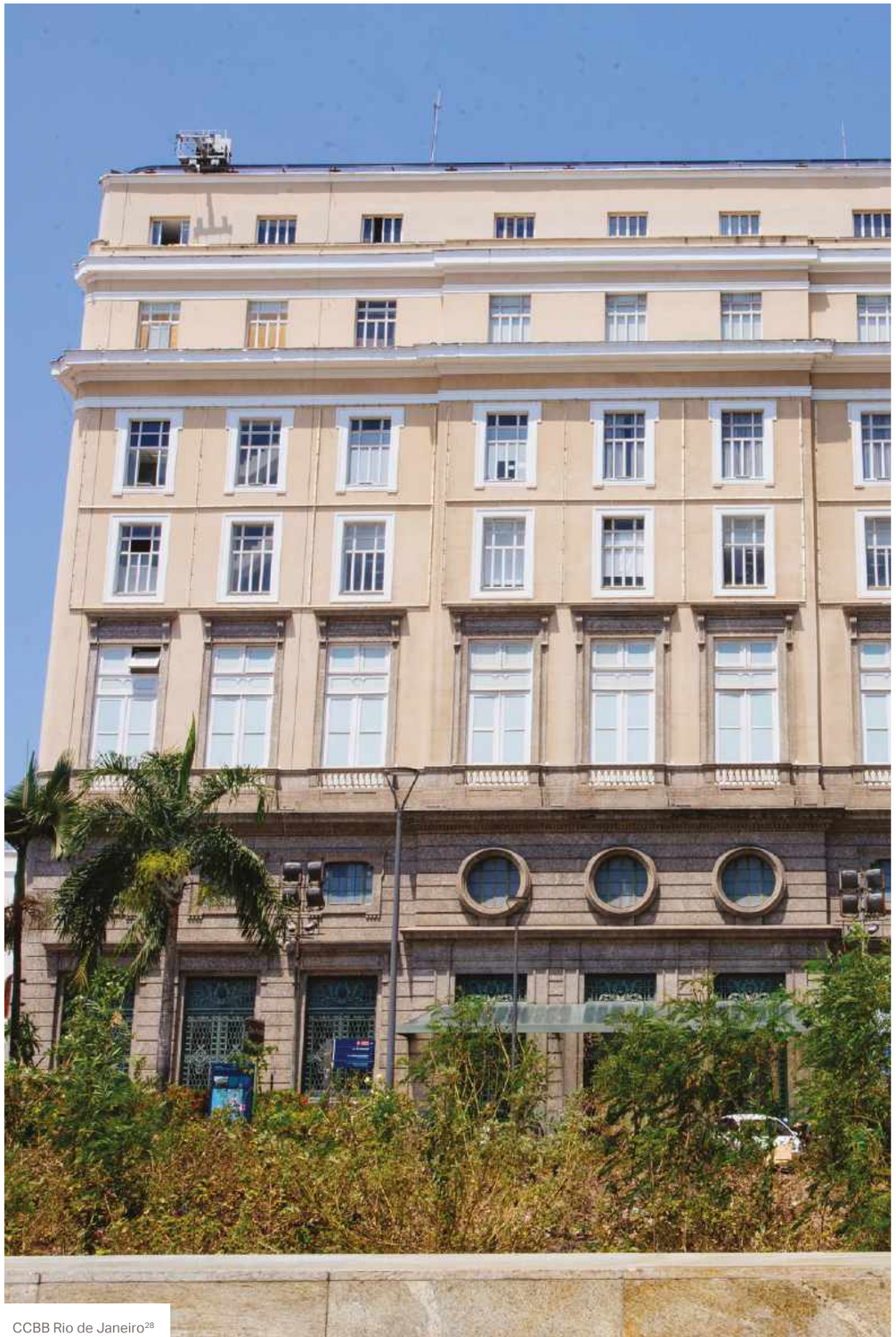
CCBB Rio de Janeiro thanks all the artists, curators, directors, producers, technicians, clerical staff, other professionals, and, of course, the public that helped build this story.

O Banco do Brasil apresenta a exposição CCBB 30 Anos, com cartazes e imagens de alguns projetos realizados pelo Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro ao longo de três décadas (1989-2019).

Desde a inauguração do CCBB, em 12 de outubro de 1989, a memória de todos os projetos realizados é preservada pelo Arquivo Histórico Banco do Brasil, por meio dos materiais gráficos, fotos, vídeos, entre outras documentações arquivadas e organizadas para acesso ao público. Esse importante trabalho de preservação possibilitou a realização dessa exposição comemorativa que faz uma retrospectiva de nossa atuação nas artes cênicas, cinema, exposição, ideias, música, patrimônio e programa educativo.

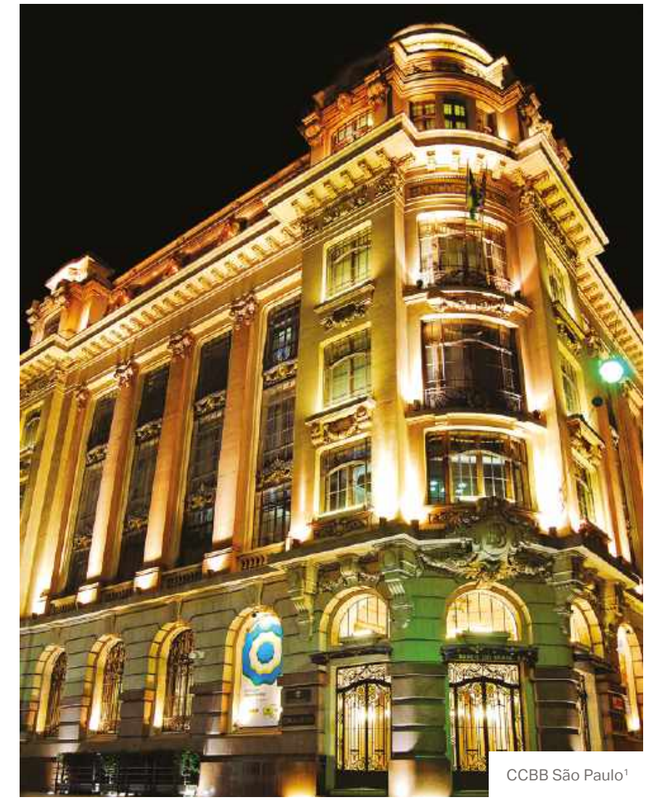
O CCBB Rio de Janeiro agradece a todos os artistas, curadores, diretores, produtores, técnicos, funcionários, entre outros profissionais, e especialmente ao público, que possibilitaram a construção dessa história.

Centro Cultural Banco do Brasil



CCBB Rio de Janeiro[28]

CCBB Brasília[1]



CCBB São Paulo[1]

CCBB Belo Horizonte[1]

SUMÁRIO

10. CCBB 30 Anos

38. Arquitetura e Memória

50. 30 Anos de Artes Cênicas

70. 30 Anos de Cinema

90. 30 Anos de Exposições

120. 30 Anos de Ideias

128. 30 Anos de Música

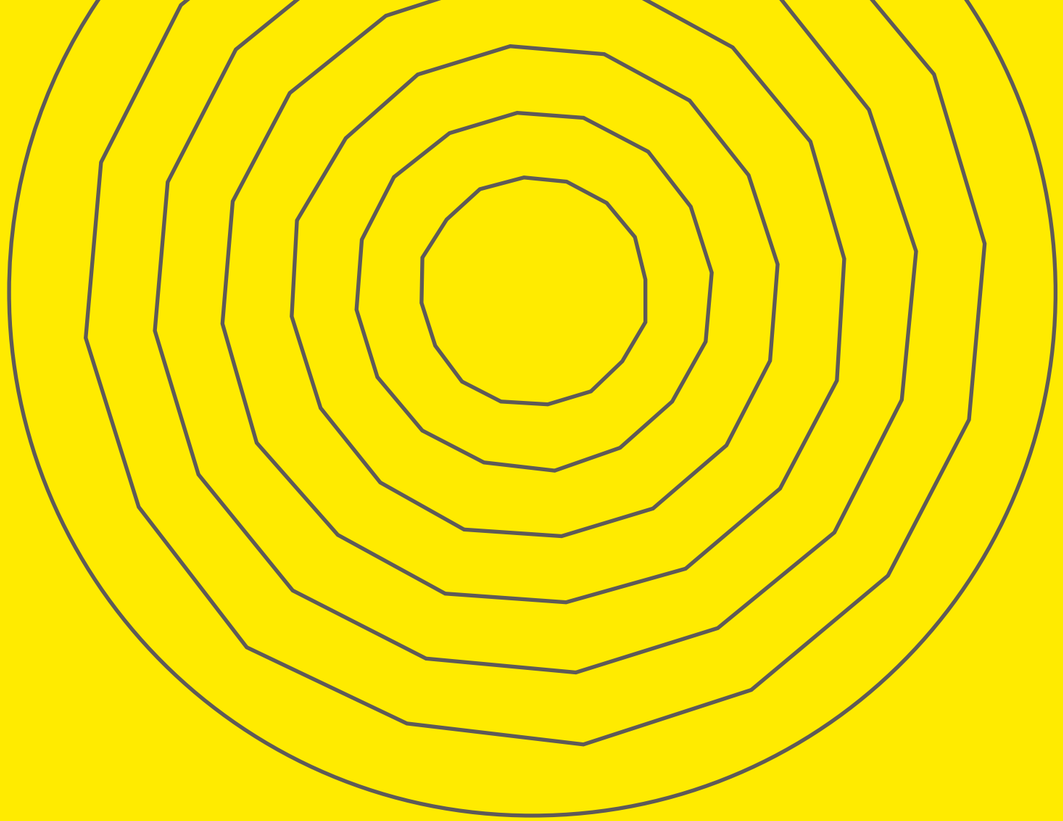
144. Patrimônio e Acervos

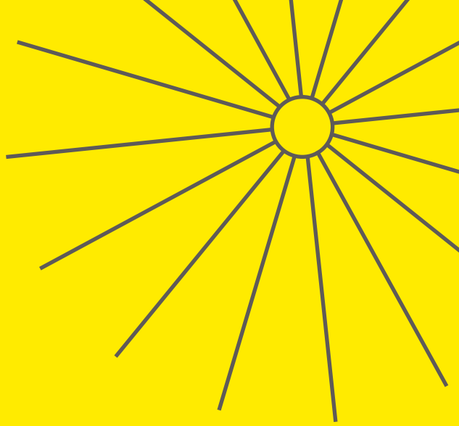
160. Programa Educativo

182. Multiplicidade, Acessibilidade e Inovação

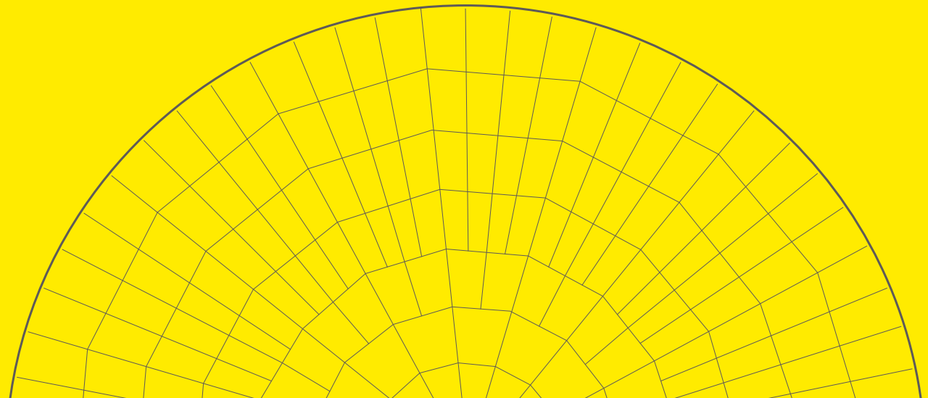
192. Referências bibliográficas

193. Créditos



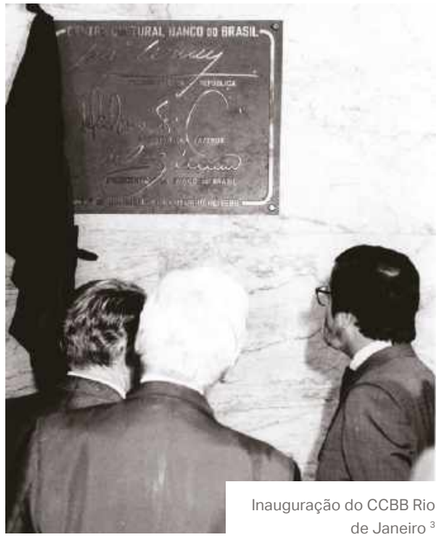


CCBB
30 Anos



CCBB
30 YEARS

Fachada do CCBB Rio em 1934[28]



Inauguração do CCBB Rio de Janeiro [3]

The first Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) was established on June 18th,1987, on request made by former CEO Camillo Calazans de Magalhães approved by the board of administration. The chosen location was the landmark building on 66 Primeiro de Março street, right in the heart of Rio de Janeiro's downtown. So far occupied by the fourth headquarters of Banco do Brasil and the CEO's office until its removal to Brasília in 1960, the building needed restoring. Recovering its architectonic and historical glory was just part of a more ambitious plan. In an unheard initiative by any Brazilian financial institution, Banco do Brasil established a multidisciplinary and inclusive cultural center to host all types of artistic performances.

Previously housing the Heritage Department (library, museum, numismatic collection and historical archives), the CEO´s office and a bank branch; the building was retrofitted and repurposed to receive exhibition rooms, theatres, cinemas and other equipment necessary to support the intense cultural activities of such a institution. As a sign of

O primeiro Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) foi criado em 18 de junho de 1987, a pedido do então presidente Camillo Calazans de Magalhães e por decisão da Diretoria do Banco, e instalado no emblemático prédio da Rua Primeiro de Março, nº 66, na região central da cidade do Rio de Janeiro. À época, o prédio, onde funcionava a quarta sede do Banco do Brasil e que abrigou a Presidência da instituição até sua mudança para Brasília, em 1960, precisava ser restaurado. A criação do CCBB foi uma oportunidade para resgatar a importância histórica e arquitetônica do edifício, aliada à iniciativa inédita, por parte de uma instituição financeira brasileira, de instalar um centro cultural multidisciplinar, abrangendo diversas áreas e manifestações artísticas.

O edifício, que além da agência e da Presidência também abrigava a área de Patrimônio e Acervos do Banco do Brasil – constituída por biblioteca, museu, coleção de numismática e arquivo histórico –, foi amplamente restaurado e reformado para

support, renowned artists like Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx, and Tom Jobim, visited the construction site.

On October 12th, 1989, Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro held its opening ceremony. Among the attendees were the Board of Trustees, Directors, and other Banco do Brasil employees. Five days after, on October 17th, CCBB opened to the public presenting the Machado de Assis series, comprising of "*O Rio de Machado – Fragmentos*", "*A Glória de Um Escritor*", "*Pintores Brasileiros do Século XIX*" and "*Pintores Estrangeiros do Século XIX – Paisagens*" exhibitions.

Theatre 1, located on the ground floor, was inaugurated on October 17th, with the opera Judas on Easter Sunday composed by Cirlei de Hollanda - inspired on the homonym

atender às necessidades de instalação de salas de exposição, teatro, cinema, entre outras, que dariam suporte à intensa programação artística pretendida. Em apoio e incentivo ao ambicioso projeto, artistas de renome, como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx e Tom Jobim, estiveram no canteiro de obras visitando as futuras instalações do CCBB, enquanto a nova equipe de funcionários era constituída para planejamento das atividades.

Em 12 de outubro de 1989, foi inaugurado o Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, em uma cerimônia interna para a Diretoria, o Conselho de Administração e funcionários do Banco do Brasil. Cinco dias após a inauguração oficial, em 17 de outubro, o CCBB foi aberto ao público, apresentando o Ciclo Machado de Assis,

Setor de Expediente - 1943[3]

Saguão de Entrada - 1926 [3]

Inauguração do CCBB em 12.10.1989[3]

Martins Pena´s book - and direct by Sérgio Britto, who acted as a consultant for the Theatre Department during four years. Theatre 2, on the second floor, opened with the program "*A Música no Rio de Janeiro no Tempo de Machado de Assis*" presenting lectures, debates, and the musical "*Machado em Cena – Um Sarau Carioca*", starring Cássia Kis, Pedro Paulo Rangel, and Eduardo Tornaghi.

Every two months the institution would organize thematic series (Humor series, Soccer series, Ecology series, among others) or projects honoring great artists like Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, and Nelson Rodrigues. Along the years this format was substituted by independent cultural projects, in an attempt to incentive more plural and accessible programs.

In 1999 CCBB organized its first-ever significant international exhibition - "*Warhol – Coleção Mugrabi*" - as part of the festivities of its 10th anniversary. During this first decade famous artists like Tom Jobim, Adriana Calcanhotto, Francis Hime, Pedro Cardoso, Luciana Braga, Carla Camurati, Juca de Oliveira, Fernanda Montenegro, Fernanda Torres, Camila Amado, Beatriz Segall, Augusto Boal, Fernando Sabino, Jorge Amado and Zélia Gattai frequented CCBB´s stages. The institution also welcomed famous visitors such as, at the time, Brazilian president Fernando Henrique Cardoso, Colombian writer Gabriel García Márquez, among other great personalities.

On October 12th, 2000, eleven years after Rio com as exposições *O Rio de Machado – Fragmentos*, *A Glória de Um Escritor*, *Pintores Brasileiros do Século XIX* e *Pintores Estrangeiros do Século XIX – Paisagens*.

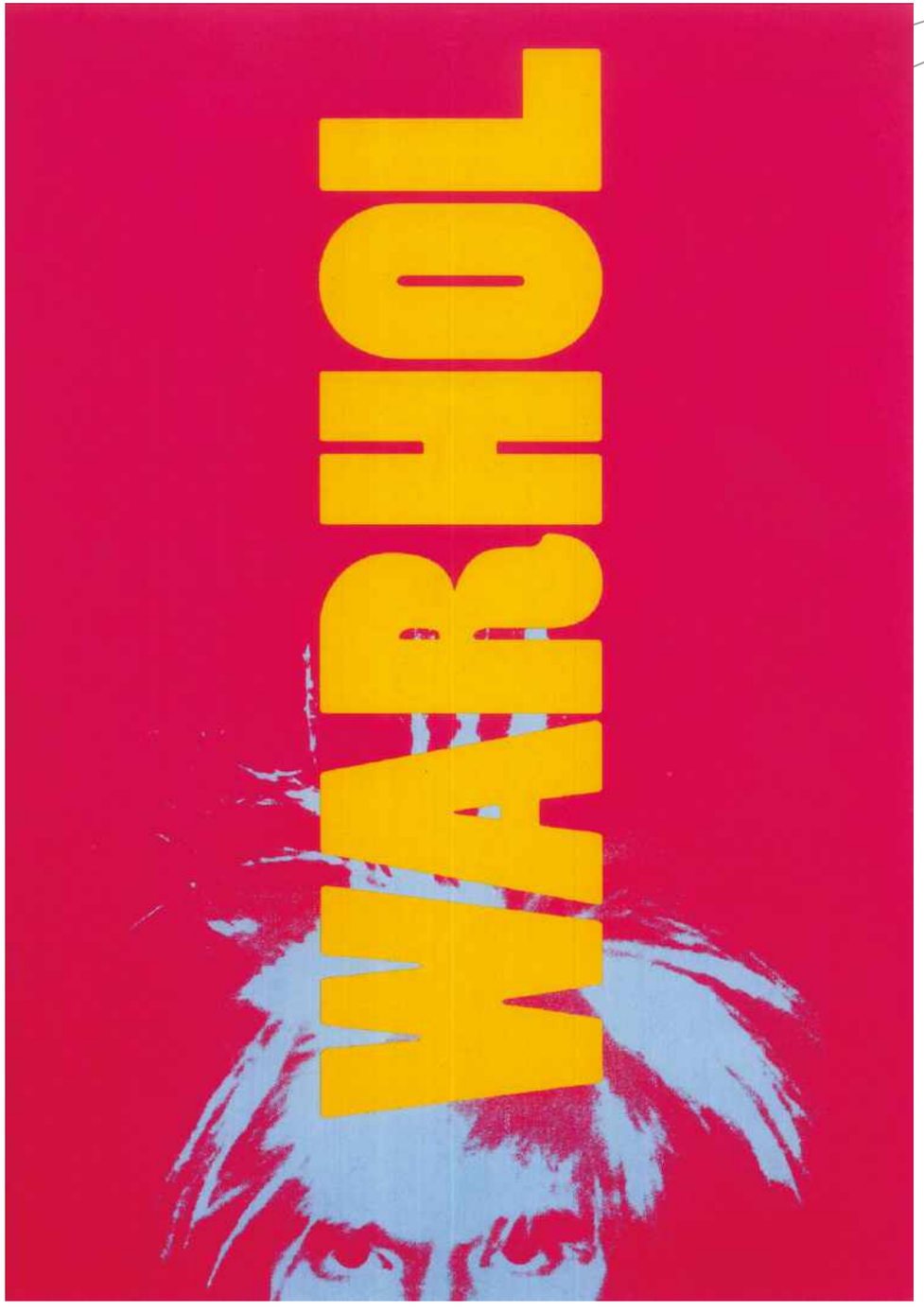
O Teatro 1, localizado no térreo, foi inaugurado com a ópera *Judas em Sábado de Aleluia*, composta por Cirlei de Hollanda a partir do texto homônimo de Martins Pena, e dirigida por Sérgio Britto, que durante aproximadamente quatro anos atuou como consultor teatral do CCBB. O Teatro 2, localizado no segundo andar, foi inaugurado com a série musical *A Música no Rio de Janeiro no Tempo de Machado de Assis*, o espetáculo *Machado em Cena – Um Sarau Carioca*, com Cássia Kis, Pedro Paulo Rangel e Eduardo Tornaghi, além de palestras e debates.

A cada dois meses, foram realizados ciclos temáticos em homenagem a grandes artistas, como Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Nelson Rodrigues, além do Ciclo Humor, Ciclo Futebol, Ciclo Ecologia, entre outros. Ao longo do tempo, tal formato foi substituído por projetos independentes visando à diversidade de temas nas diferentes áreas de atuação.

Em 1999, em comemoração a seu aniversário de 10 anos, o CCBB realizou sua primeira grande exposição internacional: *Warhol – Coleção Mugrabi*. Nesta primeira década, estiveram nos palcos do CCBB Tom Jobim, Adriana Calcanhotto, Francis Hime, Pedro Cardoso, Luciana Braga, Carla Camurati, Juca de Oliveira, Fernanda Montenegro, Fernanda Torres, Camila Amado, Beatriz Segall, Augusto Boal,

Judas em Sábado de Aleluia [4]

Machado em cena - Um sarau carioca [4]



de Janeiro Branch, CCBB Brasília debuted, followed by CCBB São Paulo on April 21st, 2001, and CCBB Belo Horizonte on August 27th, 2013. This expansion was responsible for consolidating the CCBB brand locally and internationally. The exhibition The Magic World of Escher was the most visited art show in 2011 - according to British magazine The Art Newspaper, putting the institution on the center stage of the culture market. In the years to follow CCBB continued figuring in the Top 20 - Most Popular Exhibitions with shows like "*Amazon Modernity Cycles*" (2º place in 2012), "*Impressionism: Paris and Modernity*" (3º place in 2013), "*Salvador Dalí*" (4ª place in 2014), "*Picasso e a Modernidade Espanhola*" (10º place in 2015), "*O Triunfo da Cor – O Pós-impressionismo: Obras-primas do Musée d'Orsay e do Musée de l'Orangerie*" (1º place in 2016), "*Mondrian e o Movimento Stijl*" (6º place in 2017) and "*FILE – Festival Internacional de Linguagem Eletrônica*" (11º place in 2018).

Although Banco do Brasil had been sponsoring culture since its foundation, CCBB Rio de Janeiro was the milestone of 30 years

Fernando Sabino, Jorge Amado e Zélia Gattai, além das visitas do então presidente Fernando Henrique Cardoso e do escritor Gabriel García Márquez, entre outros grandes nomes dos meios artístico e social.

No dia 12 de outubro de 2000, onze anos após a abertura da unidade carioca, foi inaugurado o CCBB Brasília, seguido do CCBB São Paulo em 21 de abril de 2001 e, posteriormente, do CCBB Belo Horizonte, em 27 de agosto de 2013. Esta expansão veio consolidar a marca CCBB no cenário brasileiro e internacional, destacando-a nos rankings divulgados pela publicação inglesa The Art Newspaper, a partir de 2011, quando *O Mundo Mágico de Escher* ocupou o primeiro lugar como a exposição mais visitada no mundo. Nos anos seguintes, o CCBB sempre esteve em posição de destaque no Top 20 – Most Popular Exhibition com exposições como *Amazônia: Ciclos da Modernidade* (2º lugar em 2012), *Impressionismo – Paris e a Modernidade (3º lugar em 2013), Salvador Dalí* (4ª lugar em 2014), *Picasso e a Modernidade Espanhola* (10º lugar em 2015), *O Triunfo da Cor – O*

of systematic investment in cultural marketing. It helped the sustainable development of the culture market, facilitating physical, financial, and intellectual access to audiences of high-quality projects. Banco do Brasil also profited in terms of media exposure, consolidating its brand as one of the most significant culture investors in Brazil.

The 30th anniversary celebrations in 2019 were marked by various events, such as the exhibits *"Dreamworks Animation: a Exposição – Uma Jornada do Esboço à Tela"*, *"Museu Nacional Vive – A Arqueologia do Resgate"*, *"Paul Klee – Equilíbrio Instável"*, *"50 Anos de Realismo – do Fotorrealismo à Realidade Virtual"*, *"Raiz: Ai Weiwei"* and *"Egito Antigo: do Cotidiano à Eternidade"*, the plays *"Rio 2065"*, *"Por Favor, Venha Voando"*, *"Por Que Não Vivemos"* and *"Nastácia"*, the ninth edition of the festival *Cena Brasil Internacional*, the film festivals "*Scorsese"*, "*Fábrica de Sonhos – Mostra de Animação"* and *"De Niro"*, the workshop *"A Arte é Mulher"*, the musical shows *" A Night in the Center"* and "*Guimbaustrilho"*, among others. Other activities also took place, such as the creation of a commemorative stamp by the Post Office and medals by the Brazilian Mint, the project *"CCBB 30 anos"*, which consisted of an exhibition of posters in several areas of the CCBB, and this catalog, which rescues the memory of CCBB's achievements. Over the last three decades CCBB Rio de Janeiro welcomed around 57 million visitors and produced approximately 2.400 projects, establishing itself as Brazil's most visited museum and one of the world's most visited cultural institutions.

Pós-impressionismo: Obras-primas do Musée d'Orsay e do Musée de l'Orangerie (1º lugar em 2016), *Mondrian e o Movimento Stijl* (6º lugar em 2017) e *FILE – Festival Internacional de Linguagem Eletrônica* (11º lugar em 2018).

Embora existam registros do patrocínio do Banco do Brasil a projetos culturais desde os primórdios de sua fundação, o CCBB Rio de Janeiro marca o início dos 30 anos da sistematização e implantação de um modelo de investimento em marketing cultural por parte do Banco. A iniciativa propiciou não apenas o desenvolvimento do mercado cultural, de maneira planejada, gerando acesso – físico, financeiro e intelectual – do público a projetos de qualidade, mas também proporcionou retorno positivo à marca BB, que se configura desde então como um dos maiores investidores em cultura no país.

As comemorações dos 30 anos, em 2019, foram marcadas por realizações diversas como as exposições *Dreamworks Animation: a Exposição – Uma Jornada do Esboço à Tela*, *Museu Nacional Vive – A Arqueologia do Resgate*, *Paul Klee – Equilíbrio Instável*, *50 Anos de Realismo – do Fotorrealismo à Realidade Virtual*, *Raiz: Ai Weiwei* e *Egito Antigo: do Cotidiano à Eternidade*, as peças *Rio 2065*, *Por Favor, Venha Voando*, *Por Que Não Vivemos* e *Nastácia*, a nona edição do festival Cena Brasil Internacional, as mostras de cinema *Scorsese*, *Fábrica de Sonhos – Mostra de Animação* e *De Niro*, o projeto de ideias *A Arte é Mulher*, as séries musicais *Madrugada no Centro* e *Guimbaustrilho*, entre outras. Também foram realizadas ações como o lançamento do selo comemorativo, por intermédio dos Correios, e as medalhas cunhadas pela Casa da Moeda do Brasil, além do projeto *CCBB 30 Anos*, constituído por uma exposição de cartazes em diversos espaços do CCBB, e este catálogo que resgata a memória das realizações.

Ao longo de três décadas, conforme alguns registros constantes deste catálogo, o CCBB Rio de Janeiro recebeu cerca de 57 milhões de visitantes e realizou mais de 2.400 projetos, estabelecendo-se como uma das instituições culturais mais visitadas no mundo e como a mais visitada no Brasil.

THE ART NEWSPAPER, No. 224, APRIL 2012 Visitor figures 35

Exhibition & museum attendance figures 2011

Brazil's exhibition boom puts Rio on top

Esther wowed his magic in Rio, McQueen reigned supreme in New York, but Tokyo hit by after-effects of earthquake

TOP TEN ART MUSEUMS

THE TOP 20 EXHIBITIONS

THE ART NEWSPAPER SECTION 2 Number 240, April 2013

SPECIAL REPORT

VISITOR FIGURES 2012

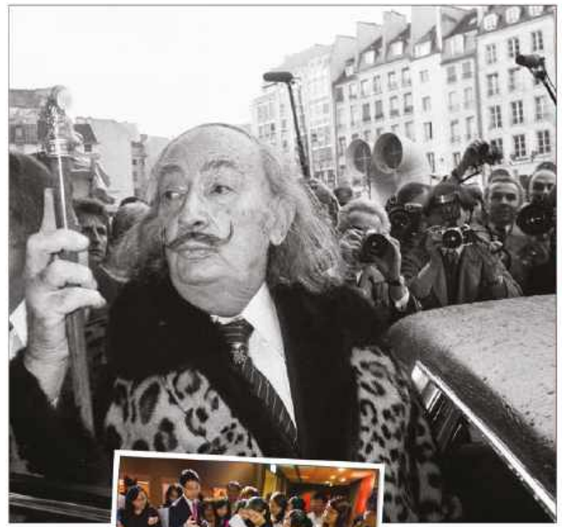
Exhibition & museum attendance survey

Tour de force puts Tokyo on top

Dominance of Modern and contemporary art shows challenged by Dutch Old Masters as they tour the world, starting in Japan

TOP 100 ART MUSEUM ATTENDANCE THE TOP 10

MOST POPULAR EXHIBITIONS THE TOP 20



Europe's most-attended exhibition was "Dali" at Centre Pompidou in Paris, closely followed by its presentation at Madrid's Reina Sofia (above); the Surrealist at the opening of the Pompidou's retrospective in 1979; "Western Zhou Dynasty" at Taipei's National Palace Museum

TOP 100 ART MUSEUM ATTENDANCE THE TOP 10

1	Louvre	PARIS	9,334,435
2	British Museum	LONDON	6,701,016
3	Metropolitan Museum of Art	NEW YORK	6,226,727
4	National Gallery	LONDON	6,031,574
5	Vatican Museums	VATICAN CITY	5,450,000
6	Tate Modern	LONDON	4,884,959
7	National Palace Museum	TAIPEI	4,500,778
8	National Gallery of Art	WASHINGTON, DC	4,093,070
9	Centre Pompidou	PARIS	3,745,000
10	Musée d'Orsay	PARIS	3,500,000

CONTINUED ON PAGE 6

Methodology

The daily figures are calculated automatically by our database, which computes the number of days an exhibition was open using the following formula: total number of days between start date and end date, divided by seven, multiplied by the number of days per week the institution is open, minus exceptional closures. All data used was supplied by the institutions concerned. Some institutions offer a number of exhibitions for a single ticket; these are shown as one entry. Exhibitions that were free to visit, or neither the museum nor the show had an entry fee, are indicated with an asterisk (*).

reservation converted into a performance and display space. Both the Hermitage and Tanks shows feature in our "big ticket" category (see p9), in a category of its own is the Nara National Museum's annual temple treasure show. Last year's selection, including a silver and incense burner, drew 16,783 visitors/pilgrims a day.

Louvre on top, again

The Louvre has topped our list of best-attended art museums since we began surveying overall attendance six years ago. Even with around 500,000 fewer visitors last year (after a record-breaking 2012), the Louvre retains its pole position with an annual attendance of 9.2 million. The British Museum and the Metropolitan Museum of Art swapped places in 2013. The free London institution saw its attendance rise to 6.7 million while its peer in New York (with unitary admission: $25), saw attendance rise to 6.2 million, helped by being open seven days a week since last July.

The National Gallery, London, had a bumper year with six million visitors without a blockbuster show. The Tate Modern, despite a mixed spectrum of works by Lichtenstein, saw its visitor numbers fall to 4.8 million from 5.3 million in 2012. The closure of the Tanks to allow its extension to be completed, and the end of the Unilever series in the Turbine Hall, were probable contributing factors.

In Madrid, the Prado had a disappointing year, falling from 3.1 million to 2.7 million, despite Monday openings. But the sun shone on the nearby Reina Sofia, boosted by "Dali", its attendance rose to 3.1 million (up from 2.5 million in 2012). In Paris, however, the Spanish artist's appeal could not stop the Centre Pompidou's attendance dipping slightly by around 55,000 to 3.7 million after a steady rise over the past five years.

The Museum of Modern Art, New York, saw its attendance just top the three million mark after a dip last year. No comfort for New Yorkers who think it is always overcrowded.

Around 80% of international tourists to the Netherlands only visit Amsterdam, which is a boon to the city's museums. The Rijksmuseum fully reopened in April after its decade-long modernisation and in eight months its attendance exceeded two million. A new museum, MuCEM in Marseilles, which opened last June and focuses on European culture, had a strong first year, with 1.8 million visitors in its first six months. This was no doubt helped by the fact that the city was one of the European Capitals of Culture in 2013.

New museums tend to see a slight fall in visitors after their inaugural year, but the Museo Soumaya in Mexico City, the billionaire Carlos Slim's private museum, broke the one million mark. The non-charging museum attracted 1.1 million visitors, up from 823,000, which bodes well for another private foundation, the Museo Jumex, which opened recently last November. Its founder, Eugenio Lopez, is on the board of the Museum of Contemporary Art, Los Angeles. The trustees will be hoping Philippe Vergne, the new director, will reverse the institution's plunging attendance, down from 245,000 in 2012 to 174,000 in 2013—less than the Norton Simon Museum of Art in nearby Pasadena. Meanwhile, the Los Angeles County Museum of Art's attendance is a respectable 1.2 million. Few years ago it was little more than half that figure.

MOST POPULAR EXHIBITIONS THE TOP 20

Daily	Total	Exhibition	Venue	City	Dates
* An asterisk indicates that entrance to the exhibition and the museum was free					
11,846	1,017,888	The Western Zhou Dynasty	National Palace Museum	Taipei	8/2/13-2/2/14
10,719	921,093	The Lingnan School of Painting	National Palace Museum	Taipei	1/3/14-25/4/14
8,000	687,993	* Impressionism: Paris and Modernity	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	12/8/13-12/8/13
7,844	966,300	Dali	Centre Pompidou	Paris	2/10/13-27/1/14
6,011	722,338	Dali	Reina Sofia	Madrid	11/4/13-13/1/14
4,405	384,288	Cai Guo-Qiang: Present da Vinci	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	1/4/14-7/7/14
4,172	541,246	Raphael	National Museum of Western Art	Tokyo	1/4/14-13/7/14
3,867	612,799	* Mural of Fidenge	Shanghai Museum	Shanghai	28/9/13-1/1/14
3,836	228,800	Kenzo: Icons Inside and Outside	Tokyo National Museum	Tokyo	8/4/13-1/6/13
3,762	386,099	Move Yourself Through Movies	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	1/10/13-2/2/14
3,687	243,290	Chico Science: An Icon of the Periphery	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	22/10/13-16/2/14
3,640	472,883	James Turrell	Guggenheim Museum	New York	8/3/13-1/1/14
3,587	250,000	* Early Chinese Painting and Calligraphy	Shanghai Museum	Shanghai	1/10/13-1/1/14
3,628	1,017,196	Edvard Munch: The Scream	Museum of Modern Art	New York	24/10/13-20/4/14
3,435	449,925	Impressionism, Fashion and Modernity	Metropolitan Museum of Art	New York	20/9/13-2/1/14
3,401	693,961	* Pompeii	Saatchi Gallery	London	18/3/13-1/9/13
3,282	492,772	* Jeff Koons in Small	Shanghai Museum	Shanghai	19/12/13-20/3/14
3,214	402,154	* Revolutionary Russia: Moscow Art 1860-1964	Saatchi Gallery	London	7/10/13-12/1/14
3,181	396,930	Cindy Sherman: Fairy Tale Sweet and The Dark	Museum of Modern Art	New York	16/9/13-5/1/14
3,153	248,052	* Rodin's Mirror: Bronze Mirrors	Shanghai Museum	Shanghai	16/10/13-20/2/14

CONTINUED ON PAGE 6

Double bubble: Yayoi Kusama's "Infinity Obsession" in Rio de Janeiro (opposite page) and "I Dream I Dreamed" in Shanghai. A show of works by the Ming Dynasty painter Tang Yin at the National Palace Museum in Taipei was the most popular exhibition in 2014 (right. Cheering after Snow in the Hut Place)

TOP 100 ART MUSEUM ATTENDANCE THE TOP 10

1	Louvre	PARIS	9,266,000	—
2	British Museum	LONDON	6,695,213	—
3	National Gallery	LONDON	6,416,724	▲
4	Metropolitan Museum of Art	NEW YORK	6,162,147	▼
5	Vatican Museums	VATICAN CITY	5,893,532	—
6	Tate Modern	LONDON	5,785,427	—
7	National Palace Museum	TAIPEI	5,402,325	—
8	National Gallery of Art	WASHINGTON, DC	3,892,959	—
9	National Museum of Korea	SEOUL	3,536,627	▲
10	Museo d'Orsay	PARIS	3,500,000	—

CONTINUE ON PAGE 6

METHODOLOGY

The daily figures are calculated automatically by our database, which computes the number of days for which an exhibition was open using the following formula: total number of days between start date and end date, divided by seven, multiplied by the number of days a week the institution is open, minus exceptional closures. All of the data used were supplied by the institutions concerned. Some institutions offer a number of exhibitions for a single ticket; these are shown as one entry. Exhibitions that were free to visit—or neither the museum nor the show had an entry fee—are indicated with an asterisk (*).

lesser-known works, was presented dramatically in wooden stands (included in ticketing). The artist's unsolved life and works were interpreted through the writings of the poet and playwright Antonin Artaud. The artist and writer both spent time in asylums.

Imps and Mods

An institution seeking a surfeit of visitors cannot go wrong with French Impressionism. A loan show of 84 works from the Musée d'Orsay drew admiring crowds to the National Art Center Tokyo (1,547 visitors a day), putting it in the top 15 shows worldwide. Henri Matisse flew the flag for French Modern art, a show of his cut-outs opened at Tate Modern and provided the gallery with London's best-attended changing exhibition, and with a record 502,622 visitors overall, helped by a nearly five-month long run. The show was co-organised by Tate's curator Frances Morris, who is the figure for the New York leg will appear in our 2015 survey.

London dominates

For all the investment in new cultural venues and the revamping of older art museums in regional cities in the UK, there has been no change in the dominance of London-based venues. The only exhibition outside London to feature in the top 20 shows in the UK is "Mondrian and Colour" at the Fourwaves Of Turner Contemporary in Margate, featuring loans from the Gemeentemuseum Den Haag, among others. It concluded with Tate Liverpool's "Mondrian and His Studio". But although 1,475 visitors a day went to see Mondrian in Margate, only 306 people a day went in Liverpool.

Museums in the top ten

At the start of 2014, Laurent Fabius, France's foreign minister, announced a 48-hour visa for Chinese visitors to France. It is too early to tell what the impact will be in terms of attendance at Paris's museums, but, mindful of the Louvre's crowded entrance, Jean-Luc Martinez, its new director, made remarping the space beneath the pyramid one of his top priorities. Just as well, as the Louvre remains the most visited museum since we added total attendance figures seven years ago. It drew 12,260,000 visitors in 2014, around half a million fewer than in 2012, but the museum believes that attendance could grow to 12 million by 2025. In the near future, the city's major museums could open seven days a week, something mooted last year by

CONTINUED ON PAGE 6

MOST POPULAR EXHIBITIONS THE TOP 20

Daily	Total	Exhibition	Venue	City	Dates
* An asterisk indicates that entrance to the exhibition and the museum was free					
12,260	1,017,888	Great Masters of the Ming Dynasty: Tang Yin	National Palace Museum	Taipei	4/10/13-2/2/14
12,227	1,016,800	The All Complete Painting: Emperor Kangxi	National Palace Museum	Taipei	10/2/13-1/6/14
10,622	1,000,499	Qianlong C.R.A.D.: New Media Art Exhibition	National Palace Museum	Taipei	8/12/13-16/3/14
9,782	1,018,991	* Salvador Dali	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	30/4/14-2/9/14
9,409	447,000	* Henri Matisse: Man Inside	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	8/4/14-29/9/14
8,936	520,000	* Yayoi Kusama: Infinite Obsession	Instituto Itaú Cultural	São Paulo	29/4/14-27/7/14
8,782	704,000	* Expressionismo: Infinite Obsession	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	30/12/13-20/3/14
8,647	997,000	Great Masters of the Ming Dynasty: Shen Zhou	National Palace Museum	Taipei	10/4/13-1/9/13
8,329	780,000	National Treasures of Japan	Tokyo National Museum	Tokyo	15/10/13-1/12/13
8,130	1,000,000	* Vicente Fontes Lucas: Collection	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	7/4/14-7/9/14
7,912	615,000	* Expressionismo: Infinite Obsession	Centro Cultural Banco do Brasil	Brasília	30/10/13-3/3/14
7,547	550,442	The Birth of Impressionism	National Art Center Tokyo	Tokyo	9/10/13-10/2/14
7,397	520,000	* Tuning History	Shanghai Museum	Shanghai	7/3/14-3/4/14
7,198	700,000	* Chinese Revolutionary: Tate Selection	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	11/9/14-2/2/14
6,104	794,291	Van Gogh Artist and	Musée d'Orsay	Paris	1/10/13-19/1/14
6,024	720,291	* Melbourne Now	NGV International	Melbourne	22/10/13-23/3/14
4,518	542,182	Magritte: the Mystery of the Ordinary	Museum of Modern Art	New York	18/10/13-12/1/14
3,813	485,812	Rose Adler: Ten Thousand Moons	Museum of Modern Art	New York	11/10/13-12/1/14
3,176	402,341	Treasured Masterpieces	Tokyo National Museum	Tokyo	26/10/13-10/3/14
3,148	312,128	* Promenade: Ukrainian Art Now	Saatchi Gallery	London	2/10/13-1/2/14

CONTINUE ON PAGE 6

Modern masters make a splash at the new Fondation Louis Vuitton (left), while Alexander McQueen: Savage Beauty broke box office records at London's Victoria and Albert Museum

Museum, which is free to visit, remained in second place with 6.8 million visitors (up from 6.7 million in 2014). The National Gallery in London fell from third to fifth place after a series of strikes led to temporary room closures. It was overtaken by the Metropolitan Museum of Art, whose 6.5 million visitors included those who went to the Cloisters.

London's Tate Modern sees attendance fluctuate more than its peers. It drew 4.7 million visitors in 2015, one million fewer than in 2014. The museum's extension, which is due to open in June, should give it a significant boost this year.

The power of private money

Three private museums make their debut in our 2015 survey. The Broad in Los Angeles, which opened at the end of September, attracted more than 200,000 visitors in the final months of 2015. The Fondation Louis Vuitton in Paris is a force to be reckoned with, attracting around one million visitors in its inaugural year. Meanwhile, Dasha Zhukova's Garage Museum of Contemporary Art reopened in a building converted by Rem Koolhaas in June. The Moscow institution attracted more than 500,000 visitors. But Mexican billionaire Carlos Slim is still top of the pile: his Museo Soumaya in Mexico City attracted more that 1.6 million visitors over multiple venues.

Javier Pes, José da Silva and Emily Sharpe, with additional research by Madalena Abel, Gabriella Angeleti, Aimee Dawson and Jessie Scottman

TOP 100 ART MUSEUM ATTENDANCE THE TOP 10

1	Louvre	PARIS	8,600,000	—
2	British Museum	LONDON	6,820,686	—
3	Metropolitan Museum of Art	NEW YORK	6,533,106	▲
4	Vatican Museums	VATICAN CITY	6,002,251	▲
5	National Gallery	LONDON	5,060,254	▼
6	National Palace Museum	TAIPEI	5,291,797	▲
7	Tate Modern	LONDON	4,712,581	▼
8	National Gallery of Art	WASHINGTON, DC	4,104,131	—
9	State Hermitage Museum	ST PETERSBURG	3,968,031	▲
10	Musée d'Orsay	PARIS	3,640,000	—

CONTINUE ON PAGE 6

Alleads in London

At Weiwei proved unstoppable at London's Royal Academy of Arts (RA), attracting more than 4,300 visitors a day. When the British government quibbled over his visa, it only added to the publicity. The RA's Summer Exhibition also did reputably well last year.

Meanwhile, the Met's show of cutting-edge couture by Alexander McQueen finally arrived in London, where it broke a box-office record at the Victoria and Albert Museum (nearly 3,500 visitors a day). Tate Modern had a lowlier year in terms of attendance, with critically well-received shows of work by Marlene Dumas and Agnes Martin. London's most popular non-charging shows were at the Saatchi Gallery, which mixes contemporary art with presentations dedicated to luxury brands.

Shuffle in total museum attendance

The terrorist attacks on Paris in November had an impact on visitor numbers to the city's museums. Many institutions closed and school tours were cancelled in the wake of the tragedy. Overall, the Louvre's total attendance dipped to around 8.6 million, down from 9.2 million in 2014. The Centre Pompidou's attendance also fell (12.5%, to three million visitors. The Musée d'Orsay's figures held steady, while attendance at the Palais de Tokyo rose to more than 420,000.

Despite a difficult year, the Louvre is still the world's most-attended museum. London's British

Honourable mentions

The British artist David Shrigley deserves a special mention. His offbeat humour went down well in Australia, his show, which included a celebrating life model, attracted more than 5,000 visitors a day in Melbourne's National Gallery of Victoria International. Meanwhile, the Los Angeles County Museum of Art (Lacma) proved, if proof were needed, that there is a receptive audience for art and music collaborations with celebrity cachet. Steve McQueen and Kanye West's video All Good Feel Like That attracted more than 2,400 people a day during its four-day screening. Christian Marclay's The Clock was an immate experience by comparison: it was viewed by around 500 visitors a day during its two-month run.

METHODOLOGY

The daily figures are calculated automatically by our database, which computes the number of days for which an exhibition was open using the following formula: total number of days between start date and end date, divided by seven, multiplied by the number of days a week the institution is open, minus exceptional closures. All of the data used were supplied by the institutions concerned. Some institutions offer a number of exhibitions for a single ticket; these are shown as one entry. Exhibitions that were free to visit—or neither the museum nor the show had an entry fee—are indicated with an asterisk (*).

MOST POPULAR EXHIBITIONS THE TOP 20

Daily	Total	Exhibition	Venue	City	Dates
* An asterisk indicates that entrance to the exhibition and the museum was free					
12,800	1,017,888	Hidden Talent: Chen Chong-Pu	National Palace Museum	Taipei	1/10/14-18/1/15
10,720	1,170,444	Tang Ming	National Palace Museum	Taipei	8/10/15-25/4/16
10,708	1,150,000	Angling for Years of Plenty: Paintings with Fish	National Palace Museum	Taipei	1/4/16-25/8/16
10,345	2,411,115	The Dead Book Protection	National Palace Museum	Taipei	17/11/14-11/3/15
10,243	1,736,824	The Enchanting Splendour of Vases & Platters	National Palace Museum	Taipei	9/10/14-31/12/15
12,641	1,011,198	Highlights of Ingenious Magnificent Images of the Imperials	National Palace Museum	Taipei	1/4/15-25/8/15
12,411	1,018,611	The Splendour of Time: Cantonese Jade Collection	National Palace Museum	Taipei	1/2/16-31/5/16
11,005	1,017,548	Examples of Heritage: Fan Kuan	National Palace Museum	Taipei	1/4/15-29/5/15
10,318	1,013,112	Impressionist Masterpieces	Tokyo Metropolitan Art Museum	Tokyo	19/3/15-1/6/15
9,824	1,011,75	* Picasso and Spanish Modernity	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	24/10/15-2/2/16
8,490	1,019,025	Kingu: the Aesthetics of the Capital	Kyoto National Museum	Kyoto	8/10/15-1/1/16
8,232	1,411,001	* Handmade: Everything Starts from a Dot	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	28/4/16-30/8/16
8,040	1,017,112	* Chanel: Modernism on Trial	Saatchi Gallery	London	1/10/15-1/1/16
7,840	1,012,011	Louvre Museum: Genre Painting	National Art Center Tokyo	Tokyo	21/10/15-1/1/16
7,281	1,017,154	* Salvador Dali	Instituto Itaú Cultural	São Paulo	18/12/15-11/3/16
6,990	1,019,1	Masterpieces of Kasan Ji Temple	Tokyo National Museum	Tokyo	28/4/15-7/6/15
6,588	1,016,752	China: Through the Looking Glass	Metropolitan Museum of Art	New York	7/5/15-7/2/17
6,288	1,014,011	Henri Matisse: the Cut-outs	Museum of Modern Art	New York	1/10/14-11/1/15
5,908	1,015,199	* David Shrigley: Life and Life Drawing	NGV International	Melbourne	14/10/14-1/3/15
5,408	1,012,000	Late Rembrandt	Rijksmuseum	Amsterdam	2/10/14-1/1/15

CONTINUE ON PAGE 6

THE ART NEWSPAPER REVIEW Number 289, April 2017 3

WHERE IT ALL BEGAN: Artists and curators recall the works of art and exhibitions that drove them to make a career in art PAGES 4-5

Christo's Floating Piers (2016) on Lake Iseo in Italy enjoyed a daily average of 75,000 visitors during its 16-day run last summer

Patricia Piccinini's sheep at the Centro Cultural Banco do Brasil's venues in Rio de Janeiro, Brasília and São Paulo sums for the top contemporary artist in terms of visitor numbers

THE NUMBERS ARE IN: WHO CAME OUT ON TOP?

TOP 100 ART MUSEUM ATTENDANCE: THE TOP 10

1	Musée du Louvre PARIS	7,400,000	–
2	† Metropolitan Museum of Art NEW YORK	7,065,959	▲
3	British Museum LONDON	6,420,395	▼
4	National Gallery LONDON	6,262,829	▲
5	Vatican Museums VATICAN CITY	6,066,649	▼
6	Tate Modern LONDON	5,839,197	▲
7	National Palace Museum TAIPEI	4,663,723	▼
8	National Gallery of Art WASHINGTON, DC	4,261,391	–
9	State Hermitage Museum ST PETERSBURG	4,119,003	–
10	Reina Sofía MADRID	3,646,998	▲

† Includes attendance at the Metropolitan Museum of Art's three venues: The Met Fifth Avenue, The Cloisters and The Met Breuer

Still top: the artist JR inside the Louvre's pyramid "disappear", helping it to stem a decline in visitors

CONTINUED ON PAGE 14

MOST POPULAR EXHIBITIONS: THE TOP 20

Daily	Total	Exhibition	Venue	City	Dates
* An asterisk indicates that entrance to the exhibition and the museum was free					
3,408	795,675	* Post-Impressionist Masterpieces	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	20 Jan–19 Oct
2,340	444,625	* Portinari Present Contemporaries	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	7 Feb–12 Jun
2,288	398,275	Cecilia Bi Tita Guro: the Exhibition	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	2 Oct 17–16 Jan 18
6,729	211,868	Artist's Choice: Andrew Bell	Museum of Modern Art	New York	27 Oct 17
5,194	160,989	Renoir Masterpieces	National Art Center Tokyo	Tokyo	27 Oct 17–29 Jan 18
5,125	150,354	Fidele Kalin: Surrealist Women in Mexico	Instituto Tomie Ohtake	São Paulo	20 Oct 17–10 Jan 18
5,012	152,996	Manus x Machina: Fashion in an Age of Tech	Metropolitan Museum of Art	New York	1 May 17–8 Jan 18
4,014	140,602	Ivan Aivazovsky for the 200th Anniversary	State Tretyakov Gallery	Moscow	28 Oct 17–29 Apr 18
5,872	101,381	Picasso Sculpture	Museum of Modern Art	New York	14 Oct 17–7 Jan 18
1,793	92,799	Hieronymus Bosch: Visions of Genius	Koninklijkmuseum	Den Bosch	10 Feb 16–8 May
5,424	91,330	* Caravaggio: Paintings on Board	Saatchi Gallery	London	18 Oct 17–11 Jan 18
5,480	75,941	* Henri Rousseau	Saatchi Gallery	London	4 Oct 17
5,431	73,170	* Emerging Artists from the Ukraine Ukraine	Saatchi Gallery	London	14 Nov 17–11 Jan 18
1,349	70,512	* Thailand Eye	Saatchi Gallery	London	15 Nov 17–11 Jan 18
1,240	68,870	The Terracotta Army of China's First Emperor	Tokyo National Museum	Tokyo	20 Oct 17–21 Feb 18
1,210	69,558	Picasso: Sculpt Hand, Sculpt Eye	Instituto Tomie Ohtake	São Paulo	21 Nov 16–8 Jan 18
1,094	63,846	* Patricia Piccinini: Contemporaries	Centro Cultural Banco do Brasil	Brasília	2 Jul 16–4 Jan 18
1,071	60,181	* Champagne Life	Saatchi Gallery	London	11 May 17–14 Jan 18
1,030	61,130	The Modern Garden: Monet to Matisse	Royal Academy of Arts	London	30 Jan 17–15 Apr 18
1,043	59,629	Vincent's Van Gogh	Van Gogh Museum	Amsterdam	6 Oct 17–11 Feb 18

METHODOLOGY

The daily figures are calculated automatically by our database, which computes the number of days for which an exhibition was open using the following formula: total number of days between start date and end date, divided by seven, multiplied by the number of days a week the institution is open, minus exceptional closures.

All of the data used were supplied by the institutions concerned.

Some institutions offer a number of exhibitions for a single ticket: these are shown as one entry.

Exhibitions that were free to visit—ie neither the museum nor the show had an entry fee—are indicated with an asterisk (*).

THE ART NEWSPAPER REVIEW Number 300 April 2018 3

Almost 100,000 people had a chance to use Maurizio Cattelan's America—an 18-carat gold toilet installed in the restrooms at the Solomon R. Guggenheim Museum

THE NUMBERS ARE IN: WHO CAME OUT ON TOP?

TOP 100 ART MUSEUM ATTENDANCE: THE TOP 10

1	Musée du Louvre PARIS	8,100,000	NEW TO TOP 10
2	National Museum of China BEIJING	8,062,625	NEW TO TOP 10
3	† Metropolitan Museum of Art NEW YORK	6,692,909	▼
4	Vatican Museums VATICAN CITY	6,427,277	▲
5	British Museum LONDON	5,906,000	▼
6	Tate Modern LONDON	5,656,004	NEW TO TOP 10
7	National Gallery of Art WASHINGTON, DC	5,232,777	▲
8	National Gallery LONDON	5,229,192	▼
9	National Palace Museum TAIPEI	4,436,118	▼
10	State Hermitage Museum ST PETERSBURG	4,200,000	▼

† Includes attendance at the Metropolitan Museum of Art's three venues: The Met Fifth Avenue, The Cloisters and The Met Breuer

Tiananmen Square's colossal National Museum of China houses a collection of more than a million works

CONTINUED ON PAGE 14

MOST POPULAR EXHIBITIONS: THE TOP 20

Daily	Total	Exhibition	Venue	City	Dates
* An asterisk indicates that entrance to the exhibition and the museum was free					
9,268	603,139	Venus: the Great Master of Buddhist Sculpture	Tokyo National Museum	Tokyo	20 Mar–13 May
8,306	1,370,000	Icons of Modernism: Art the Pinault Collection	Fondation Louis Vuitton	Paris	22 Oct 16–15 Jan 18
8,586	693,965	Alphonse Mucha	National Art Center Tokyo	Tokyo	28 Mar–18 Jun
7,669	632,496	* Painters Painters	Gagosian Gallery	London	20 Sep 17–20 Jan 18
8,74	568,864	* Yayoi Kusama: My Eternal Soul	National Art Center Tokyo	Tokyo	27 Feb–22 May
8,487	594,804	* Monet (from and for Bilbao)	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	3 Oct 17–18 Jan 18
8,388	539,952	Rem Koolhaas: Fear and Delight	Guggenheim	Bilbao	27 Jul–12 Nov
8,229	790,000	Bill Viola: a Retrospective	Guggenheim	Bilbao	19 Feb–19 Mar
8,180	534,224	Georg Baselitz: the Heroics	Guggenheim	Bilbao	14 Jun–22 Oct
8,060	492,242	Van Gogh and the Seasons	National Gallery of Victoria	Melbourne	29 Mar–11 Jul
5,812	379,027	Around the Tower of Babel	Tokyo Metropolitan Art Museum	Tokyo	14 Apr–22 Jul
5,788	620,945	David Hockney	Centre Pompidou	Paris	21 Feb–21 May
5,604	537,000	Rem Magritte: the Treachery of Images	Centre Pompidou	Paris	27 Oct 16–22 Jan 17
5,500	600,000	Robert Rauschenberg: Among Friends	Museum of Modern Art	New York	21 Jun–17 Sep
5,415	610,125	* Yuma Nagashi: Archive, Modern	Smithsonian American Art Museum	Washington, DC	3 Oct 16–15 Jan 18
5,180	291,255	Okamoto: the Essence of Japan	Tokyo National Museum	Tokyo	13 Mar–14 Jun
5,164	480,011	Fury and Terror: Picasso's Path to Guernica	Reina Sofía	Madrid	22 Feb–24 Sep
5,045	500,615	Sigmar, Rodin: Tout pour l'autre	Guggenheim	Bilbao	17 Nov–17 Sep
5,000	453,740	Mythical Landscape, From Monet to Gauguin	Musée d'Orsay	Paris	7 Mar–11 Jun
4,719	628,814	* Sugar Spin: You, Me, Art and Everything	Queensland Gallery (GOMA)	Brisbane	2 Oct 16–15 Jan 17

CONTINUED ON PAGE 14

METHODOLOGY

The daily figures are calculated automatically by our database, which computes the number of days for which an exhibition was open using the following formula: total number of days between start date and end date, divided by seven, multiplied by the number of days a week the institution is open, minus exceptional closures.

All of the data used were supplied by the institutions concerned.

Some institutions offer a number of exhibitions for a single ticket: these are shown as one entry.

Exhibitions that were free to visit—ie neither the museum nor the show had an entry fee—are indicated with an asterisk (*).

THE ART NEWSPAPER SPECIAL REPORT Number 311, April 2019 III

Exhibition and museum visitor figures 2018

continued on page VIII

Clockwise from left: the Met's record-setting Heavenly Bodies show; the 250th Summer Exhibition at London's Royal Academy of Arts; Roy Lichtenstein's Drowning Girl (1963) in the Beyond Modern, MoMA in Paris exhibition at the Fondation Louis Vuitton; and a teddy bear from the V&A's Winnie the Pooh show

the fourth six, with an increase in attendance of around 330,000 on 2012

BRITISH MUSEUM LOSES OUT

The friendly rivalry between the UK's three most visited museums—the **British Museum** (BM), **Tate Modern** and the **National Gallery**—continues. Our survey has shown the BM to be the most visited museum in the UK nine times over the past decade, but in 2018 it was nudged out of the top spot by Tate Modern, which drew around 49,000 more visitors (nearly 5.9 million). The BM drops to sixth in overall worldwide museum attendance while Tate Modern occupies its former fifth position, boosted no doubt by its critically acclaimed exhibition *Picasso 1932: Love, Home, Tragedy*, which focused on a single, prolific year in the artist's life. However, having reported a worrying downward trend in visitors to UK's room national museums last year, the seven Regions established in 2018 but were still 8% down from their highpoint in 2016.

Nonetheless, the **V&A** retained the record it set in 2017 for overall attendance by around 126,000 people, bringing its new record to nearly four million. After Frida Kahlo, the V&A's second most popular exhibition in terms of daily figures may come as a surprise considering that it also had a show devoted to the Spanish fashion house Balenciaga. Around 160 more people flocked each day to see what the V&A billed as a "multi-sensory and playful" exhibition on the children's book character Winnie the Pooh (1,181 a day) than creations by the late designer (1,021).

But the award for the broadest UK museum of 2018 has to go to the **Royal Academy of Arts** (RA), which made a splash of its 250th anniversary with the opening of a David Chipperfield-designed expansion that significantly increased the institution's footprint—and also provided permanent free collection spaces for the first time.

The inauguration coincided with the RA's popular annual Summer Exhibition, guest curated by the artist Grayson Perry, which was seen by a record 4,296 daily visitors (236,442). Other RA shows of note were a presentation that reunited art-loving Charles I's Old Master collection (1,230) and one that celebrated 500 years of Oceanic art (1,107). A record 1.6 million people visited the RA in 2018 compared with just over a million in 2017.

In the US, the unveiling of portraits of the former president Barack Obama and his wife Michelle, by Kehinde Wiley and Amy Sherald respectively, at **Smithsonian's National Portrait Gallery** (NPG) in Washington, DC, helped boost the museum's annual attendance by more than one million, to 2.3 million. Jacobs and tourists alike turned out to marvel at, take selfies with, and even genuflect in front of the thoroughly modern portraits of the former First Couple. It remains to be seen if the NPG can repeat last year's success this year (in the wake of the 35-day US government shutdown, which forced government-funded museums to close. The **Cleveland Museum of Art** also topped its personal best of 779,000 annual visitors set in 1987 by attracting 786,435 people—a 31% increase on 2017. The jump can partly be attributed to its showing of the travelling exhibition Japan Unusual: Infinity Mirrors (1,833).

Meanwhile, in Japan, Van Gogh (1,793), the Bauhaus (2,803) and single-artist shows on 20th-century Japanese painters Higashiyama Kaii (4,311), Yokoyama Taikan (3,228) and Inagaki Tsugouharu (2,703) meant that attendance at the **National Museum of Modern Art in Kyoto** (more than usual, from around 300,000 in 2017 to more than 1.1 million last year. But the most popular exhibition in Japan continues to be the Nara National Museum's yearly display of objects from the Shosoin treasury. The 70th annual presentation drew 10,750 visitors (who included in our rankings, the religious nature of the artefacts puts the show in a category of its own, so it is not included in our rankings.

Research compiled by Valentina Bin, Anna Moskvina and Vanessa Thill

Tate Modern overtook the British Museum in 2018, becoming the most visited art museum in the UK

CONTINUED ON PAGE XV

TOP 10 Most popular art museums

1	Musée du Louvre PARIS	10,700,000	NEW TO TOP 10
2	National Museum of China BEIJING	8,600,092	NEW TO TOP 10
3	Metropolitan Museum† NEW YORK	6,953,927	NEW TO TOP 10
4	Vatican Museums VATICAN CITY	6,756,166	NEW TO TOP 10
5	Tate Modern LONDON	5,868,562	▲
6	British Museum LONDON	5,820,000	▼
7	National Gallery LONDON	5,735,818	▲
8	National Gallery of Art WASHINGTON, DC	4,404,312	▼
9	State Hermitage ST PETERSBURG	4,220,000	▲
10	Victoria and Albert LONDON	3,902,566	▲

† Includes attendance at Met Cloisters

TOP 20 Most popular exhibitions

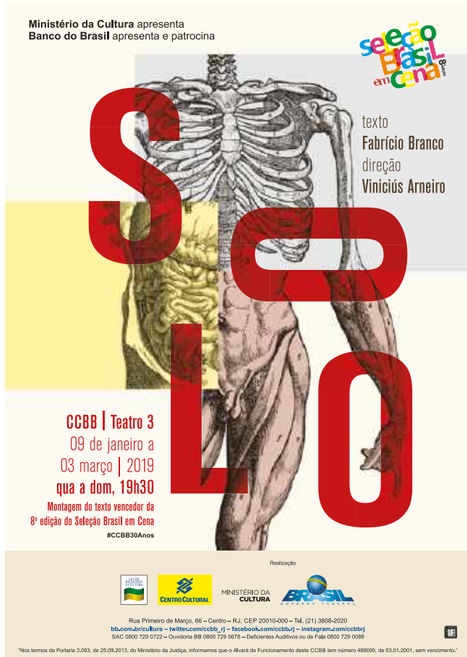
Daily	Total	Exhibition	Venue	City	Dates
10,696	1,668,487	Heavenly Bodies	Metropolitan Museum of Art†	New York	10 May–8 Oct
7,893	702,596	Alexander McQueen: Savage Beauty	Metropolitan Museum of Art	New York	4 May 15–17 Jan 18
7,853	1,151,000	Dalí: The Soft Monster	Smithsonian (SAAM)	Washington, DC	16 Mar–5 Jul 17
7,806	92,908	* Masterpieces from Tate Britain 1700–1960	Shanghai Museum	Shanghai	27 Oct–5 Jul 17
6,913	56,475	* Bronze Jewels	Shanghai Museum	Shanghai	2 Nov–17 Dec 17
6,819	243,623	Higuchi Yoshitoshi Retrospective 1900–39	National Art Center Tokyo	Tokyo	14 Oct–3 Dec
6,141	196,218	* Crossroad: Global and Art of Lothar Osiecki	Shanghai Museum	Shanghai	28 Nov 17–18 Mar 18
6,066	208,076	* The Masters: Five the Tretyakov Gallery	Shanghai Museum	Shanghai	5 Oct 17–4 Jan 18
6,048	214,269	Jomon: 10,000 Years of Prehistoric Art in Japan	Tokyo National Museum	Tokyo	3 Jul–2 Sep
6,162	224,866	* Ancient Wall Paintings from Qiaoxi Museum	Shanghai Museum	Shanghai	10 Oct 17–14 Jan 18
5,815	264,507	FIND Festival Language International Festival	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	13 Nov–4 Dec
5,615	493,082	Chagall: the Dream through Years	Guggenheim	Bilbao	1 Feb–2 Sep
5,543	549,082	Juana Vasconcelos: Fire Your Mirror	Guggenheim	Bilbao	20 Jun–19 Nov
5,482	92,289	Javier Téllez: Shadow Play	Guggenheim	Bilbao	2 Jul–18 Nov
5,431	540,000	Dinosaurs	Musée du Louvre	Paris	19 Mar–22 Jul
5,380	524,611	Art and Disco after Hélio: Theatre of the World	Guggenheim	Bilbao	7 Nov–17 Sep
5,235	490,978	Gauguin: the Alchemist	Musée d'Orsay	Paris	9 Oct 17–21 Jan 18
5,191	710,000	Beyond Modern: MoMA in Paris	Fondation Louis Vuitton	Paris	13 Oct 17–5 Mar 18
5,146	364,177	Impressionist Masterpieces	National Art Center Tokyo	Tokyo	6 Feb–7 May
5,075	253,524	Swarovski Crystal Moscow Craftsmanship	Hyakkaten Kobe Museum	Kobe	7 Feb–7 May

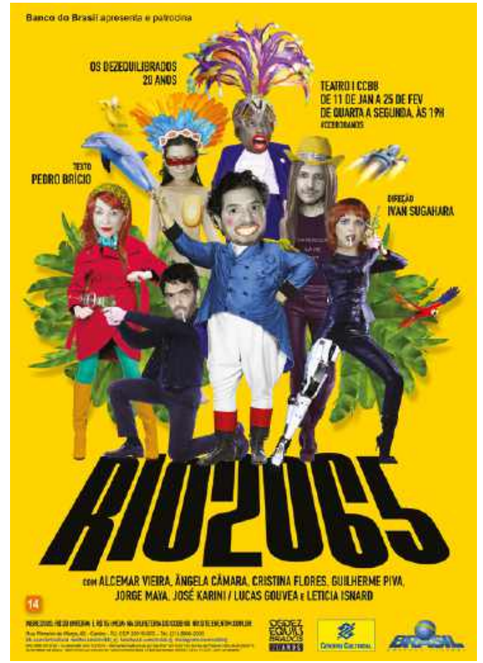
† Includes attendance at Met Cloisters

CONTINUED ON PAGE VIII

Methodology

- The daily figures are calculated automatically by our database, which computes the number of days for which an exhibition was open using the following formula: total number of days between start date and end date, divided by seven, multiplied by the number of days a week the institution is open, minus exceptional closures.
- All of the data used were supplied by the institutions concerned.
- Some institutions offer a number of exhibitions for a single ticket: these are shown as one entry.
- Exhibitions that were free to visit—ie, neither the museum nor the show had an entry fee—are indicated with an asterisk (*).

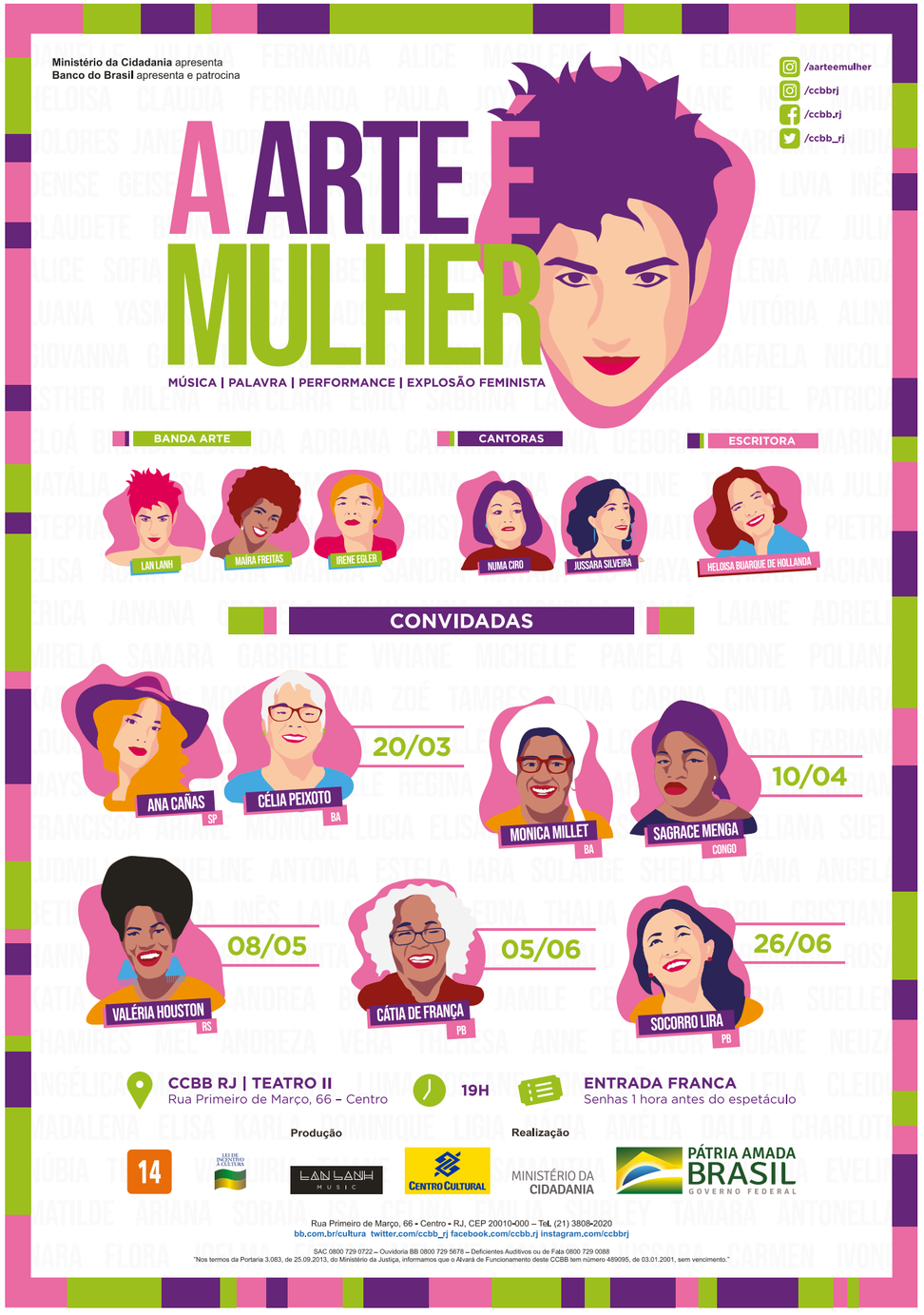

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
seleção Brasil em Cena
SOLO
texto
Fabrício Branco
direção
Viniciús Arneiro
CCBB | Teatro 3
09 de janeiro a
03 março | 2019
qua a dom, 19h30
Montagem do texto vencedor da
8ª edição do Seleção Brasil em Cena
#CCBB30Anos
Realização
CENTRO CULTURAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – RJ, CEP 20010-000 – Tel. (21) 3808-2020
bb.com.br/cultura – twitter.com/ccbb_rj – facebook.com/ccbbrj – instagram.com/ccbbrj
SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088
"Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento."


Banco do Brasil apresenta e patrocina
OS DEZEQUILIBRADOS
20 ANOS
TEATRO I CCBB
DE 11 DE JAN A 25 DE FEV
DE QUARTA A SEGUNDA, ÀS 19H
TEXTO
PEDRO BRÍCIO
DIREÇÃO
IVAN SUGAHARA
RIO2065
COM ALCEMAR VIEIRA, ÂNGELA CÂMARA, CRISTINA FLORES, GUILHERME PIVA,
JORGE MAYA, JOSÉ KARINI / LUCAS GOUVEA E LETICIA ISNARD
14
CENTRO CULTURAL

Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
DREAMWORKS ANIMATION
A EXPOSIÇÃO
UMA JORNADA DO ESBOÇO À TELA
6 FEV - 15 ABR 2019
QUARTA A SEGUNDA, DAS 9H ÀS 21H
L
ENTRADA FRANCA
Retire seu ingresso em
www.eventim.com.br
#CCBB30ANOS
Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro
Rio de Janeiro, RJ – CEP 20010-000
Informações: (21) 3808-2020
SAC: 0800 729 0722
Ouvidoria BB: 0800 729 5678
Deficiente Auditivos ou de Fala: 0800 729 0088
Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de funcionamento deste ccbb tem Nº489095, de 03.01.2001 sem vencimento.
Produção
Apoio
DREAMWORKS
acmi
cateno
bb.com.br/cultura
/ccbb.rj
/ccbb_rj
/ccbbrj
Apoio
Realização
BB SEGUROS
BB DTVM
CENTRO CULTURAL
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL
© 2019 DreamWorks Animation LLC. All Rights Reserved.

Banco do Brasil apresenta e patrocina
ARQUEOLOGIA
DO RESGATE
MUSEU
NACIONAL
VIVE
27 FEVEREIRO
—29 ABRIL 2019
DE QUARTA A SEGUNDA,
DAS 9H ÀS 19H
SEGUNDO ANDAR
ENTRADA FRANCA
Centro Cultural Banco do Brasil
R. Primeiro de Março, 66 · Centro · RJ
(21) 3808-2020
bb.com.br/cultura
facebook.com/ccbb.rj
twitter.com/ccbb_rj
instagram.com/ccbbrj
L ENTRADA LIVRE
Produção
Apoio Institucional
Realização
CENTRO CULTURAL
PÁTRIA AMADA BRASIL

Banco do Brasil apresenta e patrocina
DEBORA LAMM E INEZ VIANA EM
POR FAVOR VENHA VOANDO
TEXTO PEDRO KOSOVSKI DIREÇÃO GEORGETTE FADEL
14 MARÇO A 29 ABRIL 2019 QUINTA A SEGUNDA, ÀS 19H30.
* Sessões extras aos sábados, dias 23/03, 30/03, 06/04, 13/04 e 20/04, às 17h30.
CCBB RJ (Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro)
R. Primeiro de Março, 66, Centro - RJ. CEP 20010-000. (21) 3808-2020
14
bb.com.br/cultura twitter.com/ccbb_rj facebook.com/ccbb.rj instagram.com/ccbbrj
SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088
"Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento
desse CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento."
Realização
CENTRO CULTURAL
PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL
Foto: Bira Morais


Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
/aarteemulher
/ccbbrj
/ccbb.rj
/ccbb_rj
A ARTE É MULHER
MÚSICA | PALAVRA | PERFORMANCE | EXPLOSÃO FEMINISTA
BANDA ARTE
CANTORAS
ESCRITORA
LAN LANH
MAIRA FREITAS
IRENE EGLER
NUMA CIRO
JUSSARA SILVEIRA
HELOISA BUARQUE DE HOLLANDA
CONVIDADAS
ANA CAÑAS SP
CÉLIA PEIXOTO BA
20/03
MONICA MILLET BA
SAGRACE MENGA CONGO
10/04
VALÉRIA HOUSTON RS
08/05
CÁTIA DE FRANÇA PB
05/06
SOCORRO LIRA PB
26/06
CCBB RJ | TEATRO II
Rua Primeiro de Março, 66 – Centro
19H
ENTRADA FRANCA
Senhas 1 hora antes do espetáculo
Produção
Realização
14
LEI DE INCENTIVO À CULTURA
LAN LANH MUSIC
CENTRO CULTURAL
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - RJ, CEP 20010-000 – Tel. (21) 3808-2020
bb.com.br/cultura twitter.com/ccbb_rj facebook.com/ccbb.rj instagram.com/ccbbrj
SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088
"Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento."

PAUL KLEE
UNSTABLE BALANCE
15 MAI A 12 AGO 2019
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
#CCBB30ANOS
ENTRADA FRANCA
Centro Cultural Banco do Brasil RJ
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro, RJ
CEP 20010-000
Tel. 21 3808 2020
Quarta a segunda, 9h às 21h
Entrada franca. Acesse o APP ou o site Eventim para agendar sua visita.
Livre para todos os públicos
bb.com.br/cultura
@ccbb_rj
/ccbb.rj
/ccbbrj
Central de Atendimento BB 4004 0001 ou 0800 729 0001
SAC 0800 729 0722
Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088
Ouvidoria 0800 729 5678
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
50 ANOS DE
REALISMO
do fotorrealismo à realidade virtual
exposição
22 mai_ 29 jul_19
qua a seg _ 9h às 21h _ entrada franca
Livre para todos os públicos
Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março, 66 Centro/RJ
CEP 20010-000 | tel 21 3808.2020
Produção
Apoio
Realização
PRATA
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL
bb.com.br/cultura | twitter.com/ccbb_rj | facebook.com/ccbb.rj | instagram.com/ccbbrj
Central de Atendimento BB 4004 0001 ou 0800 729 0001
SAC 0800 729 0722
Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088
Ouvidoria 0800 729 5678
Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento.

Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
FÁBRICA DE SONHOS
MOSTRA DE ANIMAÇÃO
20 DE MARÇO A 15 DE ABRIL DE 2019
Exibição gratuita de filmes.

Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
debates e curso de cinema
todos os formatos, gêneros e durações
LIVRE
MFL 2017
8/05 a 3/06
CCBB RJ
www.mostralivre.com
+150 FILMES
18ª MOSTRA DO FILME LIVRE
ENTRADA FRANCA
Produção
Realização
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
Cena Brasil Internacional 2019
8ª edição
Festival de Artes Cênicas
5 a 16 JUNHO
Centro Cultural Banco do Brasil
Realização
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL

Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
a ponte
de Daniel MacIvor
direção Adriano Guimarães
com Bel Kowarick Debora Lamm Maria Flor
20 de junho a 12 de agosto de 2019
Quinta a Segunda, às 19h30 - Teatro II
CCBB RJ [Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro]
R. Primeiro de Março, 66, Centro - RJ. CEP 20010-00. (21)3808-2020

Banco do Brasil apresenta e patrocina
POR QUE NÃO VIVEMOS?
DA OBRA "PLATONOV" DE ANTON TCHEKHOV
DIREÇÃO MARCIO ABREU
PRODUÇÃO COMPANHIA BRASILEIRA DE TEATRO
COM CAMILA PITANGA, CRIS LARIN, EDSON ROCHA, JOSI LOPES, KAUÊ PERSONA, RODRIGO BOLZAN, RODRIGO FERRARINI E RODRIGO DOS SANTOS
3 DE JULHO A 18 DE AGOSTO, 2019
QUARTA A DOMINGO, ÀS 20H
PRÉ-ESTREIA – 1 E 2 DE JULHO, ÀS 20H
16
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, Nº 66, CENTRO – RJ

Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina a mostra de cinema
STEPHEN KING
O MEDO É SEU MELHOR COMPANHEIRO
24/JUL a 19/AGO de 2019
Verifique a classificação indicativa na programação

Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
RAIZ
WEIWEI
CURADORIA // MARCELLO DANTAS
21 AGO A 4 NOV 2019
Centro Cultural Banco do Brasil
Quarta a Segunda // 9h às 21h
Paço Imperial
Terça a Sexta // 12h às 19h
Sábado e Domingo // 12h às 18h
EXPOSIÇÃO COM ENTRADA FRANCA
L LIVRE
PRODUÇÃO
APOIO INSTITUCIONAL
REALIZAÇÃO
CULTURA
Magnetoscópio
Paço Imperial
CENTRO CULTURAL
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL
CCBB Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - RJ. CEP 20010-000 – Tel. (21) 3808-2020 bb.com.br/cultura twitter.com/ccbb_rj facebook.com/ccbb rj instagram.com/ccbbrj SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088 "Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento."
PAÇO IMPERIAL Praça XV de Novembro, 48 - Centro - RJ. CEP: 20010-010

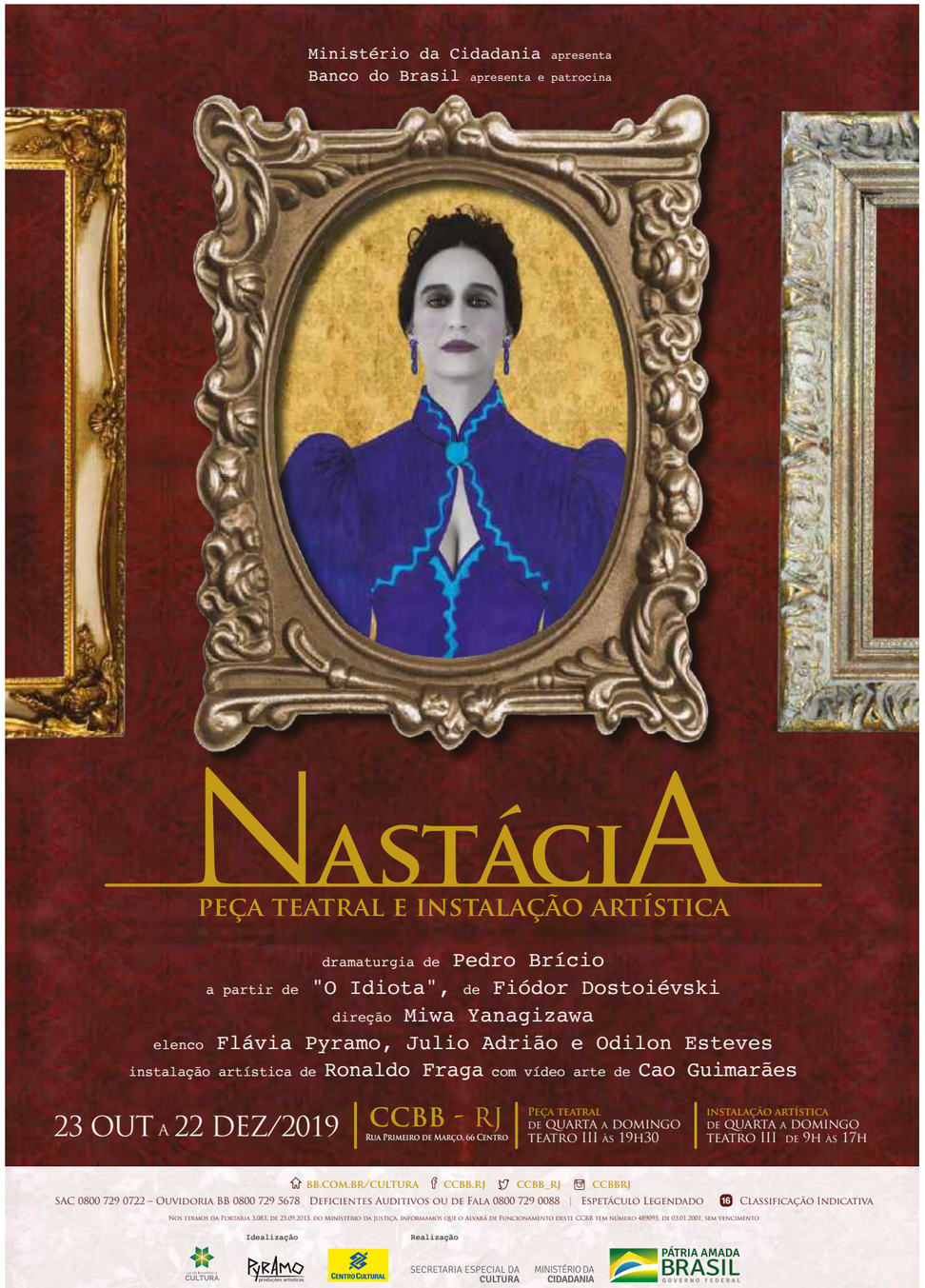
Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
assim vivemos
9º FESTIVAL INTERNACIONAL DE FILMES SOBRE DEFICIÊNCIA
ENTRADA FRANCA
23.OUT-4.NOV.2019
www.assimvivemos.com.br
#BBCultura30Anos
Produção
Realização
CENTRO CULTURAL
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

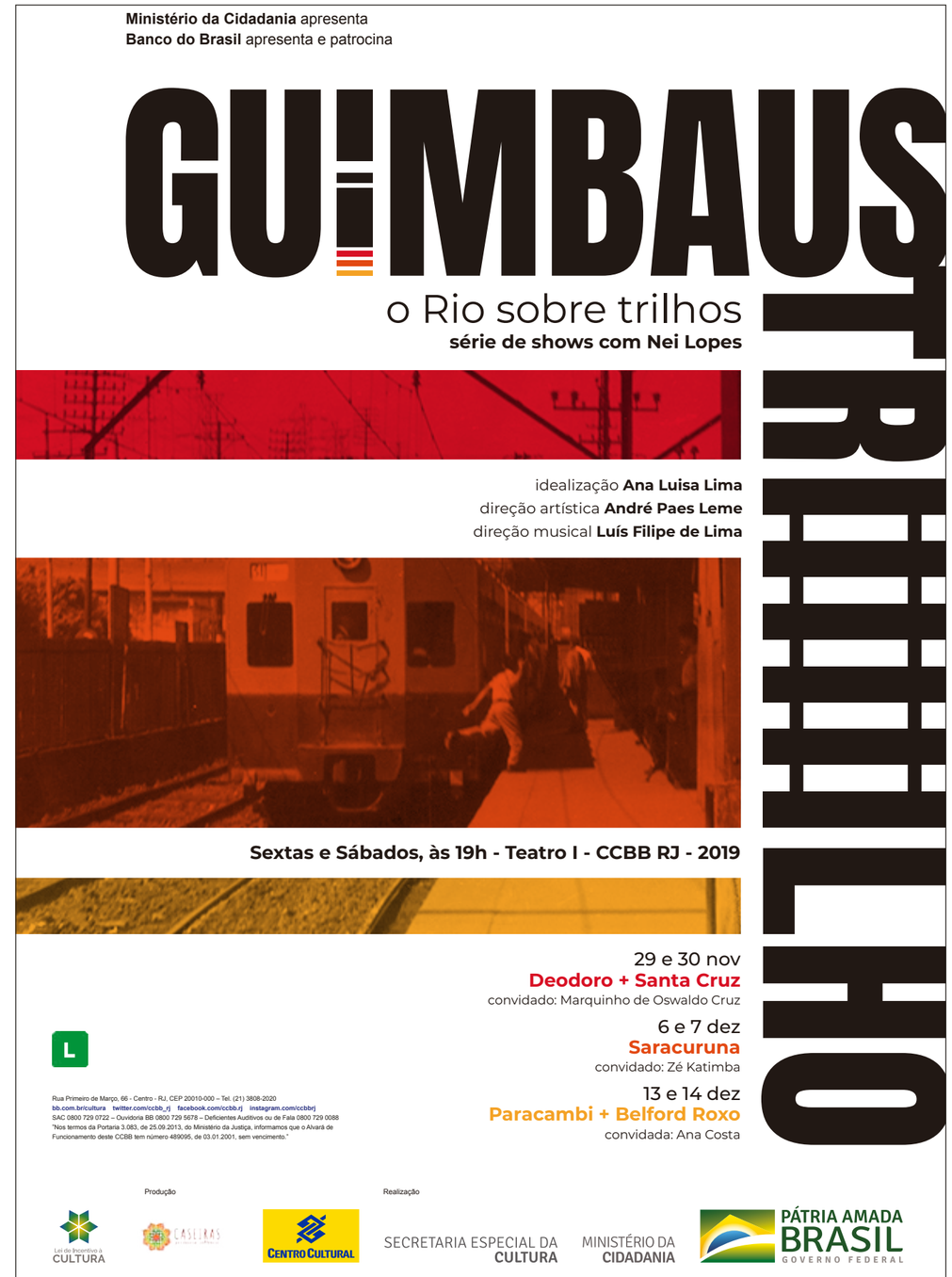
Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
giramundo
CCBB RJ • Teatro II
22 de agosto a 16 de setembro de 2019
quinta a segunda, às 19h
O PIROTÉCNICO ZACARIAS
100 anos
murilo rubião
Rua Primeiro de Março, 66 • Centro • RJ • CEP 20010-000 • Tel. (21) 3808-2020
bb.com.br/cultura | facebook.com/ccbb.rj | twitter.com/ccbb_rj | instagram.com/ccbbrj
SAC 0800 729 0722 | Ouvidoria BB 0800 729 5678 | Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088
16
Realização
CULTURA
CENTRO CULTURAL
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Banco do Brasil
apresenta e patrocina
TRILOGIA DO AMOR
3
histórias de amor para crianças
Vamos comprar um poeta
— um musical infantojuvenil
— direção
Duda Maia
— texto
Afonso Cruz
Clarice Lisesovsky
Leticia Medella
Luan Vieira
Sergio Kauffmann
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
TEATRO II
#BBCultura30Anos

Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
MADRUGADA NO CENTRO
2019 -2020
#CCBB30ANOS
18.10
DIOGO NOGUEIRA - CARLINHOS DE JESUS
TECHNOBRASS - FREEDA BAILE - BATERIA DA PORTELA
19.10 - evento gratuito
YOGA JAM - MARIE DANSANTE - DJ DONI
SAMBA INDEPENDENTE DOS TONS COSTUMES
20.10 - evento gratuito
DANÇA DOS CURUMINS com SE BALTER (Suíça)
RODRIGO SHA convida GEORGE ISRAEL
FANFARRA BLACK CLUBE
Estácio

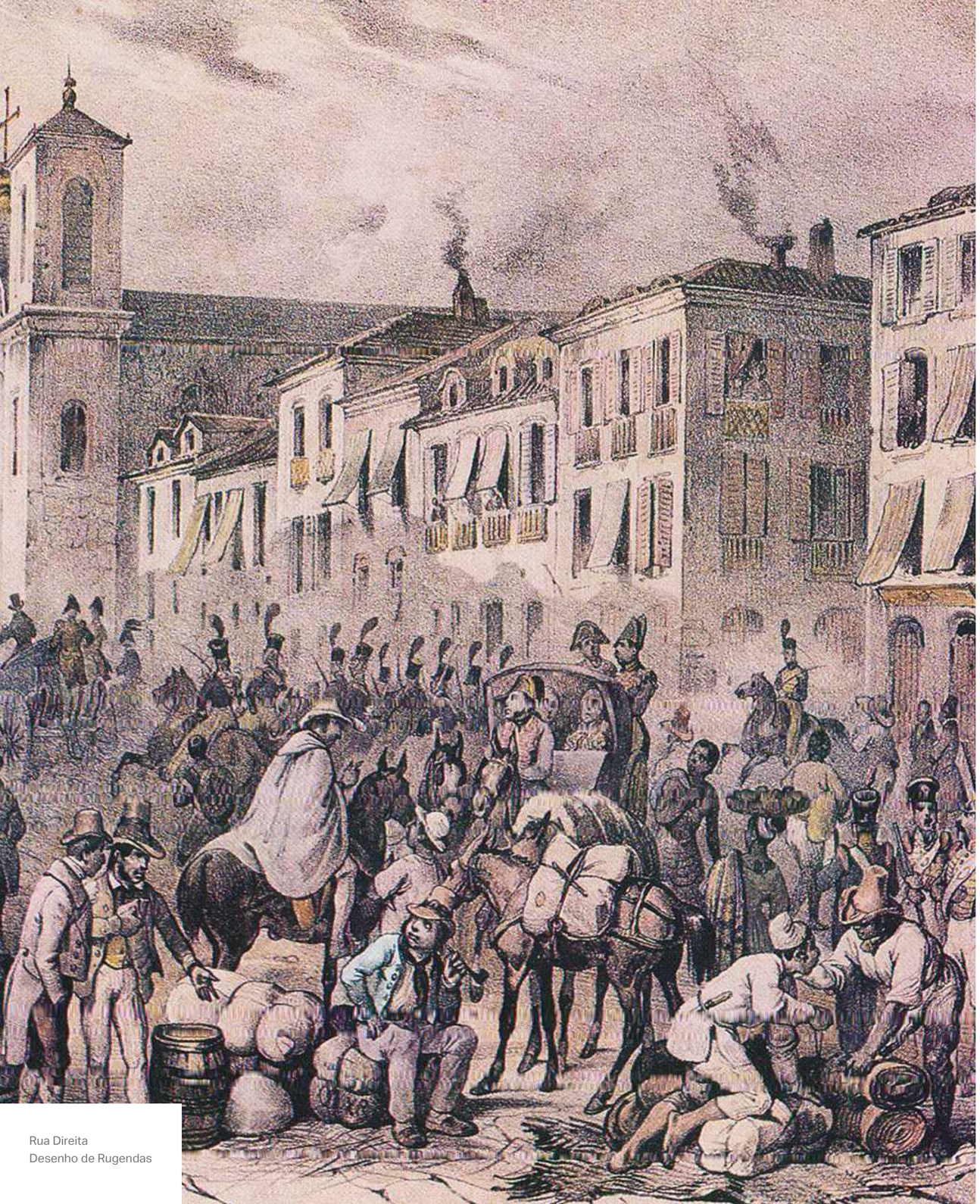
Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil, BB DTVM e BB Seguros apresentam e patrocinam
EGITO
ANTIGO
DO COTIDIANO À ETERNIDADE
12 OUT 2019 - 27 JAN 2020
quarta a segunda, das 9h às 21h
Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro
Rio de Janeiro / RJ - CEP 20010-000
Tel. (21) 3808-2020
Entrada franca
Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem nº 489095, de 03.01.2001, sem vencimento.
bb.com.br/cultura
/ccbb.rj
@ccbb_rj
/ccbbrj
SAC 0800 729 0722
Ouvidoria BB 0800 729 5678
Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088
Produção
Patrocínio
Realização
CULTURA
art
MUSEO EGIZIO
BB DTVM
BB SEGUROS
CENTRO CULTURAL
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL


Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
NASTÁCIA
PEÇA TEATRAL E INSTALAÇÃO ARTÍSTICA
dramaturgia de Pedro Brício
a partir de "O Idiota", de Fiódor Dostoiévski
direção Miwa Yanagizawa
elenco Flávia Pyramo, Julio Adrião e Odilon Esteves
instalação artística de Ronaldo Fraga com vídeo arte de Cao Guimarães
23 OUT A 22 DEZ/2019
CCBB - RJ
Rua Primeiro de Março, 66 Centro
Peça teatral
de quarta a domingo
teatro III às 19h30
Instalação artística
de quarta a domingo
teatro III de 9h às 17h
BB.COM.BR/CULTURA CCBB.RJ CCBB_RJ CCBBRJ
SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 Deficientes auditivos ou de fala 0800 729 0088 | Espetáculo legendado 16 Classificação indicativa
Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento
Idealização
Realização
Lei de Incentivo à Cultura
Pyramo Produções Artísticas
Centro Cultural
Secretaria Especial da Cultura
Ministério da Cidadania
Pátria Amada Brasil Governo Federal


Ministério da Cidadania apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
GUIMBAUS
o Rio sobre trilhos
série de shows com Nei Lopes
idealização Ana Luisa Lima
direção artística André Paes Leme
direção musical Luís Filipe de Lima
Sextas e Sábados, às 19h - Teatro I - CCBB RJ - 2019
29 e 30 nov
Deodoro + Santa Cruz
convidado: Marquinho de Oswaldo Cruz
6 e 7 dez
Saracuruna
convidado: Zé Katimba
13 e 14 dez
Paracambi + Belford Roxo
convidada: Ana Costa
TRILHOS
L
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - RJ, CEP 20010-000 – Tel. (21) 3808-2020
bb.com.br/cultura twitter.com/ccbb_rj facebook.com/ccbbrj instagram.com/ccbbrj
SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088
"Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento."
Produção
Realização
Lei de Incentivo à Cultura
Casulas
Centro Cultural
Secretaria Especial da Cultura
Ministério da Cidadania
Pátria Amada Brasil Governo Federal

ARQUITETURA
E MEMÓRIA

ARCHITECTURE
AND MEMORY



Rua Direita
Desenho de Rugendas

Imagining Rio de Janeiro in the early 19th century is a hard journey through time. The former Rua Direita, now Primeiro de Março avenue concentrated the city´s main activities. After the Portuguese Royal Family came to Brazil, the region gained importance due to the proximity to the palace, and also because it was the chosen site for the establishment of Banco do Brasil. According to Maria Bárbara Levy and Paulo de Tarso Medeiros[1] , the objective of founding a bank was to acquire "the necessary means and resources to honor the State´s current expenses" (bill of October 12th, 1808). The same law stated that the bank would shut down its activities on December 11th, 1829.

In the early 1850s, in line with Pedro II of Brazil´s desire, a second Banco do Brasil was founded by "a merger of 'Comercial do Rio de Janeiro' and 'Banco do Brasil do

1 Authors quoted from: www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionários/verbete-temático/bancodobrasil

Imaginar a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro na primeira década do século XIX é fazer um exercício de desprendimento. É tentar imaginar uma cidade pequena que girava em torno da Rua Direita, atual Rua Primeiro de Março. Com a chegada da Família Real, aumenta mais ainda a importância da região, pois, além de abrigar o Paço Real, a Rua Direita foi também o local escolhido pelo príncipe regente de Portugal, Dom João VI, para fundar o Banco do Brasil. Segundo Maria Bárbara Levy e Paulo de Tarso Medeiros[1], o Banco teria por objetivo facilitar "os meios e recursos de que as rendas reais e as públicas necessitassem para ocorrer às despesas do Estado", conforme alvará de 12 de outubro de 1808, o mesmo que datava o término de funcionamento do Banco do Brasil em 11 de dezembro de 1829.

1 Fonte: www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionários/verbete-temático/bancodobrasil

Barão de Mauá', the two largest institutions in the city:" (LEVY, Maria Bárbara). The new bank established its first headquarters on 17, Alfândega St.

The cornerstone of the building currently housing CCBB was set on May 7th, 1880. Designed by Francisco Joaquim Bethencourt da Silva (1831-1912), it was commissioned to serve as the headquarters of "3ª sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro". On November 8th, 1906 the building on 66, Primeiro de Março Av. opened to the public. On November 9th, 1922, it became the 4th headquarters of "Banco Do Brasil". In 1923 it was retrofitted to serve the bank´s purposes. In 1934 three more floors were added, the facade was covered with dark marble, and the chandelier was removed from the dome; in 1939 a restaurant, that later was turned into the 6th floor, was built.

Banco do Brasil´s headquarter was at this landmark building until 1960. It then moved to Brasília; the back then recently constructed new capital of the country. Along the following twenty-nine years 66, Primeiro de Março avenue was occupied by Banco do Brasil branches called "Agência Centro Rio de Janeiro" and "Agência Primeiro de Março". In the late 1980s, more precisely on October 12th, 1989, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) was established.

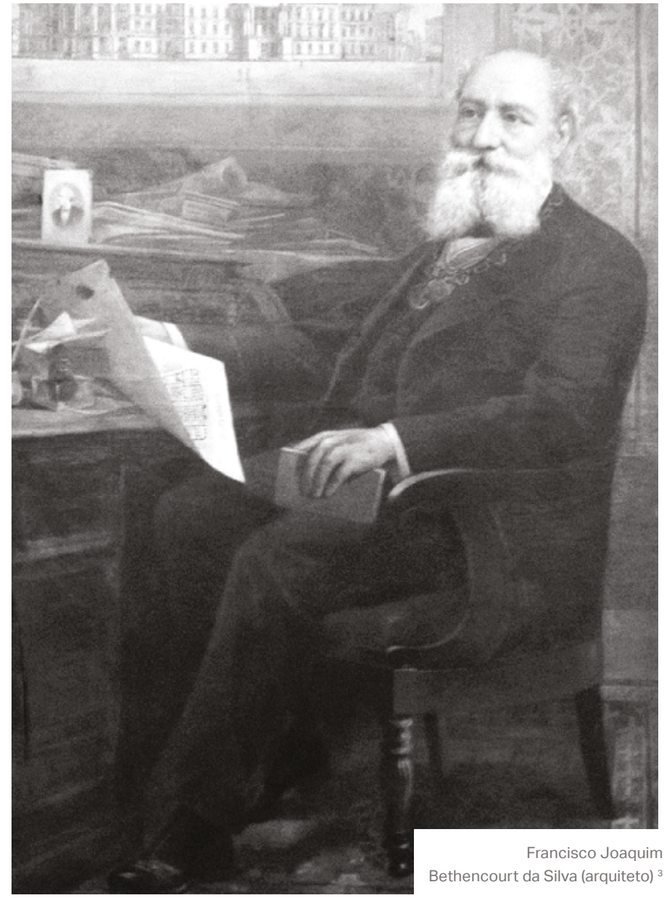
Banco do Brasil commissioned Marcelo Graça Couto Campello a project for CCBB Rio de Janeiro. Technicians from Banco do Brasil's Asset Management Department,

No início da década de 1850, atendendo ao desejo do imperador Dom Pedro II, é criado o segundo Banco do Brasil. "Houve uma fusão dos dois maiores bancos da cidade, o Comercial do Rio de Janeiro e o Banco do Brasil do Barão de Mauá" (LEVY, Maria Bárbara). A nova instituição instala-se na Rua da Alfândega, número 17.

Em 07 de maio de 1880, é lançada a pedra fundamental da terceira sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro, prédio que foi projetado por Francisco Joaquim Bethencourt da Silva (1831-1912). No dia 08 de novembro de 1906, o edifício é inaugurado, na Rua Primeiro de Março, número 66. Posteriormente, em 09 de novembro de 1922, torna-se a quarta sede do Banco do Brasil, porém em 1923 foi necessário realizar obras de adaptação do prédio para a instalação do Banco. Em 1934, houve obras para acrescentar mais três andares, a fachada foi revestida de mármore escuro e a luminária foi retirada da cúpula. Já em 1939 é construído um restaurante no terraço, que mais tarde daria origem ao sexto andar.

O número 66 da Rua Primeiro de Março fica sendo matriz do Banco do Brasil até 1960, quando a instituição se muda para Brasília, a nova capital. O prédio abrigou ainda a Agência Centro Rio de Janeiro e depois a Agência Primeiro de Março. No final da década de 1980, mais precisamente no dia 12 de outubro de 1989, inaugura-se o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Após dois anos em reformas para adaptar o edifício à sua nova função, mantiveram-se



Francisco Joaquim Bethencourt da Silva (arquiteto) [3]

Detalhe da porta principal[3]

Prédio do Banco do Brasil, 1960[3]

the Commission responsible for the project and the establishment of the Cultural Center closely followed the construction works.

After two years of retrofitting and repurposing for the new uses, the building was able to maintain the several architectonical styles acquired through the years like the neoclassic represented in the ionic columns in the rotunda; the art nouveau found on the external windows; and the art deco in the main entrance door on Primeiro de Março avenue, the chandelier across from the ticket´s office and theater doors.[2345]

A parallel between the architecture of Centro Cultural do Banco do Brasil´s landmark building and the changes Rio de Janeiro experienced along the time can be established. It´s possible to observe political, social, and cultural aspects of the Brazilian empire and early republic through the architectural elements of art nouveau

2 Round construction, often covered by a dome, which may be a discrete building or an architectural element. ABERNAZ & LIMA (1998).

3 Style of Greek columns of Lesser Asia in the 7th century b.c., characterized by its capital in the form of volute CHING, F.D.K (2010).

4 From thematic of nature (flowers and animals); using iconic, typological and stylistics thematic of Japanese art; morphology: chromatics and linear arabesques; using preferably rhythms based on curves and its variants (spiral, volute, etc.), and color-wise, using assonant, transparent, cold and pale shades; refusing to follow proportional or symmetrical balance, seeking a "musical" flow using curvy and meandering streams; looking to communicate a sense of agility, elasticity, lightness, youth and optimism. (ARGAN, 2004).

5 Gradual geometrization of organic forms of *Art Nouveau*, using materials and technologies recently developed during the Industrial Revolution. (GALLAS, 2013).

seus estilos arquitetônicos, o neoclássico presente na rotunda[2] em suas colunas ornamentadas com a ordem jônica[3], o *art nouveau*[4] encontrado nas janelas externas e o *art decó*[5] encontrado na porta da entrada da Rua Primeiro de Março, no lustre em frente à bilheteria e nas portas do Teatro I.

Em uma análise mais ampla, podemos comparar a arquitetura do Centro Cultural Banco do Brasil às mudanças da cidade do Rio de Janeiro. Pelos estilos da arquitetura, podemos observar os períodos políticos, sociais e culturais que atravessaram a capital do Império e, depois, capital da República. Assim destacam-se o *art nouveau* e o *art déco*, que marcam a entrada no período moderno (GALLAS, 2013) e que na cidade são representados

2 Construção circular frequentemente coberta por uma cúpula, podendo constituir-se em edificação isolada ou um corpo da edificação. ABERNAZ & LIMA (1998).

3 Ordem clássica desenvolvida nas colunas gregas da Ásia Menor no século VI a.C., caracterizada pelas volutas espiraladas de seu capitel. CHING, F.D.K (2010).

4 Temática naturalista (flores e animais); a utilização de motivos icônicos e estilísticos, e até tipológicos, derivados da arte japonesa; a morfologia: arabescos lineares e cromáticos; preferência pelos ritmos baseados na curva e suas variantes (espiral, voluta etc.), e, na cor, pelos tons frios, pálidos, transparentes, assonantes, formadas por zonas planas ou eivadas, irisadas, esfumadas; a recusa da proporção e do equilíbrio simétrico, e a busca de ritmos "musicais", com acentuados desenvolvimentos na altura ou largura e andamentos geralmente ondulados e sinuosos; o propósito evidente e constante de comunicar por empatia um sentido de agilidade, elasticidade, leveza, juventude e otimismo. (ARGAN, 2004).

5 Pode ser entendido como a geometrização gradativa das formas orgânicas do *Art Nouveau*, com o emprego de novos materiais e a utilização de tecnologias inéditas, desenvolvidas com a Revolução Industrial. (GALLAS, 2013).

and art deco present in the building. These movements were milestones of modernism and their characteristics are present not only in this property but also in the, at the time, new constructions of the city. From an urbanistic standpoint, the opening of Rio Branco Avenue, design to be a boulevard, was also a statement of Brazilian modernity. (GALLAS, 2013).

The surrounding territory of Centro Cultural Banco do Brasil drifted its use from economic and trade center (18th and 19th century) to a vast cultural corridor (From the National Historical Museum to CCBB, recently extended to Rio de Janeiro Museum of Art) (20th and 21st century).

Initially established along the second half of the 20th century, this corridor overgrew after Rio de Janeiro was selected to host the 2016 Olympic Games. A massive elevated highway connecting Avenida Brasil Av. to Castelo neighborhood (Perimetral Highway) was demolished to give space to a promenade surrounded by squares and cultural institutions, completely transforming the old port zone. These changes only reinforced CCBB´s reputation and relevance to the culture of Rio de Janeiro.

CCBB´s architecture and exhibitions offer a real and pleasant immersion in the History of Rio de Janeiro.

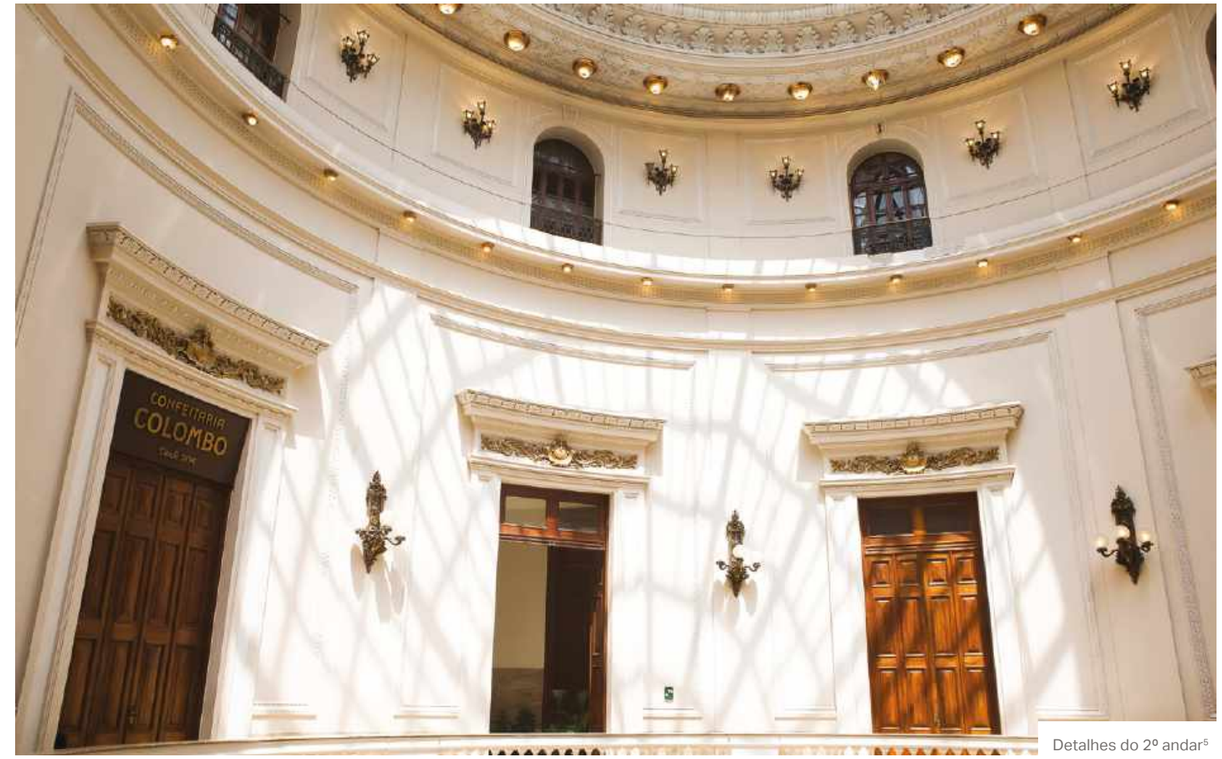
pela construção de novos edifícios e pela abertura de vias como a Avenida Rio Branco, com o novo conceito de *boulevard*.

O território no entorno do Centro Cultural Banco do Brasil deixa de ser um polo de comércio e de transações econômicas (séculos XVIII-XIX) para abrigar um grande corredor cultural, que ia do Museu Histórico Nacional ao CCBB e atualmente se estende até o Museu de Arte do Rio (séculos XX-XXI), justificando assim a opção de transformar uma agência do Banco do Brasil no Centro Cultural que conhecemos hoje.

Esse corredor cultural ampliou-se com a escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016. O grande Viaduto da Perimetral, que antes ligava a Avenida Brasil ao bairro do Castelo, deu lugar a um extenso *passeio público* cercado de espaços culturais e praças, transformando toda a zona portuária da cidade em um imenso centro turístico. O Centro Cultural Banco do Brasil, que já era reconhecido internacionalmente como uns dos museus mais visitados do mundo, ganha ainda mais notoriedade neste novo espaço da cidade.

Com estes exemplos e com um olhar mais atento para o interior e o exterior do CCBB, podemos ter uma longa e prazerosa aula de história do Rio de Janeiro e do Brasil.

Corredor cultural: Casa França-Brasil, Centro Cultural Correios e CCBB [2]



Detalhes do 2º andar[5]

Lustre da bilheteria[5]

Relógio da rotunda[5]

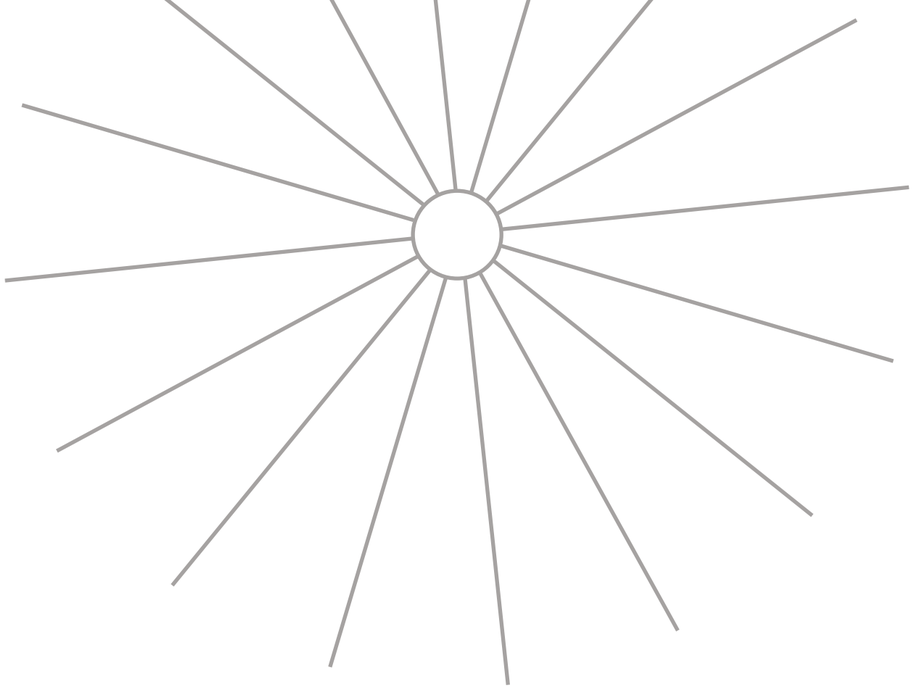
Lustre do 2º andar[5]

Coluna no térreo[5]

30 ANOS
DE ARTES CÊNICAS

30 YEARS OF PERFORMING ARTS

A Rua da Amargura[6]



Since the end of the 1980's Centro Cultural Banco do Brasil has been continuously fostering the development of theater companies and performances produced by unsettling artists. Its programs have always prioritized innovative exhibitions and festivals, honoring the great Brazilian actors. It is also part of its mission, to educate the next generations of spectators through productions for young audiences.

The performing arts department was conceived by Sergio Britto, after an invitation from Luiz Geraldo do Nascimento Dolino. Britto sponsored promising names of experimental performing arts. Bia Lessa staged *Orlando: A Biography* from Virginia Woolf and *Letters of a Portuguese Nun* a play based on Mariana Alcoforado letters.

O investimento na pesquisa continuada de companhias teatrais, a aposta em espetáculos assinados por diretores inquietos, a valorização dos grandes intérpretes em atividade na cena brasileira, a priorização de festivais e mostras marcados por propostas inovadoras, a atenção destinada ao mercado por meio de inventivos espetáculos musicais e a preocupação em formar espectadores através da inclusão de montagens infantojuvenis são algumas das características presentes na programação de artes cênicas do Centro Cultural Banco do Brasil, desde o final da década de 1980 até os dias de hoje.

A identidade da área de teatro foi implantada por Sérgio Britto, a convite

Focused on the exchange between theater and other forms of art, especially visual arts, Lessa would become a regular name on the institution's stages. In the years to follow, she adapted a *Journey to the Center of the Earth*, by Julius Verne, *The Man Without Qualities*, by Robert Musil, *A Doll's House*, by Henrik Ibsen, *Three Sisters*, by Anton Tchekhov, and more recently, T*he Devil to Pay in The Backlands*, by Guimarães Rosa.

CCBB held many great performances on its early days. "*Ponto de Partida*" company staged *Drummond* a tribute to Brazilian writer Carlos Drummond de Andrade. Sergio Britto directed an adaptation of the play *Judas on Easter Sunday*, by Martins Pena to the opera format. He was also the mastermind behind the production of *The White Wedding*, by Tadeusz Różewicz. Britto also acted in two Fernando Lobo productions: *Drums in the Night*, by Bertolt Brecht, and *Happy Ending*, an adaptation of Brecht and Kurt Weill's work.

Sergio Britto went up on stage with great partners from his generation like Nathalia Timberg, in *Zerline's Tale*, by Herman Broch; Tônia Carrero and Paulo Autran in *Universe, vast universe*, an homage to Carlos Drummond de Andrade; Ítalo Rossi and Jacqueline Laurence in "*Isso é Tudo*", a play inspired on short stories by Harold Pinter; and Amir Haddad and the "Tá na Rua" theater company, in "*Brazilian Extravaganza*", by Wilson Sayão.

Throughout all these years many theatre companies left their mark on CCBB's stages. "Cia. dos Atores", led by Enrique Diaz, invested in authorial productions (*Melodrama*) and in the deconstruction of landmarks of literature (*The Candle King*); "*Latão*", created by Sérgio de Carvalho, presented politically engaged productions influenced by Brecht (*The Caucasian Chalk Circle*); "*Armazém*", led by Paulo de Moraes, alternated between famous works (*All Nudity Shall Be Punished*, *Mother Courage and Her Children*) and authorial productions ("*Antes da Coisa Começar*"); *The Dry Opera*, by Gerald Thomas, acclaimed by its expressive stage structure (*The Flash and the Crash Days*, performed by Fernanda Montenegro and Fernanda Torres, "*O Império das Meias Verdades*", acting the latter); "*Galpão*", In partnership with Gabriel Villela, gloriously staged *Romeo and Juliet*, "*A Rua da Amargura – 14 Passos Lacrimosos sobre a Vida de Jesus*", and "*A Guerra Santa*"; Studio Stanislavski, created by Celina Sodré, was dedicated to classics (*Happy New Lear*, an adaptation of King Lear, and *Ferocidade* inspired by Macbeth) and other performances base on Stanislavski's method of physical actions; Amok, created by Stephane Brodt and Ana Teixeira, was heavily influenced by "Théâtre du Soleil" (*Macbeth*, "*Os Cadernos de Kindzu*").

Puppetry arts also have set foot on CCBB stages. "PeQuod" company, created by Miguel Vellinho, presented shows based on refined references like Dante's Divine Comedy ("*A Chegada de Lampião ao Inferno*"), the literature of Hans Christian Andersen's writings and Dorival Caymmi's music ("*Marina*" staged for young and adult audiences) and the poetry of Heiner Müller ("*Death is the last*

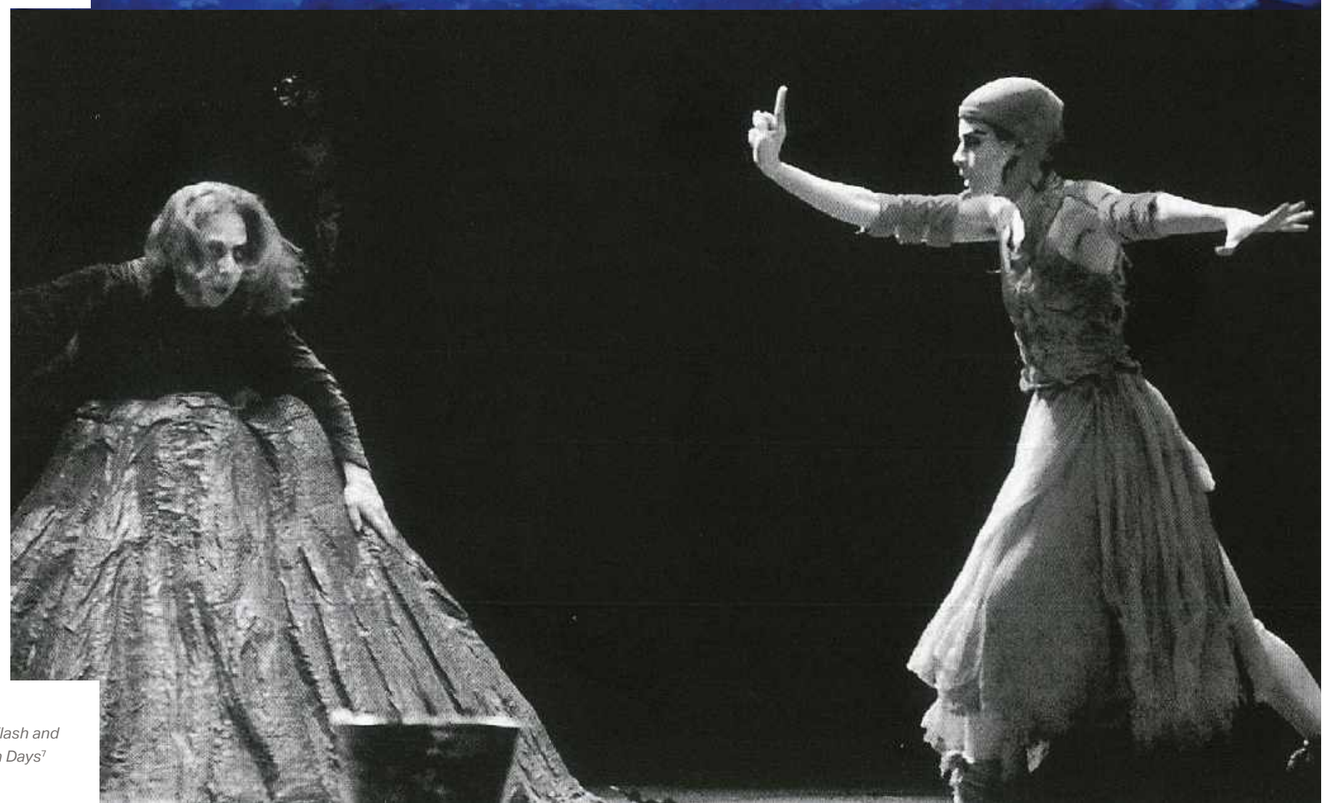
de Luiz Geraldo do Nascimento Dolino. Britto sugeriu nomes promissores, com disposição à experimentação, como o de Bia Lessa, que apresentou *Orlando*, versão do romance de Virginia Woolf, e *Cartas Portuguesas*, espetáculo baseado em cartas de Mariana Alcoforado. Voltada para o intercâmbio entre o teatro e outras artes, principalmente as artes plásticas, a diretora se tornaria frequente na cena do CCBB nos anos seguintes. Realizou as montagens de *Viagem ao Centro da Terra*, escorada na obra de Júlio Verne, *O Homem sem Qualidades*, de Robert Musil, *Casa de Bonecas*, de Henrik Ibsen, *As Três Irmãs*, de Anton Tchekhov, e, mais recentemente, *Grande Sertão: Veredas*, apropriação do monumental romance de Guimarães Rosa.

Passaram pela fase inicial do CCBB muitos trabalhos importantes. Criação do grupo mineiro Ponto de Partida, *Drummond* prestou homenagem a Carlos Drummond de Andrade. No terreno da ópera, Britto dirigiu uma de Cirlei de Hollanda a partir de *Judas em Sábado de Aleluia*, de Martins Pena. Ainda como encenador, esteve à frente da ousada montagem de *Casamento Branco*, de Tadeus Rosevitz, e atuou em dois espetáculos de Luiz Fernando Lobo: *Tambores na Noite*, de Bertolt Brecht, e *Um Céu de Asfalto*, a partir do elo entre Brecht e Kurt Weill.

Britto também destacou as contribuições de parceiros de geração, como Nathália Timberg, em *A Balada de Zerline*, de Hermann Broch, com direção de Rubens Corrêa; Tônia Carrero e Paulo Autran em *Mundo Vasto Mundo*, tributo a Drummond; Ítalo Rossi e Jacqueline Laurence, respectivamente diretor e atriz de *Isso é Tudo*, reunião de textos curtos de Harold Pinter; e Amir Haddad, que encenou *Uma Casa Brasileira, com Certeza*, de Wilson Sayão, com o grupo Tá na Rua.

Depois da passagem de Britto, e ao longo dos anos, diversas companhias escreveram suas histórias nos palcos do CCBB: Cia. dos Atores, de Enrique Díaz, norteada pela prática de uma dramaturgia autoral (*Melodrama*, seu maior sucesso) e pela desconstrução de textos emblemáticos (*O Rei da Vela*); Latão, de Sérgio de Carvalho, centrada em engajamento político, com notada raiz brechtiana (*O Círculo de Giz Caucasiano*); Armazém, de Paulo de Moraes, pautada pela alternância entre textos renomados (*Toda Nudez será Castigada*, *Mãe Coragem e seus Filhos*) e concebidos dentro do grupo (*Antes da Coisa Começar*); Ópera Seca, de Gerald Thomas, conhecida pela expressividade de todos os elementos constitutivos da cena (*The Flash and the Crash Days – Tempestade e Fúria*, com Fernanda Montenegro e Fernanda Torres, *O Império das Meias Verdades*, com Torres); Galpão, mantendo a parceria com Gabriel Villela, após o glorioso *Romeu e Julieta*, nos projetos de *A Rua da Amargura – 14 Passos Lacrimosos sobre a Vida de Jesus* e *A Guerra Santa*; Studio Stanislavski, de Celina Sodré, dedicada a apropriações de peças clássicas (*Happy New Lear*, a partir de *Rei Lear*, e *Ferocidade*, a partir de *Macbeth*, ambas de William Shakespeare) e atuações filiadas ao método

Saudade em Terras D'Água[1]



The Flash and Crash Days[7]

adventure"); "Sobrevento" Puppet theatre company - established by Vellinho, Luiz André Cherubini and Sandra Vargas - drifted towards the theatre of objects world ("*Só*", "*Mozart Moments*"); "Dos à Deux", founded by André Curti and Artur Ribeiro, has been establishing an exciting dialogue with audiences through silent unsettling shows like "*Gritos*".

Naum Alves de Souza staged *Long Day's Journey into Night* by Eugene O'Neill - starring Cleyde Yáconis and Sergio Britto - and produced Lillian Hellman's *Little Foxes* with Beatriz Segall and Sergio Britto as leading actors. Eduardo Wotzik directed Euripides' tragedy *Troy* with Camilla Amado in the leading role and *A Delicate Balance*, by Edward Albee starring Tônia Carrero, Walmor Chagas, and Amado.

In tune with other market trends, CCBB hosted many musicals dedicated to the biography of famous Brazilian performers like Linda and Dircinha Batista ("*Somos Irmãs*", directed by Ney Matogrosso and Cininha de Paula), Nélson Gonçalves ("*Metralha*", with Diogo Vilela as the leading actor, directed by Stella Miranda), Dolores Durán ("*Dolores*", starring Soraya Ravenle, and produced by Douglas Dwight), Lamartine Babo ("*Lamartine para Inglês Ver*", directed by Antonio de Bonis), Cassia Eller ("*Cassia Eller – The Musical*", produced by João Fonseca and Viniciús Arneiro) and the "capoeira" master Manoel Henrique Pereira ("*Besouro Cordão de Ouro*", presented by João das Neves).

Other box-office hit musicals staged on CCBB were "Samba Futebol Clube"- a merger

das ações físicas de Stanislavski; e Amok, de Stephane Brodt e Ana Teixeira, defensores de uma cena ritualizada, fortemente influenciada pelo Théâtre du Soleil (*Macbeth*, *Os cadernos de Kindzu*).

Coletivos especializados no vasto campo da animação também tiveram lugar, como a PeQuod, de Miguel Vellinho, responsável por espetáculos gerados a partir de referências refinadas, como a *Divina Comédia* (*A Chegada de Lampião ao Inferno*), a literatura de Hans Christian Andersen e as músicas de Dorival Caymmi (*Marina*, apresentado em versão adulta e infantojuvenil) e a poesia de Heiner Müller (*A Última Aventura é a Morte*); e a Sobrevento, fundada por Vellinho, Luiz André Cherubini e Sandra Vargas, que enveredou pela investigação do universo do teatro de objetos (*Só, Mozart Moments*). Companhia que vem estabelecendo fluente comunicabilidade com a plateia em espetáculos atravessados por imagens impactantes e destituídos de palavras, a Dos à Deux, de André Curti e Artur Ribeiro, desembarcou no CCBB em encenações como *Gritos*.

Por outro lado, o teatro de texto ganhou espaço privilegiado, a julgar por montagens dirigidas por Naum Alves de Souza – *Longa Jornada de um Dia Noite Adentro*, de Eugene O'Neill, com Cleyde Yáconis e Sérgio Britto no elenco, e *As Pequenas Raposas*, de Lillian Hellman, com Beatriz Segall e Britto – e Eduardo Wotzik – *Troia*, a partir da tragédia de Eurípedes, com Camila Amado, e *Equilíbrio Delicado*, de

Por que não vivemos[8]

As Pequenas Raposas[9]

Mãe Coragem[10]

Preto[8]

Elogio da Loucura[31]

O Líquido Tátil[11]

Dança Brasil[1]

of music and soccer dedicated literature - produced by Gustavo Gasparani, and "*Side by side with Sondheim*" an homage to songwriter Stephen Sondheim directed by Charles Möeller and Claudio Botelho.

Theater for young audiences has also taken part in this history. Notable productions of the genre were Renata Mizrahi's adaptation to Frances Hodgson Burnett's classic *The Secret Garden*; the staging of "*Fonchito e a Lua*" with the text of Mario Vargas Llosa, and *The Cage* an adaptation of Adriana Falcão's book. "*Festival Internacional Intercâmbio de Linguagens (FIL)*", produced by Karen Acioly, is another product targeting young audiences.

CCBB was home to remarkable events throughout the years. "*Mostra Estudantil de Teatro*" festival opened doors for audiences to get to now productions staged in Drama schools all over Rio de Janeiro. "T*eatro em Dia*" project put on performances during lunch break hours. Peter Brook staged *Fragments*, a production based on a tapestry of five Samuel Beckett's short plays.

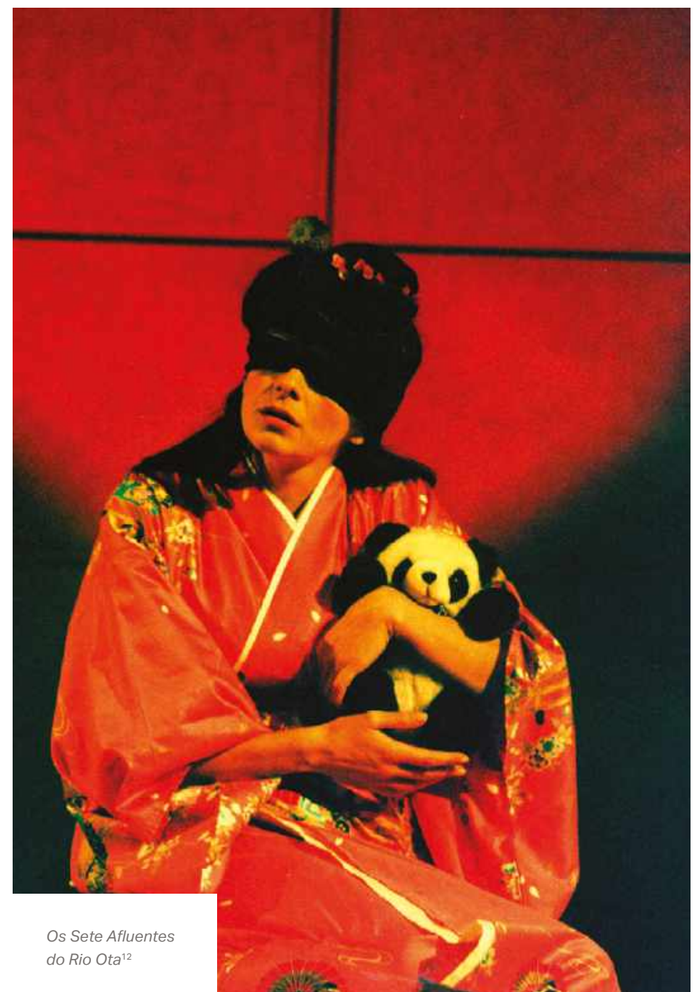
The institution is also a long-time supporter of "*Cena Brasil Internacional*" festival created by Sérgio Saboya, which offered not only performances but also opportunities for artists to establish professional connections and "*Seleção Brasil em Cena*" a contest to select screenplays to be staged.

Fortunately, this list goes on and on, reassuring the importance of this house for performing arts in Brazil.

Edward Albee, com Tônia Carrero, Walmor Chagas e Camila Amado. A encenação de uma dramaturgia densa, sólida, remete a uma tradição do teatro de mercado. E o diálogo com o mercado imperou nas montagens pertencentes à vertente do musical. Entre elas, *Somos Irmãs*, evocação das jornadas das cantoras Linda e Dircinha Batista, em espetáculo conduzido por Ney Matogrosso e Cininha de Paula, revelou-se especialmente bem-sucedida. Mas vários artistas foram lembrados nas encenações, como Nélson Gonçalves (em *Metralha*, com Diogo Vilela, sob a direção de Stella Miranda), Dolores Duran (*Dolores*, com Soraya Ravenle, em montagem de Douglas Dwight), Lamartine Babo (*Lamartine para Inglês Ver*, com direção de Antonio de Bonis), Cassia Eller (*Cassia Eller – O Musical*, levado ao palco por João Fonseca e Viniciús Arneiro) e o mestre capoeirista Manoel Henrique Pereira (*Besouro Cordão de Ouro*, espetáculo de João das Neves). Vale realçar a criativa conjugação de músicas e textos em torno do mundo do futebol, a cargo de Gustavo Gasparani, em *Samba Futebol Clube*. Fora do repertório brasileiro, a dupla Charles Möeller/ Cláudio Botelho louvou com delicadeza o compositor Stephen Sondheim em *Lado a Lado com Sondheim*.

O CCBB não se esqueceu dos espetáculos infantojuvenis. Cabe mencionar *O Jardim Secreto*, versão de Renata Mizrahi para o clássico de Frances Hodgson Burnett, *Fonchito e a Lua*, texto de Mario Vargas Llosa, e *A Gaiola*, adaptação do livro de

Esperando Godot[1]



Os Sete Afluentes do Rio Ota[12]

Adriana Falcão. As crianças seguem contempladas com a programação diferenciada do *Festival Internacional Intercâmbio de Linguagens (FIL)*, de Karen Acioly. Em relação aos festivais e mostras, o CCBB vem sediando eventos como o *Cena Brasil Internacional*, idealizado por Sérgio Saboya, no qual, além do conjunto de espetáculos, os artistas têm a oportunidade de estabelecer conexões profissionais, e o *Seleção Brasil em Cena*, que consiste em um concurso de textos teatrais inéditos visando à encenação. Fazem parte da história do CCBB a *Mostra Estudantil de Teatro*, que colocou o público em contato com a produção das escolas de teatro do Rio de Janeiro, e o Projeto *Teatro em Dia*, calcado na apresentação de montagens na hora do almoço. A ocasional inclusão de trabalhos estrangeiros rendeu momentos singulares, como o proporcionado por *Fragments*, junção de peças curtas de Samuel Beckett, com direção de Peter Brook. Mas não há como esgotar os relevantes espetáculos ao longo dos 30 anos do CCBB. Felizmente. Afinal, foram muitos.

DANIEL SCHENKER

Professor da CAL, jornalista e crítico de cinema e teatro em veículos impressos - O Globo, O Estado de S. Paulo. É membro do júri dos prêmios (APTR), Cesgranrio, Questão de Crítica e Reverência.

CAL professor, journalist and film and theater critic in print media - O Globo, O Estado de S. Paulo. He is a member of the awards jury (APTR), "Cesgranrio", "Questão de Crítica" and "Reverência".

A Gaiola [7]

Cássia Eller, o Musical[13]

Fonchito e a Lua [14]

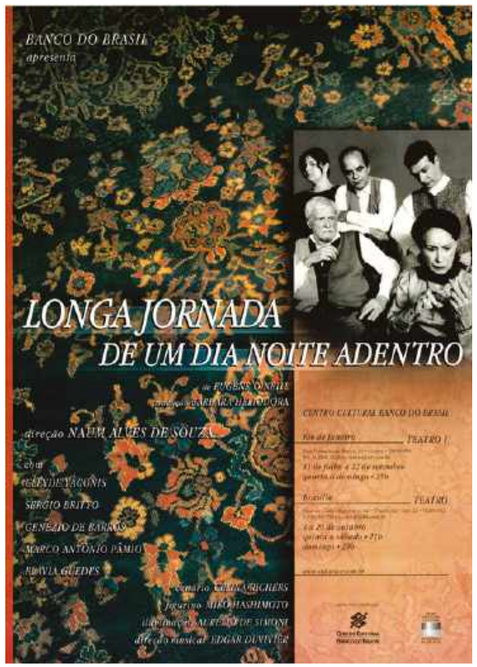
Gritos[16]

Lado a Lado com Sondheim[15]

Esperando Godot[1]

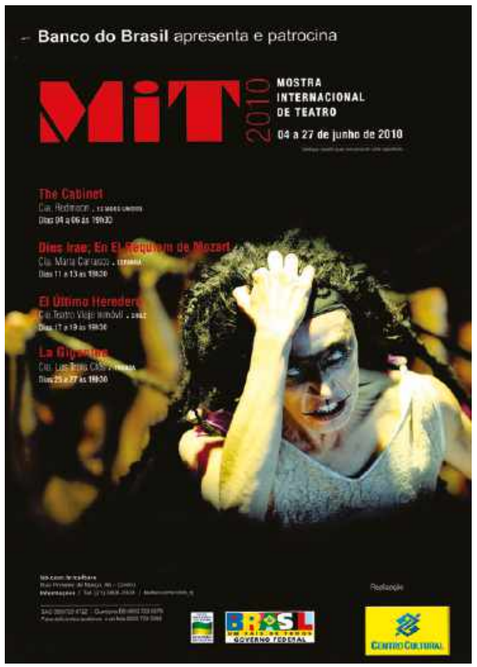
Samba Futebol Clube[14]

Theatro Municipal visita CCBB[17]

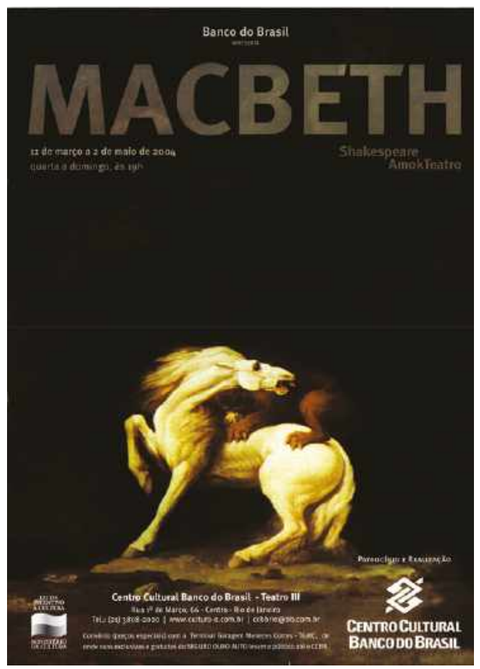

BANCO DO BRASIL
apresenta
LONGA JORNADA
DE UM DIA NOITE ADENTRO
de EUGENE O'NEILL
direção NAUM ALVES DE SOUZA
SERGIO BRITTO
GENEZIO DE BARROS
MARCO ANTONIO PAMIO
RAVIA GUEDES
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
TEATRO I
TEATRO

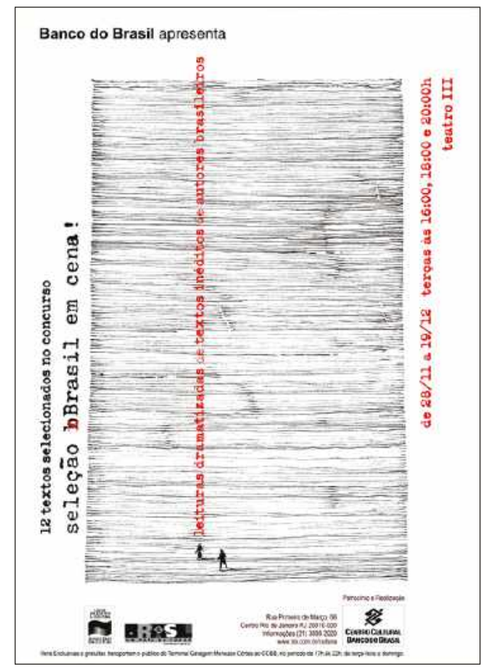
BANCO DO BRASIL
apresenta
Os Sete Afluentes do Rio Ota
A emocionante obra-prima de
ROBERT LEPAGE
Dirigida por
MONIQUE GARDENBERG
Co-direção
MICHELE MATALON
TEATRO I
11 DE OUTUBRO A
15 DE DEZEMBRO
RIO OTA I
QUARTA, QUINTA
E SEXTA - 19:30h
RIO OTA II
SÁBADO - 19:30h
DOMINGO - 19:30h

BANCO DO BRASIL apresenta e patrocina
FEDEGUNDA
Libreto e Direção:
Karen Acioly
Partitura Original
e Direção Musical:
Camille Rocailleux
2 DE AGOSTO A 18 DE OUTUBRO DE 2009
sábados e domingos às 17h | Local CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL | Teatro II
Rua Primeiro de Março, 66 – Centro | Informações: (21) 3808-2020 | bb.com.br/cultura
SAC 0800 729 0722 | Ouvidoria BB 0800 729 5678 | Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088
LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS
Realização
CENTRO CULTURAL
20 ANOS


Banco do Brasil apresenta e patrocina
MiT 2010
MOSTRA
INTERNACIONAL
DE TEATRO
04 a 27 de junho de 2010
The Cabinet
Dies Irae; En El Réquiem de Mozart
El Último Heredero
La Digestión
Realização
CENTRO CULTURAL

Banco do Brasil apresenta
deve haver algum sentido em mim que basta
direção Jefferson Miranda
com Adriano Garib
Diogo Salles
Gisele Froes
Miwa Yanagizawa
Otto Jr
29 julho >19 setembro / 2004 quarta a domingo às 19h Teatro III
Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março 66 - Centro
Rio de Janeiro - RJ 20010-000
Tel (21) 3808-2020
CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL


Banco do Brasil
MACBETH
12 de março a 2 de maio de 2004
quarta a domingo, às 19h
Shakespeare
AmokTeatro
Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro III
Rua 1º de Março, 66 - Centro - Rio de Janeiro
CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL


Banco do Brasil apresenta
12 textos selecionados no concurso
seleção bBrasil em cena!
peças dramatizadas de textos inéditos de autores brasileiros
de 28/11 a 19/12 terças às 16:00, 18:00 e 20:00h
teatro III
Rua Primeiro de Março 66
Informações (21) 3808 2020
www.bb.com.br/cultura
CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL

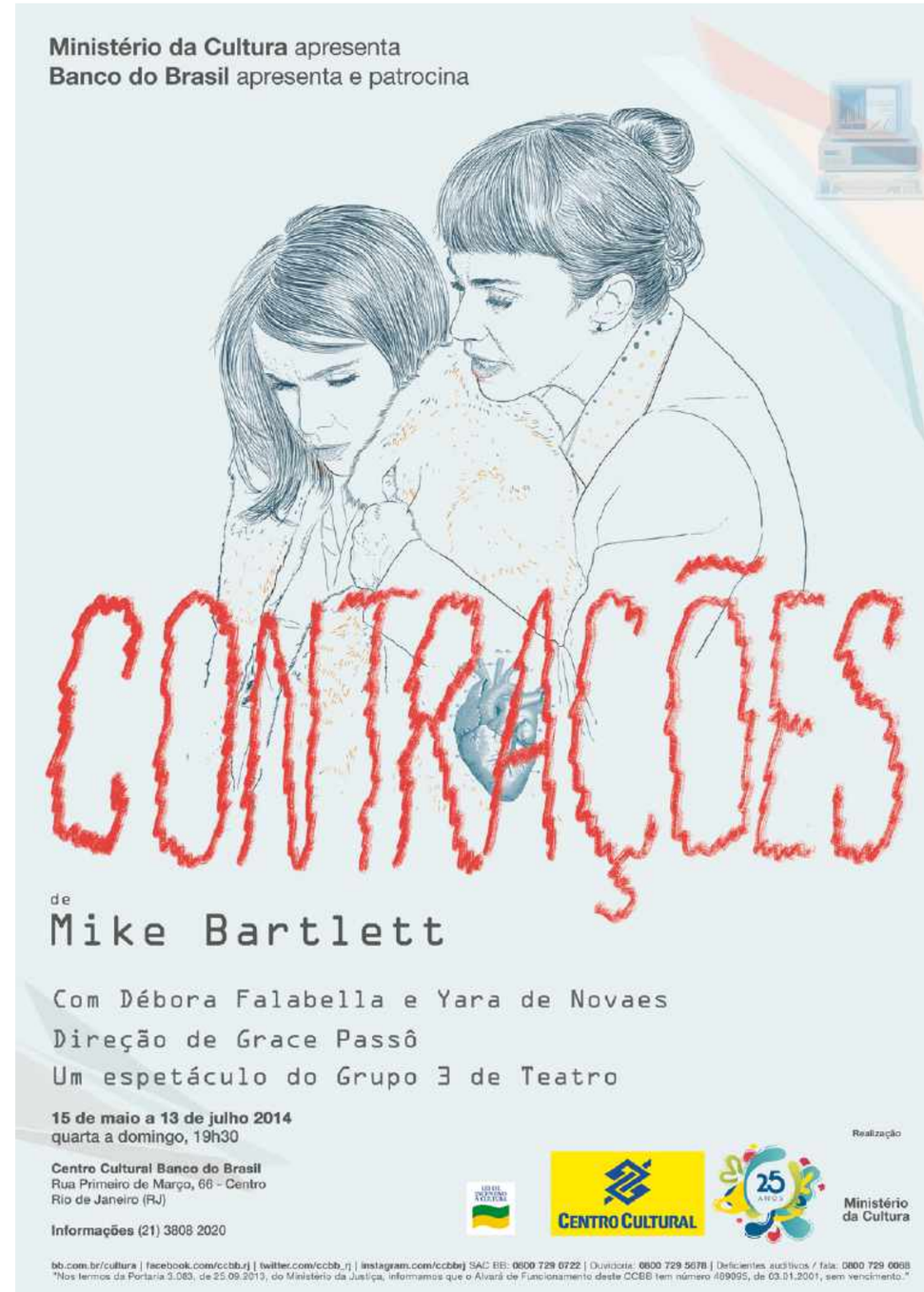
Banco do Brasil e Brasilcap apresentam
odin
teatret
FESTIVAL
de 30 de outubro
a 28 de novembro
ESPETÁCULOS
CONFERÊNCIAS COM EUGENIO BARBA
DEMONSTRAÇÕES DE TRABALHO
WORKSHOPS
MOSTRA DE VÍDEOS
Apoio
Patrocínio
Ourocap
Rua Primeiro de Março 66
Informações (21) 3808 2020
www.bb.com.br/cultura
Realização
CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL

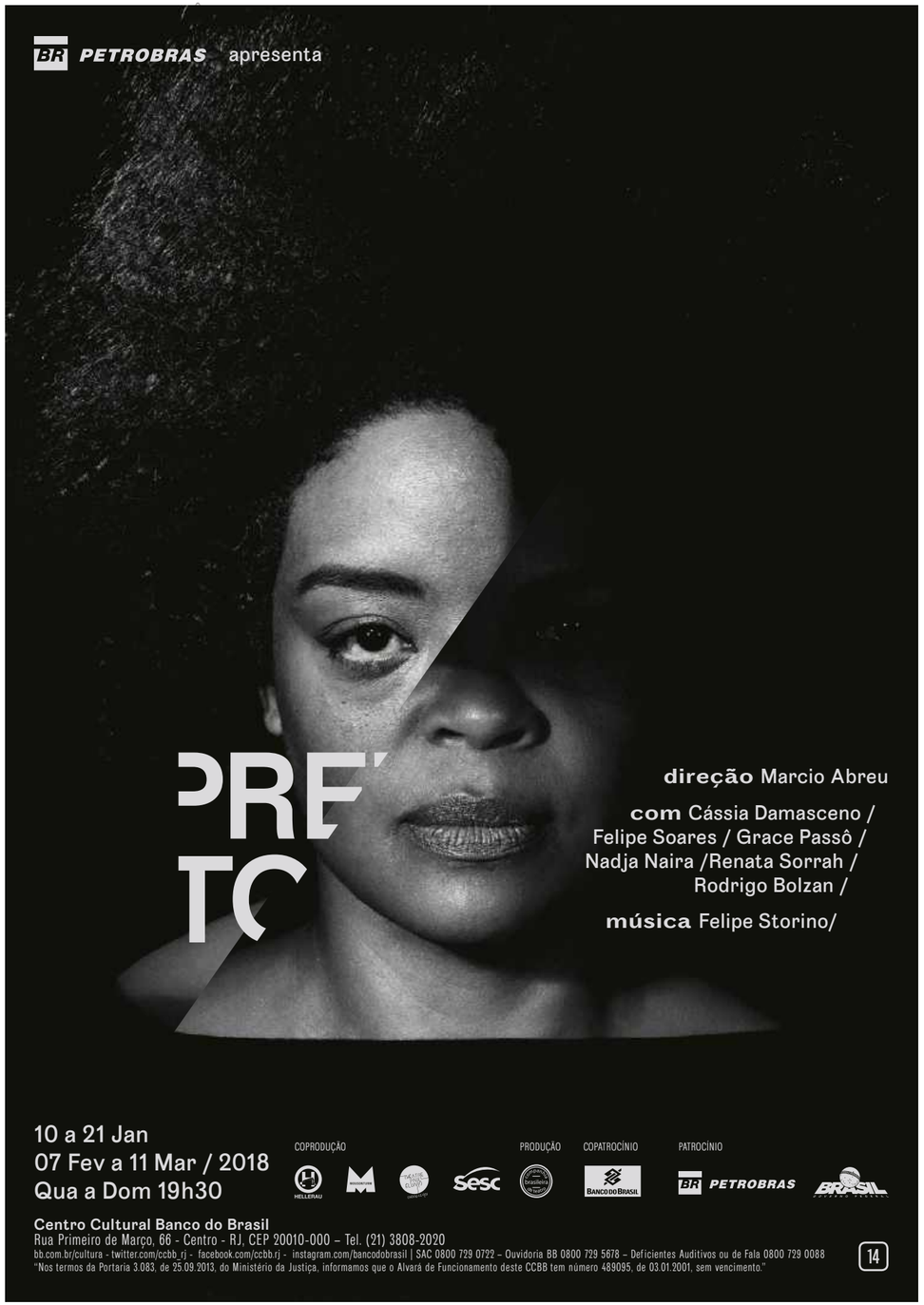
Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
Festival
CENA BRASIL INTERNACIONAL
2012 Rio de Janeiro
1 a 11 junho
Londres (GB)
13 a 17 junho
São Paulo
13 a 24 junho
www.cenabrasilinternacional.com.br
CCBB e entorno (Casa França Brasil e Centro Cultural Correios)

Banco do Brasil apresenta
Cia Dos Dois Deux
TEATRO GESTUAL
SAUDADE
em terras d'agua
com
André CURTI
Artur RIBEIRO
Lokko OKINO
12/1 a 12/2 Quarta a Domingo às 19h. Teatro II
Patrocínio e Realização
Rua Primeiro de Março 66, Centro
Tel.: 3808-2020
bb.com.br/cultura
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Banco do Brasil apresenta e patrocina
BETH GOULART
simplesmente eu,
clarice lispector
AMIR HADDAD
13/8 a 4/10/2009
quarta a domingo 19h
Realização
CENTRO CULTURAL
20 ANOS

de Bertolt Brecht
o círculo de giz caucasiano
tradução Manuel Bandeira
encenação Sérgio de Carvalho
espetáculo da Companhia do Latão
e artistas convidados
de 10/8 a 24/9/2006
quarta a domingo 19h00
local Teatro III
Patrocínio
Rua Primeiro de Março, 66
Centro Rio de Janeiro RJ 20010-000
Informações (21) 3808 2020
bb.com.br/cultura
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

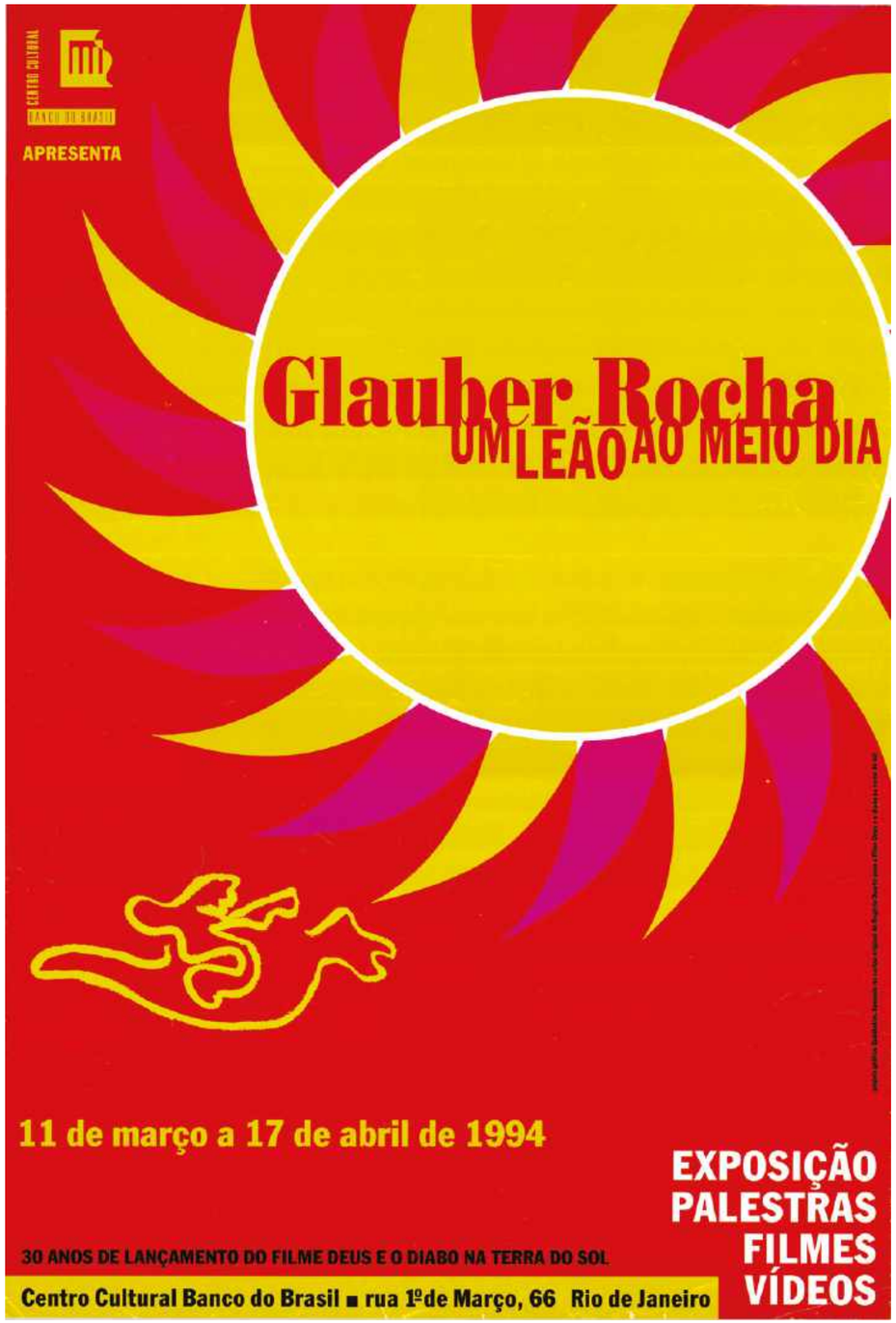

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
CONTRAÇÕES
de
Mike Bartlett
Com Débora Falabella e Yara de Novaes
Direção de Grace Passô
Um espetáculo do Grupo 3 de Teatro
15 de maio a 13 de julho 2014
quarta a domingo, 19h30
Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro
Rio de Janeiro (RJ)
Informações (21) 3808 2020
Realização
CENTRO CULTURAL
25 ANOS
Ministério da Cultura
bb.com.br/cultura | facebook.com/ccbb.rj | twitter.com/ccbb_rj | instagram.com/ccbbrj SAC BB: 0800 729 0722 | Ouvidoria: 0800 729 5678 | Deficientes auditivos / fala: 0800 729 0068
"Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento."

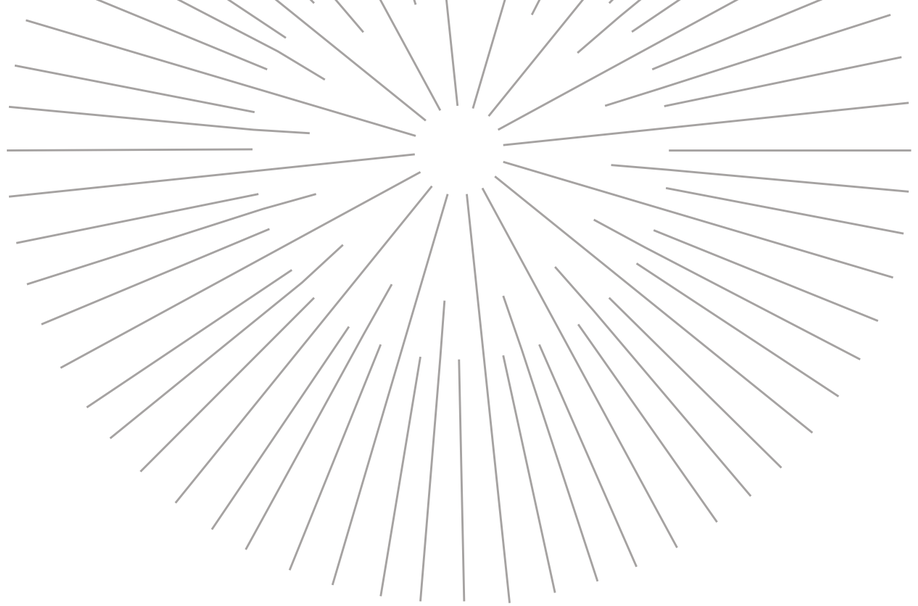

PETROBRAS apresenta
direção Marcio Abreu
com Cássia Damasceno / Felipe Soares / Grace Passô / Nadja Naira /Renata Sorrah / Rodrigo Bolzan /
música Felipe Storino/
10 a 21 Jan
07 Fev a 11 Mar / 2018
Qua a Dom 19h30
COPRODUÇÃO
PRODUÇÃO
COPATROCÍNIO
PATROCÍNIO
Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - RJ, CEP 20010-000 – Tel. (21) 3808-2020
bb.com.br/cultura - twitter.com/ccbb_rj - facebook.com/ccbb.rj - instagram.com/bancodobrasil | SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088
"Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento."
14

Banco do Brasil apresenta e patrocina
GRANDE SERTÃO: VEREDAS
espetáculo-instalação de BIA LESSA
a partir da obra de JOÃO GUIMARÃES ROSA
elenco CAIO BLAT LUÍZA LEMMERTZ LUÍSA ARRAES LEONARDO MIGGIORIN LEON GÓES
BALBINO DE PAULA DANIEL PASSI ELIAS DE CASTRO LUCAS ORANMIAN CLARA LESSA
música EGBERTO GISMONTI cenografia CAMILA TOLEDO
colaboração PAULO MENDES DA ROCHA
adereços FERNANDO MELLO DA COSTA figurino SYLVIE LEBLANC
Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - RJ, CEP 20010-000 – Tel. (21) 3808-2020
27 Janeiro a 31 Março 2018
Qua a Dom 21h
instituto
CENTRO CULTURAL
18
AGRADECIMENTO ESPECIAL À VIÚVA DO AUTOR, A QUEM A OBRA FOI DEDICADA, ARACY MOEBIUS DE CARVALHO GUIMARÃES ROSA, À NONADA CULTURAL E A TESS ADVOGADOS. © NONADA CULTURAL LTDA.

30 ANOS
DE CINEMA

30 YEARS OF
CINEMA





It is hard to measure the importance of Centro Cultural Banco do Brasil to the Brazilian film industry. Until the late 1980's the art house circuit, both for classics and contemporary movies, was restricted to few festivals and a small number of cinematheques. Multidisciplinary events integrating cinema to other types of art or exhibitions linked to famous names of the industry were even rarer. Along the past 30 years, CCBB's cinema programs aimed to reach different kinds of audience like teenagers, children, people with disabilities, niche groups, and expatriate communities. It has also impacted the general public and all sorts of professionals from the film industry like critics, scholars, filmmakers, producers, distributors and also cinephiles.

In the late 1980s Brazil was facing a dire economic crisis, constitutional reformations and the incipient restoration of its democracy. The country was still isolated from the international film circuit. In this context CCBB

É difícil mensurar a contribuição das ações do Centro Cultural Banco do Brasil para a área de cinema. Até fins dos anos 80 do século passado, a difusão do cinema antigo e contemporâneo fora de circuito era restrita a uns poucos festivais e principalmente às cinematecas existentes no país. Eram ainda mais raros eventos integrados com outros campos artísticos ou grandes exposições relacionadas com os nomes consagrados do meio ou algum outro recorte curatorial. O impacto crescente que a programação do CCBB teve ao longo de três décadas voltou-se tanto para diferentes camadas do público, incluindo crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, grupos de nicho e mesmo comunidades estrangeiras residentes no país, quanto para o público regular e os profissionais do setor de audiovisual em seus mais diferentes segmentos: crítica, academia, realizadores, cinéfilos, produtores e distribuidores.

was the first institution to import material from foreign labels specialized in classic films independent of genre, time or formats. The institution also acquired material from less mainstream audiovisual formats such as TV, opera and video art. Its collection holds material in a wide variety of media support such as digital file storage, Blue Ray discs, DVDs, VHS, BETACAM, and rare 16mm and 35mm film reels. Most of the catalog is of high artistic importance and cultural value. A significant part of it is available for screening in the institution's video room.

Different from retro programs, very popular in former famous theaters such as Paissandú-Nostalgia, and the traditional cinephile programs commonly found in Estação Botafogo theater. CCBB established a new genre of program focused on forming new spectators through the dialogue between tradition and contemporaneity, followed by educational actions. In a way, CCBB's stance echoed the debates about culture and its strategical position as an industry. One that could stimulate tourism and, at the same time, foster Brazilian social and intellectual development.

The Sarney administration enacted public policies that aimed to establish a cultural market in the country. Renowned professionals and institutions were to curate and organize programs, festivals, and events using the incentives given by the government. It was an attempt to mirror the organization of the French Ministry of culture and its institutions which used art as a symbol of high civilizational status.

Em uma época inicial ainda marcada por grandes crises econômicas, reformas constitucionais, frágil retomada democrática e alijamento por parte do Brasil de um circuito internacional de cultivo à arte cinematográfica, o CCBB representou, em um primeiro momento, uma nova via de acesso a conteúdos que começavam a circular mais amplamente por conta da formação de selos de distribuição exclusivos voltados para clássicos de todas as épocas, gêneros, formatos e mesmo expressões audiovisuais de origens pouco exploradas, como a televisão, a ópera e a vídeo-arte. Acompanhando a era do VHS, DVD, Blu-Ray, fita videomagnética analógica e arquivo digital – alguns dos quais foi possível acessar em sua sala de vídeo e em uma videolocadora de caráter eminentemente cultural e artística, mantendo em paralelo tecnologias que iram quase desaparecer em seguida como o cinema em película de bitola 16mm e 35mm –, o CCBB formulou um novo conceito de programação, atento à crescente diversidade da criação e à formação de novos cânones. Distinguiu-se de um mero conceito de programação retrô, difundido naquele momento por salas em vias de extinção como o Paissandu-Nostalgia, ou de tradição cinéfila, como o era o recém-inaugurado Estação Botafogo. Impôs-se dentro do novo conceito de sala de repertório atenta à formação de novas plateias, ao trabalho educativo e ao diálogo entre tradição e contemporaneidade.

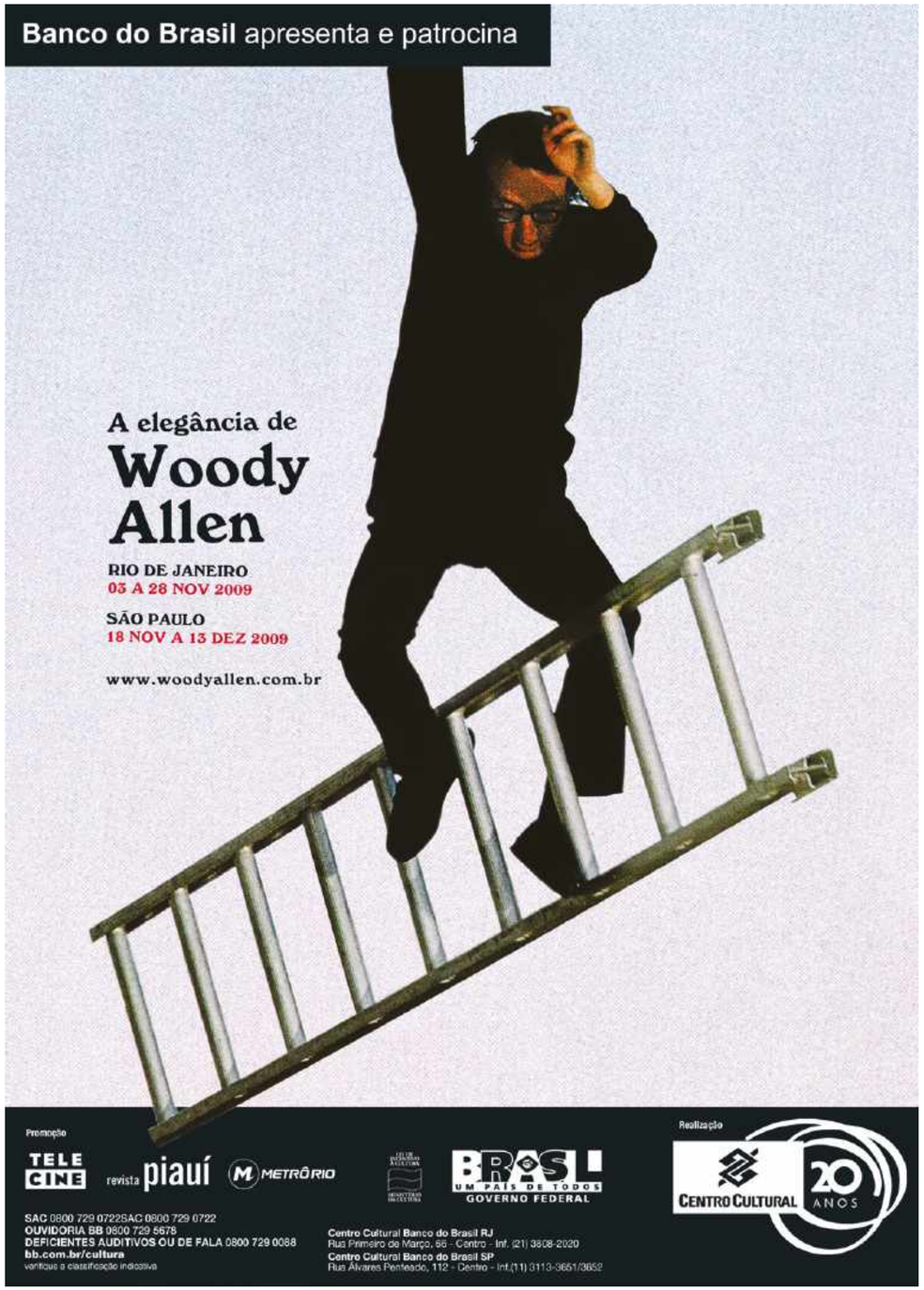
De certa maneira, a proposição do CCBB ecoava os debates em torno da cultura, sua

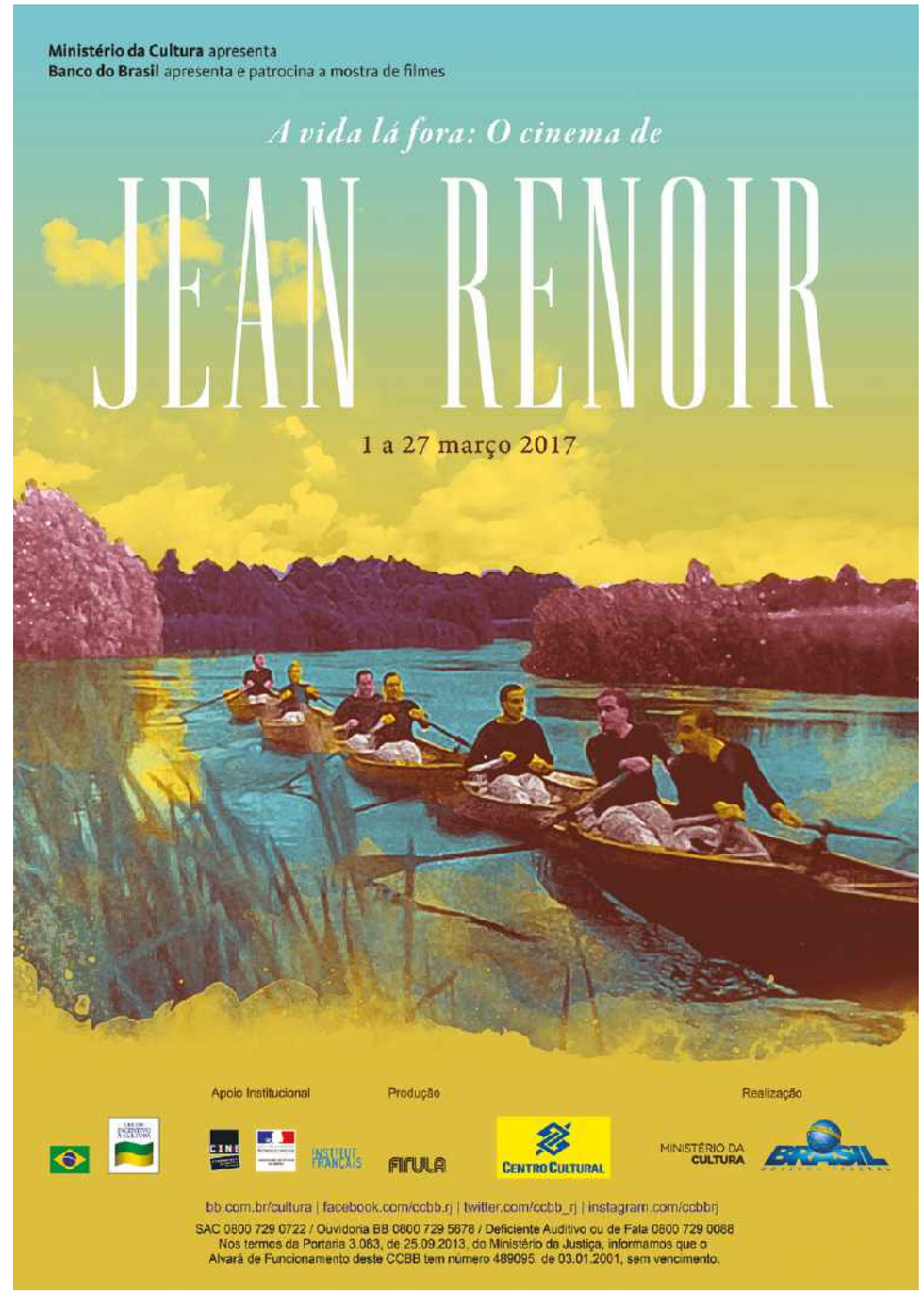
Besides working at the bank, many employees of the cinema department were filmmakers or cinema critics. This group held a remarkable knowledge of national and international filmography. Because of that, they exercised a considerable influence on the cinema programs of the first years. This dynamic changed in the late 1990s when the institution started outsourcing the production of its film-related events.

CCBB held its first film festivals in October 1989, among the attractions were "*Machado Filmado*", "*Raridades de Buñuel*", "Quadrinhos no cinema" and "*Premiados no VII Vídeo Brasil*". Back then, some of the trends that would consolidate over the last 30 years were already present. For instance, a festival celebrating a single renowned filmmaker, in the format of a retrospective, presenting the artist's entire filmography. That unusual approach turned the institution into a reference to cinema broadcasting in Brazil. In spite of the bigger appeal of festivals dedicated to international filmmakers, high profile Brazilian producers like Ozualdo Candeias, Júlio Bressane, Carlos Reichenbach and Roberto Faria were also honored in solo festivals devoted to each one of them. But success doesn't come cheap. Significant investments had to be made to adequate the rooms to the screening requirements. A very complex international logistics chain to obtain and transport the copies from cinematheques, archives, specialized distributors, and collectors had to be developed. The experience acquired throughout these years helped build CCBB's

posição estratégica como indústria, alicerce do turismo e fator de crescimento sociointelectual da nação. Mais objetivamente, espelhava indiretamente a proposição, pela França, de um Ministério da Cultura e seus aparelhos culturais, elevando o status da criação artística em geral ao grau de símbolo de desenvolvimento civilizacional. Não por acaso surge durante o governo Sarney, promotor das mesmas ações no Brasil. A ideia geral era a formação de um mercado de produção e consumo cultural, através da ação de agentes qualificados que se responsabilizariam pela realização dos eventos. Na área de cinema, porém, a participação e a influência dos responsáveis pelo setor seriam grandes nos primeiros tempos em termos diretamente de programação. Favoreceu a ação o fato de que muitos funcionários de carreira da instituição eram críticos e cineastas, com vasta bagagem e conhecimento da filmografia brasileira e internacional. Somente na virada para o século XXI o modelo de terceirização externa prevaleceu por completo, voltando a refluir um pouco apenas recentemente.

As primeiras mostras programadas nas salas de cinema e vídeo, de 17 a 29 de outubro de 1989, foram *Machado filmado*, *Raridades de Buñuel*, *Quadrinhos no cinema* e *Premiados no VII Vídeo Brasil*. Em alguma medida já prefiguravam tendências de programação que se manteriam ao longo de 30 anos, em especial a retrospectiva de autores consagrados, com a particularidade de abarcar toda a filmografia do cineasta, rubrica que se tornou a marca distintiva do setor,


Banco do Brasil apresenta e patrocina
A elegância de
Woody Allen
RIO DE JANEIRO
03 A 28 NOV 2009
SÃO PAULO
18 NOV A 13 DEZ 2009
www.woodyallen.com.br
Promoção
TELE CINE
revista piauí
METRÔRIO
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL
Realização
CENTRO CULTURAL
20 ANOS
SAC 0800 729 0722SAC 0800 729 0722
OUVIDORIA BB 0800 729 5678
DEFICIENTES AUDITIVOS OU DE FALA 0800 729 0088
bb.com.br/cultura
verifique a classificação indicativa
Centro Cultural Banco do Brasil RJ
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - Inf. (21) 3808-2020
Centro Cultural Banco do Brasil SP
Rua Álvares Penteado, 112 - Centro - Inf.(11) 3113-3651/3652


Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina a mostra de filmes
A vida lá fora: O cinema de
JEAN RENOIR
1 a 27 março 2017
Apoio Institucional
Produção
Realização
INSTITUT FRANÇAIS
FIRULA
CENTRO CULTURAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL
bb.com.br/cultura | facebook.com/ccbb.rj | twitter.com/ccbb_rj | instagram.com/ccbbrj
SAC 0800 729 0722 / Ouvidoria BB 0800 729 5678 / Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088
Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o
Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento.

esteemed reputation. During the so-called golden age of audiovisual, between 2000 and 2015, CCBB was able to organize truly remarkable retrospectives of artists like John Ford, Alfred Hitchcock, and Jean-Marie Straub/Danielle Huillet, among many others.

The most iconic event of these 30 years was the "*Cinema Marginal e Suas Fronteiras*" festival, held on March 2002. It was a pivotal moment when a new generation of researchers and critics of the industry emerged, inaugurating the new canon of Brazilian cinema: "Cinema Marginal". CCBB's sponsorship was responsible for the creation of the biggest collection of this genre. It also produced solo retrospectives dedicated to icons of this movement, causing a big commotion among younger generations of cinephiles. Its support helped the making of new copies of several titles, and listening session of the only sound reel left from the lost production – "*Carnaval na lama*", by Rogério Sganzerla. The institution also built a web site and published a trendy catalog of "marginal" motion pictures.

Since its foundation, the institution has closely followed changes in the film industry such as the transformation of its products in the object of cult, in the subject of academic research, and in commodities to be explored by an international circuit of festivals. Regularly investing in production along the past 30 years, CCBB helped to organize 1.100 film and audiovisual related projects. It has cemented itself as the standard of excellence for the sector, playing a vital role in the update of national

elevando o CCBB à condição de principal referência da área no país quando se tratava de difusão cinematográfica. O foco e a repercussão maiores estiveram relacionados com o cinema internacional, mas o cinema brasileiro, em que pesem as dificuldades de acesso às cópias, também viu, no conjunto, inédita reapresentação e grandes nomes de sua história, como Ozualdo Candeias, Júlio Bressane, Carlos Reichenbach e Roberto Faria. A construção deste modelo bem-sucedido exigiu consideráveis aportes financeiros, adequação dos espaços ao requisitos de projeção de cópias de arquivo, desenvolvimento de uma logística internacional delicada para obtenção e transporte dos materiais junto a cinematecas, arquivos, distribuidoras especializadas e colecionadores, resultando em um prestígio crescente que, ao chegar à era de ouro do setor, entre 2000 e 2015, garantiu verdadeiras proezas como as retrospectivas John Ford, Alfred Hitchcock e Jean-Marie Straub/ Danièle Huillet, entre dezenas de outras.

Talvez um evento-símbolo sirva para definir esse alcance em termos culturais profundos melhor do que outros: a agora lendária segunda edição da mostra *Cinema Marginal e Suas Fronteiras*, realizada em março de 2002. Momento-chave no contato das novas gerações de crítica e pesquisa cinematográfica, que por conseguinte alteraram a referência canônica do Cinema Novo para o chamado "Cinema Marginal". O patrocínio à mostra tornou possível a reunião do maior conjunto de filmes relacionados com a tendência até

and international canons of the seventh art.

CCBB supported other branches of the audiovisual industry by sponsoring workshops, masterclasses and new festival circuits with high profile events like "*Free Movies Exhibition*", "*Cinesul*", "*It´s All True International Documentary Film Festival*", "*Festival Brasileiro de Cinema Universitário*", "*Curta Cinema*", "International Festival of Animation in Brazil", "*Encontros com o Cinema Brasileiro*". These partnerships highlight the institution's commitment to fostering accessibility, diversity, dialogue, and in exceeding the expectations of the audience. On a personal note, all those reasons mentioned earlier should serve as proof enough of the CCBB's importance in the Brazilian cultural scene. Also, I would like to highlight the collaboration of this institution in the development of the Brazilian intellectual environment through the publishing of these catalogs, which help spread state-of-the-art knowledge about a wide range of subjects. Pursuing its vocation as patron of the arts - seeking to foster cultural production and culture in general - the institution created a website to offer free access to several relevant artworks from its collections by doing that the Brazilian State reinforces the status of culture as a fundamental right of its citizens.

HERNANI HEFFNER

Chief- Maintenance- Archivist, Modern Art Museum of Rio de Janeiro Cinematheque.

a atualidade, muitos deles pouco vistos até então, e outros jamais reexibidos, assim como a feitura de novas cópias, uma sessão apenas para ouvir o único rolo de som remanescente de um título perdido – *Carnaval na lama*, de Rogério Sganzerla –, a edição de catálogo ainda bastante citado e referenciado, a criação de pioneiro sítio de internet, o reencontro com artistas emblemáticos da filmografia "marginal", desdobramentos em mostras solo dedicadas aos principais nomes, e um verdadeiro *frisson* que atingiu, sobretudo, as novas gerações de cinéfilos.

A contribuição do CCBB ao longo de mais de 1.100 projetos cinematográficos e audiovisuais apresentados nesses 30 anos está portanto diretamente relacionada com a construção e consolidação de um padrão de excelência que não se resume a marcos isolados, mas à continuidade de investimento e produção de acordo com as transformações que se verificaram na área de cinema, com sua secularização, comodificação em obra de arte sujeita a um circuito internacional de exploração museológica, transformação em objeto de culto, investigação e qualificação através de trabalhos de pós-graduação, mudança e atualização de um cânone nacional e internacional, que agora tinham na atuação do CCBB um selo de qualidade insuspeito. Esse processo também pode ser verificado em várias outras modalidades de trabalho com o audiovisual, caso, por exemplo, de um novo circuito de festivais, com vários eventos individuais se iniciando ou consolidando por conta do apoio decisivo

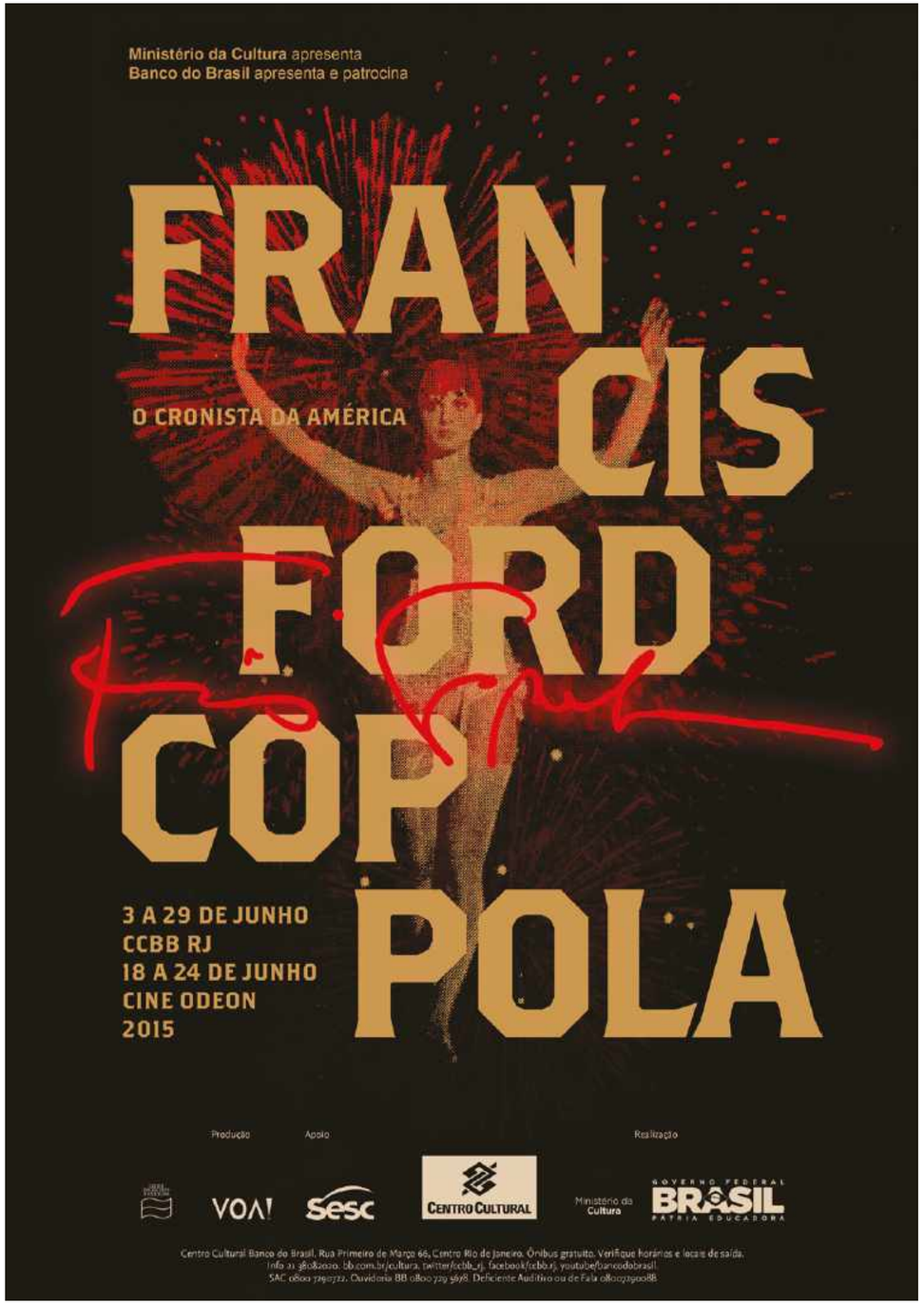
James Dean - Eternamente Jovem[1]

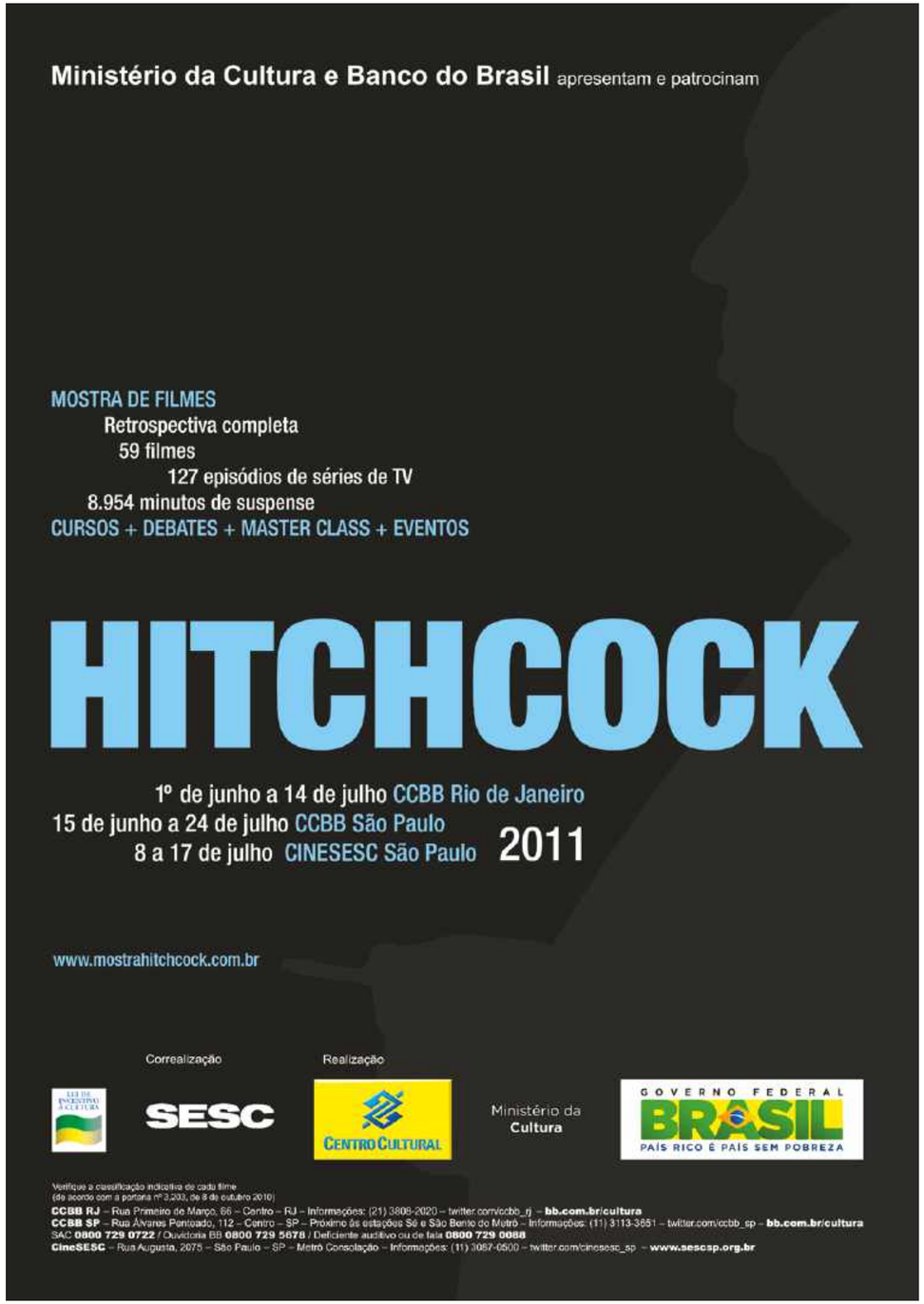
da instituição, caso de propostas como as da *Mostra do Filme Livre*, *Cinesul*, *É Tudo Verdade*, *Festival Brasileiro de Cinema Universitário*, *Curta Cinema* e *Anima Mundi*, para citar apenas alguns. De rubricas duradouras como o *Encontros com o Cinema Brasileiro*, ou ainda da atenção à diversidade de gênero, à acessibilidade, ao registro de debates, oficinas, *master classes* e outras manifestações dos eventos, e à valorização do atendimento ao público acima de tudo.

Em uma nota pessoal, a importância do CCBB, que já não seria pequena pelas menções acima, reveste-se de um caráter realmente sério de contribuição cultural, pela extensão dos eventos sob a forma de catálogos que movimentam o pensamento local, atualizam a bibliografia brasileira, apresentam traduções raras e inéditas, reúnem conhecimento de ponta sobre uma vasta gama de assuntos e criadores. Obras impressas que ainda são disponibilizadas gratuitamente em formato digital através do sítio da instituição, em legado cultural maior, gesto que espelha tanto o sentido da contribuição cidadã do Estado quanto a visão de alcance dos gestores internos em privilegiar o trabalho cultural responsável, de fundo e fomentador de novas criações, renovando o ciclo da cultura de forma sadia, positiva e produtiva.

HERNANI HEFFNER

Conservador-Chefe da Cinemateca do MAM-RJ.


Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
FRANCIS FORD COPPOLA
O CRONISTA DA AMÉRICA
3 A 29 DE JUNHO
CCBB RJ
18 A 24 DE JUNHO
CINE ODEON
2015
Produção
Apoio
Realização
VOA!
Sesc
CENTRO CULTURAL
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA
Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março 66, Centro Rio de Janeiro. Ônibus gratuito. Verifique horários e locais de saída.
Info 21 3808 2020. bb.com.br/cultura, twitter/ccbb_rj, facebook/ccbb.rj, youtube/bancodobrasil.
SAC 0800 729 0722. Ouvidoria BB 0800 729 5678. Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

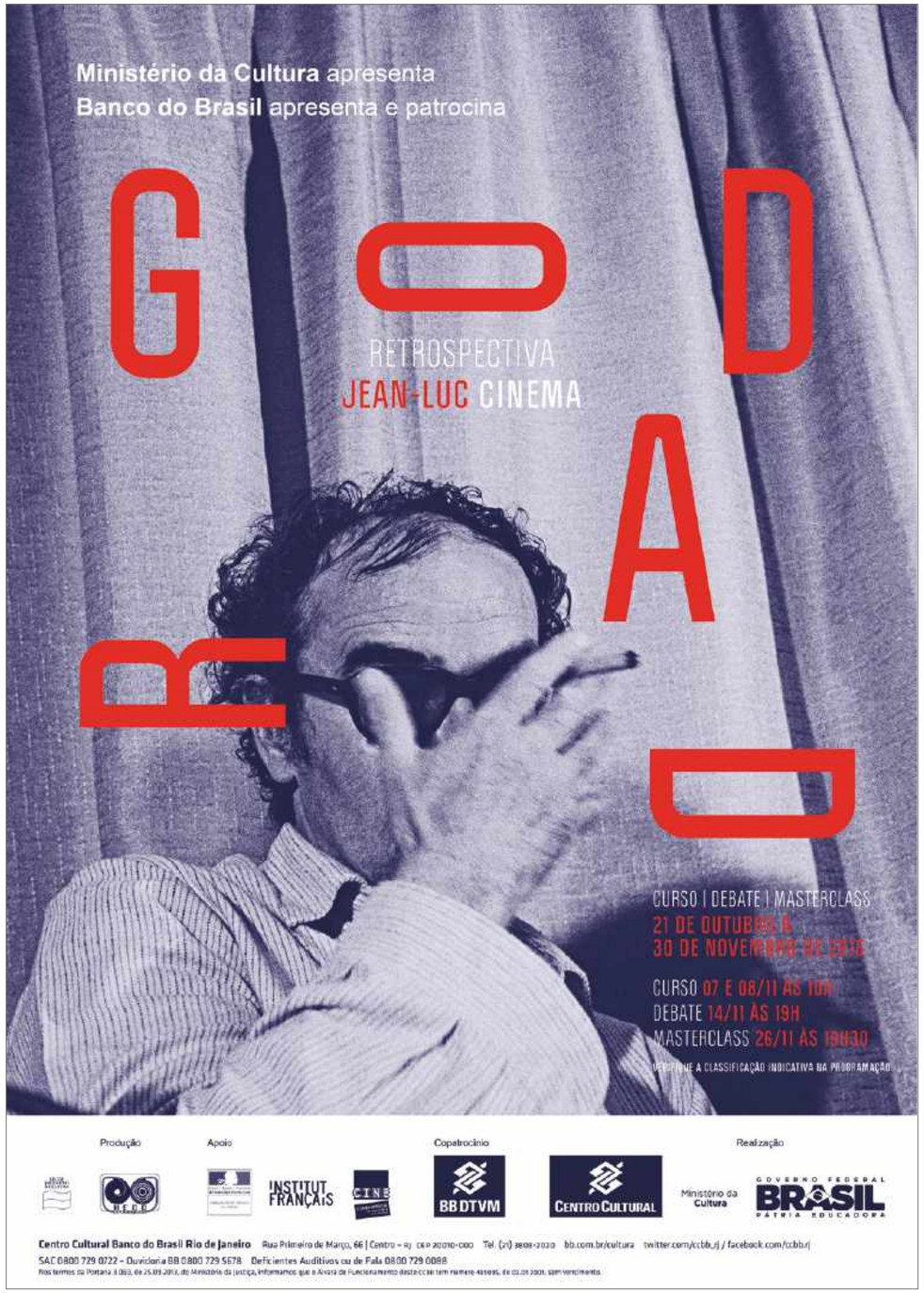

Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam e patrocinam
MOSTRA DE FILMES
Retrospectiva completa
59 filmes
127 episódios de séries de TV
8.954 minutos de suspense
CURSOS + DEBATES + MASTER CLASS + EVENTOS
HITCHCOCK
1º de junho a 14 de julho CCBB Rio de Janeiro
15 de junho a 24 de julho CCBB São Paulo
8 a 17 de julho CINESESC São Paulo
2011
www.mostrahitchcock.com.br
Correalização
Realização
SESC
CENTRO CULTURAL
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
Verifique a classificação indicativa de cada filme
(de acordo com a portaria nº 3.203, de 8 de outubro 2010)
CCBB RJ – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – RJ – Informações: (21) 3808-2020 – twitter.com/ccbb_rj – bb.com.br/cultura
CCBB SP – Rua Álvares Penteado, 112 – Centro – SP – Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô – Informações: (11) 3113-3651 – twitter.com/ccbb_sp – bb.com.br/cultura
SAC 0800 729 0722 / Ouvidoria BB 0800 729 5678 / Deficiente auditivo ou de fala 0800 729 0088
CineSESC – Rua Augusta, 2075 – São Paulo – SP – Metrô Consolação – Informações: (11) 3087-0500 – twitter.com/cinesesc_sp – www.sescsp.org.br

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
INGMAR BERGMAN
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL 2012
RIO DE JANEIRO
8 MAI - 10 JUN
Rua Primeiro de Março, 66
Centro - Rio de Janeiro/RJ
CEP 20010-000
Tel: (21) 3808-2020
twitter.com/ccbb_rj
facebook.com/ccbb.rj
SÃO PAULO
13 JUN - 15 JUL
Rua Álvares Penteado, 112
Centro - São Paulo/SP
Próximo às estações Sé
e São Bento do Metrô
Tel: (11) 3113-3651
twitter.com/ccbb_sp
facebook.com/ccbbsp
BRASÍLIA
19 JUN - 22 JUL
SCES, Trecho 2 - Brasília/DF
Ônibus gratuito, verifique
locais e horários de saída
Tel: (61) 3108 7600
twitter.com/ccbb_df
fb.com/ccbb.brasilia
MOSTRAINGMARBERGMAN.COM.BR
Verificar a classificação indicativa na programação
Produção
Apoio Institucional
Realização
Jurubeba
CENTRO CULTURAL
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
bb.com.br/cultura – SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

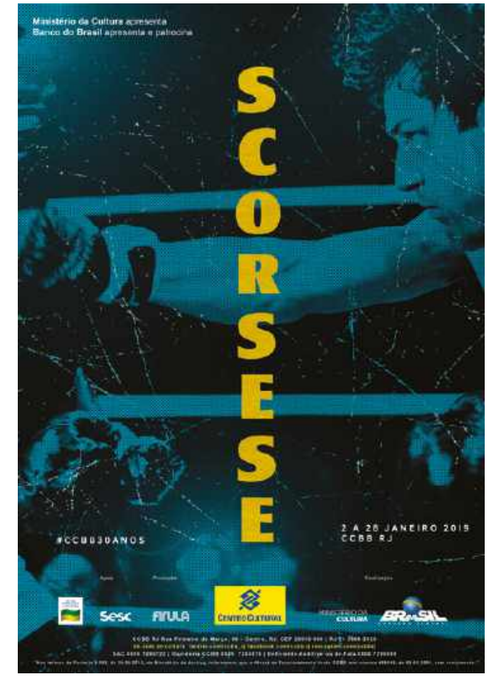
Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
QUENTIN TARANTINO
RIO DE JANEIRO
17 a 29 JUL
2013
www.mostraquentintarantino.com.br
Verificar a classificação indicativa na programação
Produção
Apoio institucional
Realização
Jurubeba
cinusp
CENTRO CULTURAL
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
bb.com.br/cultura – SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

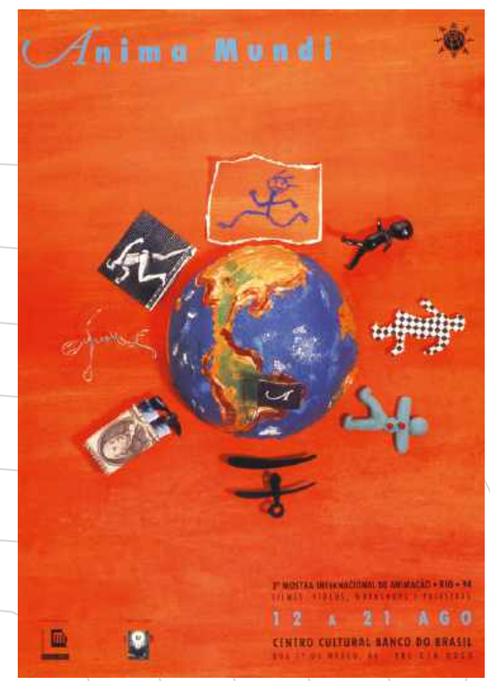
AS MUITAS FACES DE
JECE VALADAO
Duas semanas de CINEMA e cafajestagem!
18 de setembro a 1 de outubro de 2006
Centro Cultural Banco do Brasil
Patrocínio
LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA
Rua Primeiro de Março, 66
Centro Rio de Janeiro RJ 20010-000
Informações (21) 3808 2020
bb.com.br/cultura
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Banco do Brasil apresenta e patrocina
LIMA DUARTE
PROFISSÃO ATOR
31 de agosto a
20 de setembro de 2009
"verifique a classificação indicativa dos filmes"
mostra de filmes e debates
Promoção
RádioGlobo
BRASIL
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL
Realização
CENTRO CULTURAL
20 ANOS
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro - RJ, CEP 20010-000 - Informações: (21) 3808 2020 - bb.com.br/cultura
SAC 0800 729 0722 - Ouvidoria BB 0800 729 5678 - Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088


Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
GODARD
RETROSPECTIVA
JEAN-LUC CINEMA
CURSO | DEBATE | MASTERCLASS
21 DE OUTUBRO A
30 DE NOVEMBRO DE 2010
CURSO 07 E 08/11 ÀS 10H
DEBATE 14/11 ÀS 19H
MASTERCLASS 26/11 ÀS 10H30
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA NA PROGRAMAÇÃO
Produção
Apoio
Copatrocínio
Realização
INSTITUT FRANÇAIS
BB DTVM
CENTRO CULTURAL
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA
Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro Rua Primeiro de Março, 66 | Centro – RJ CEP 20010-000 Tel. (21) 3808-2020 bb.com.br/cultura twitter.com/ccbb_rj / facebook.com/ccbb.rj
SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
NOUVELLE VAGUE TCHECA
O outro lado da Europa
21/05 a 02/06/14
16
Apoio Institucional
Realização
CENTRO CULTURAL
Ministério da Cultura
BRASIL


Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
SCORSESE
#CCBB30ANOS
2 A 28 JANEIRO 2015
CCBB RJ
Sesc
FIFULA
CENTRO CULTURAL
BRASIL


Anima Mundi
12 A 21 AGO
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

30 ANOS
DE EXPOSIÇÕES

30 YEARS OF
EXHIBITIONS

Mondrian e o Movimento De Stijl[1]

One may ask itself what reasons would an institution, deeply linked to the Brazilian economy, would have to establish an accessible and inclusive cultural center.

The answer is straightforward: socioeconomic development is not possible without cultural blossoming. Culture and education are structural subtracts for all improvements in societies, in different countries, have experienced along the past century. Companies that foster social responsibility truly understand this absolute truth. So it´s only natural for such a distinct institution to establish a cultural center whose mission is to set new quality standards for cultural activities, because economic development and culture are intrinsically connected.

Se chegássemos repentinamente de um longínquo tempo pretérito, alienados de todas as significações do presente, talvez perguntássemos que razões teria uma instituição financeira, profundamente ligada ao universo econômico do país, para criar um centro cultural público extremamente popular e abrangente.

A questão, de um ponto de vista objetivo, coloca-se de maneira muito simples: não há desenvolvimento econômico e social dissociado de desenvolvimento cultural. Cultura e educação são os substratos estruturais para todas as transformações desenvolvimentistas transversais pelas quais passaram as diferentes sociedades em diferentes países, através do último século. Essa é uma premissa intransponível

The point is not shaping or conditioning artistic production to a specific perspective, but rather establishing a plural ecosystem capable of fostering best practices to encourage the blossoming and development of several types of creative expression within the realms of culture, without forgetting the lessons learned in the past.

Along these 30 years, CCBB consolidated its reputation as the main responsible for setting the standard of excellence for the production of cultural activities, particularly visual arts exhibitions, in Brazil. These high standards, before restricted to great museums, became the norm for the Brazilian cultural circuit.

In the past, cultural centers and museums were two structural pillars for culture in society — the former considered more accessible and the later denser. As cultural centers evolved, becoming more equipped and professional, they ended up producing more complex and refined museum-like quality exhibitions. At the same time museums have been turning into more accessible institutions, incorporating cultural, artistic and educational events to its programs thus attracting a broader audience. As a consequence, the gaps between these two types of institutions are disappearing.

CCBB played a fundamental role in developing the visual arts circuit in Brazil. The professional standards set by the institution opened doors for a whole new range of events, offering the public the opportunity to enjoy the best of national e inquestionável do mundo moderno, plenamente compreendida por muitas das empresas que cultivam responsabilidade social.

Desse ponto de vista, faz todo o sentido uma instituição com o perfil do Banco do Brasil criar um grande centro cultural que terá como missão estabelecer novos parâmetros de produção cultural no país. O desenvolvimento econômico está intrinsicamente ligado ao desenvolvimento da cultura.

Não se trata de lidar com a produção artística de forma a condicioná-la ou moldá-la a qualquer perspectiva em particular, mas sim do estabelecimento de um campo o mais amplo possível de práticas profissionais de excelência que permitam o florescimento e o desenvolvimento das expressões artísticas em processo na cultura, além de um constante rever e apreender dos legados passados.

Desde a criação do CCBB, há exatos trinta anos, entre as muitas qualidades que podemos enumerar nas suas realizações, a que me parece de maior importância e profundidade é a de ter estabelecido um alto padrão de excelência no campo das produções artísticas no Brasil, particularmente no das exposições de artes visuais, impondo a todo o circuito cultural uma base de profissionalismo de altíssimo nível, antes restrito aos grandes museus. Assim, centros culturais e museus configuram-se como dois polos estruturais do fazer cultural da sociedade.

DreamWorks: Uma Jornada do Esboço às Telas[1]

Queremos Miles[1]

Jean-Michel Basquiat[1]

Paris, Impressionismo e Modernidade[1]

O Mundo Mágico de Escher[32]

Kandinsky[1]

Ex África[18]

Índia![19]

and international art from all times and places. CCBB´s festivals and exhibitions acclaim historically relevant themes, always prizing for technical quality and fostering plurality. These events helped a more extensive audience access - otherwise unfamiliar - artists, movements and works democratically and educationally.

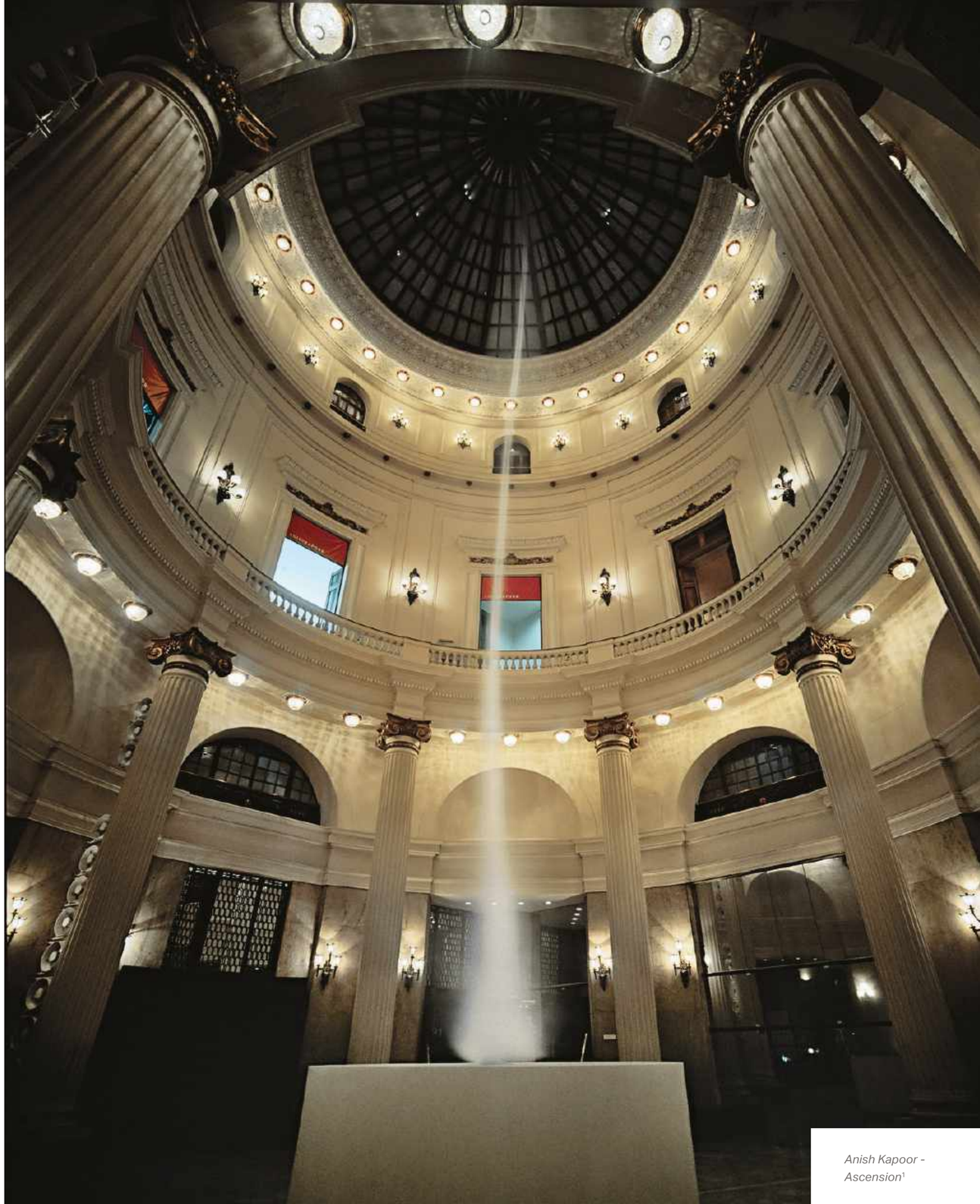
The function and the manifest destiny of culture and art must always be becoming part of a people´s collective heritage, permeating its lives and dreams. Art only serve its real purpose when it transcends generations, being experienced and seen by succeeding groups of men and women throughout times, allowing them to absorb images, feelings, and traumas. Only truly great art is timeless. All the unforgettable memories and lessons learned by us through the interaction with all the artists that occupied these rooms is the never-ending legacy of CCBB.

From the producer´s perspective, CCBB´s importance was of helping create a favorable ecosystem for the development of professionals and activities – meeting the highest international standards – for the culture and arts market in Brazil. Services that, currently, are considered a fundamental piece of the cultural industry in every major urban center.

As a curator, the events I worked in partnership with CCBB - Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, and Belo Horizonte branches - were of paramount importance for my professional development and curriculum.

Entretanto, essa distinção entre os formatos produtivos e conceituais dos centros culturais e dos museus, se no passado recente caracterizavam-se tanto pela maior acessibilidade popular dos primeiros e pela maior densidade dos segundos, cada vez mais tende a diluir-se, aproximando as duas esferas: os centros culturais, equipando-se e profissionalizando-se, cada vez mais produzindo exposições de caráter museológico em densidade, qualidade e exigências técnicas; e, por sua vez, os museus transformando-se em instituições abertas e de múltiplas atividades, tanto educacionais como culturais e artísticas, atraindo também grandes e variados públicos.

Nesse aspecto, o papel do CCBB dentro do circuito brasileiro de artes visuais, desde sua criação, é marcante e definitivo. Estabeleceu novas bases de ação profissional, bases estas que proporcionaram a realização de um espectro extraordinário de eventos artísticos, trazendo ao público tanto a melhor arte brasileira como a internacional, tanto a arte moderna e contemporânea como a arte de diferentes épocas e latitudes. A pluralidade e a riqueza de sua programação, calcadas tanto na qualidade de sua execução como na significação histórica e/ou artística de suas escolhas, abriram, de forma extremamente democrática e também didática, o universo da arte para um público de milhares, ou mesmo de milhões de pessoas que, em sua grande maioria, tinham parco ou nenhum acesso a esse patrimônio.

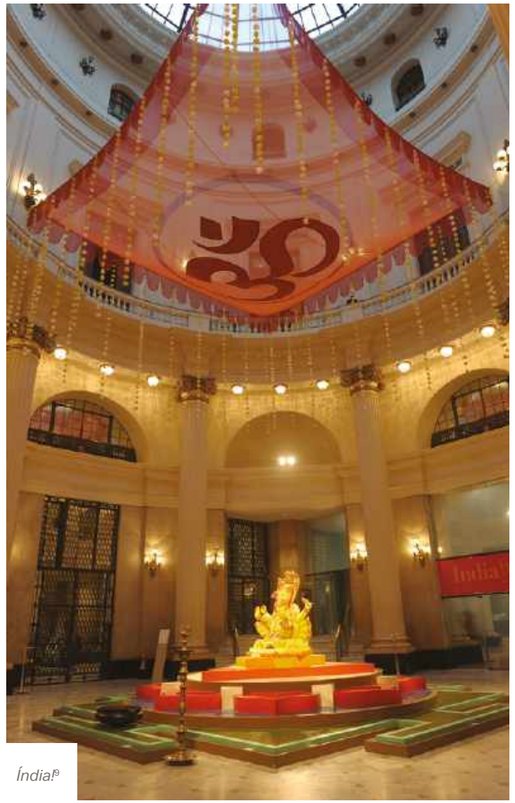


Anish Kapoor - Ascension[1]

Arte da África[21]

Paris, Impressionismo e Modernidade[1]

Castelo Rá-tim-bum[1]



Índia[8]

Islã[1]

Mariko Mori - Oress[22]

Picasso e a Modernidade Espanhola[1]

Os Trópicos[1]

Os Gêmeos - Vertigem[23]

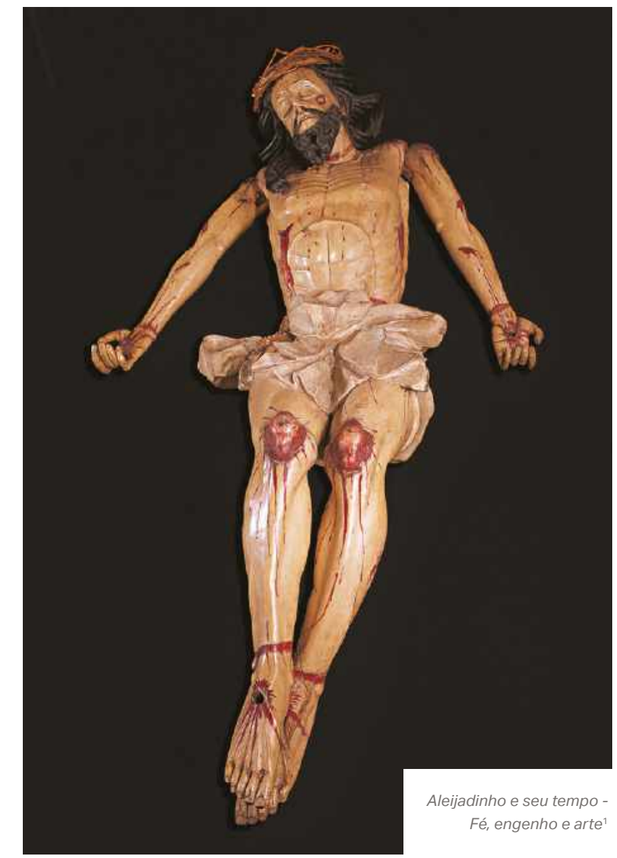
Patrícia Piccinini - ComCiência[14]

Virada Russa[1]

Los Carpinteiros - Objeto Vital[1]

Mondrian e o Movimento De Stijl[2,3]

Arte da África[1]



Aleijadinho e seu tempo - Fé, engenho e arte[1]

Egito Antigo:
do Cotidiano à Eternidade[33]

A função e o destino da arte e da cultura devem ser sempre estes: tornar-se patrimônio coletivo, passar a fazer parte do cotidiano e da vida das pessoas, de seus sonhos e pensamentos. O verdadeiro valor de toda arte, em todas as épocas, é imaterial, é ser sonho, pensamento e vida de sucessivas gerações.

Este atravessamento marcante de gerações, este deixar-se ver e viver por sucessivos grupos de homens e mulheres através dos tempos, fazendo com que tragam para sempre em seus corações as imagens, sentimentos e cicatrizes colhidas por seus olhares, isto caracteriza a grande arte.

E é disto que falamos quando começamos a lembrar as inúmeras grandes exposições e os grandes artistas postos a ver nas exposições do CCBB. Mostras inesquecíveis, surpreendentes, lembranças que trazemos conosco. Obras e artistas que passaram a fazer parte de nossas memórias, indeléveis, identificadas a afetos, descobertas, construções, aprendizados. Essa é a história deste legado.

Para o outro lado da esfera, o lado de quem produz tais exposições, de quem imagina, reúne e executa estes sonhos, a importância do CCBB não é menor. Possibilitou, ao longo desses trinta profícuos anos, o aprimoramento e desenvolvimento, a parâmetros internacionais, de um enorme conjunto de atividades profissionais ligadas ao campo da arte e da cultura, serviços hoje essenciais nas conjunturas econômicas de todos os grandes centros urbanos mundiais e suas indústrias culturais.

Como curador, são extremamente gratificantes, para a minha trajetória, alguns dos projetos que pude realizar nos espaços do CCBB nas cidades de Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo e Belo Horizonte. Refaço com gosto o contorno da memória das exposições *Arte Gráfica Russa - 1904 • 1942* (2001/2) – a primeira panorâmica da vanguarda russa entre nós; *O que é Fluxus? O que não é? O porquê.* (2002) – síntese do movimento Fluxus com seus principais artistas; Arte Para Crianças (2008) – uma busca do essencialmente poético na arte; *Amilcar de Castro • Repetição e Síntese* (2012) – uma ampla antologia da obra do grande escultor e desenhista; e *A Experiência da Arte* (2014) – que tratava das amplitudes e sentidos da arte.

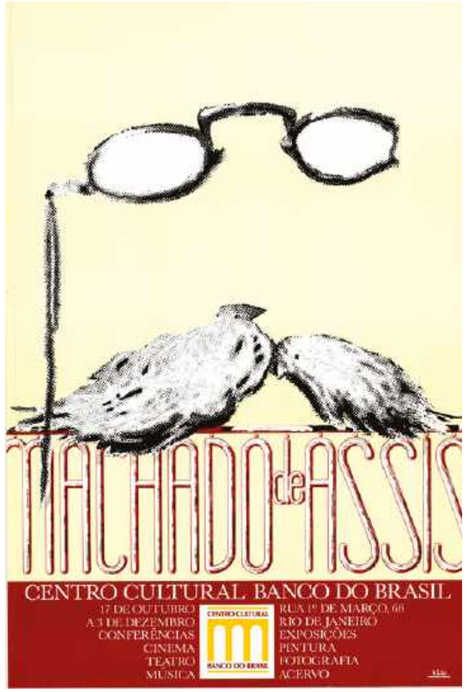
Através desta trajetória de realizações e também de experimentos e aprendizados, acabamos por entender que, em certos espaços, a história se faz, se configura, se projeta em realidade. O Centro Cultural Banco do Brasil é um desses espaços tão importantes para a arte e a cultura no Brasil. Assim, nestes seus trinta anos, só podemos desejar: Longa vida ao CCBB!

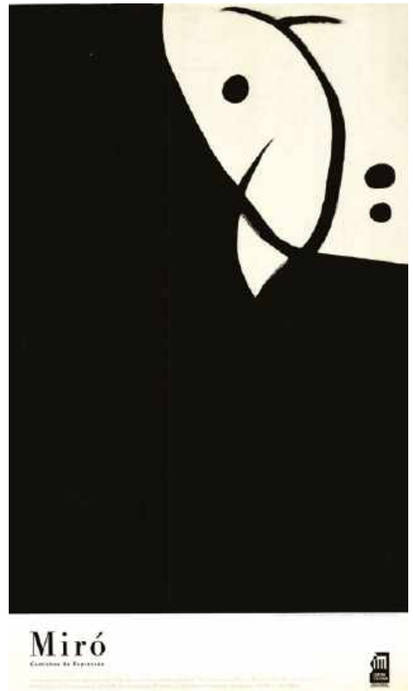
EVANDRO SALLES
é curador e artista plástico.
Diretor cultural do Museu de Arte do Rio • MAR.

Among them, I dearly remember the *Utopian Graphics Russian Art - 1904•1942"* (2001/2) – the first exhibition to present a general display of Russian vanguard in Brazil; "*O que é Fluxus? O que não é? O porquê*". (2002) – a synthesis of the Fluxus movement, showcasing works of the leading artists of this trend; *"Arte Para Crianças"* (2008) – a quest for what is essentially poetic in art; *"Amilcar de Castro • Repetição e Síntese"* (2012) – a broad anthology of the works of this great sculptor and drawing artist; and *"A Experiência da Arte" (*2014) – which addressed the amplitude and meanings of art.

Looking in retrospective to my experiences, learnings, and accomplishments, I am finally able to understand the real importance of Centro Cultural Banco do Brasil for arts and culture in the country. Long Live CCBB!

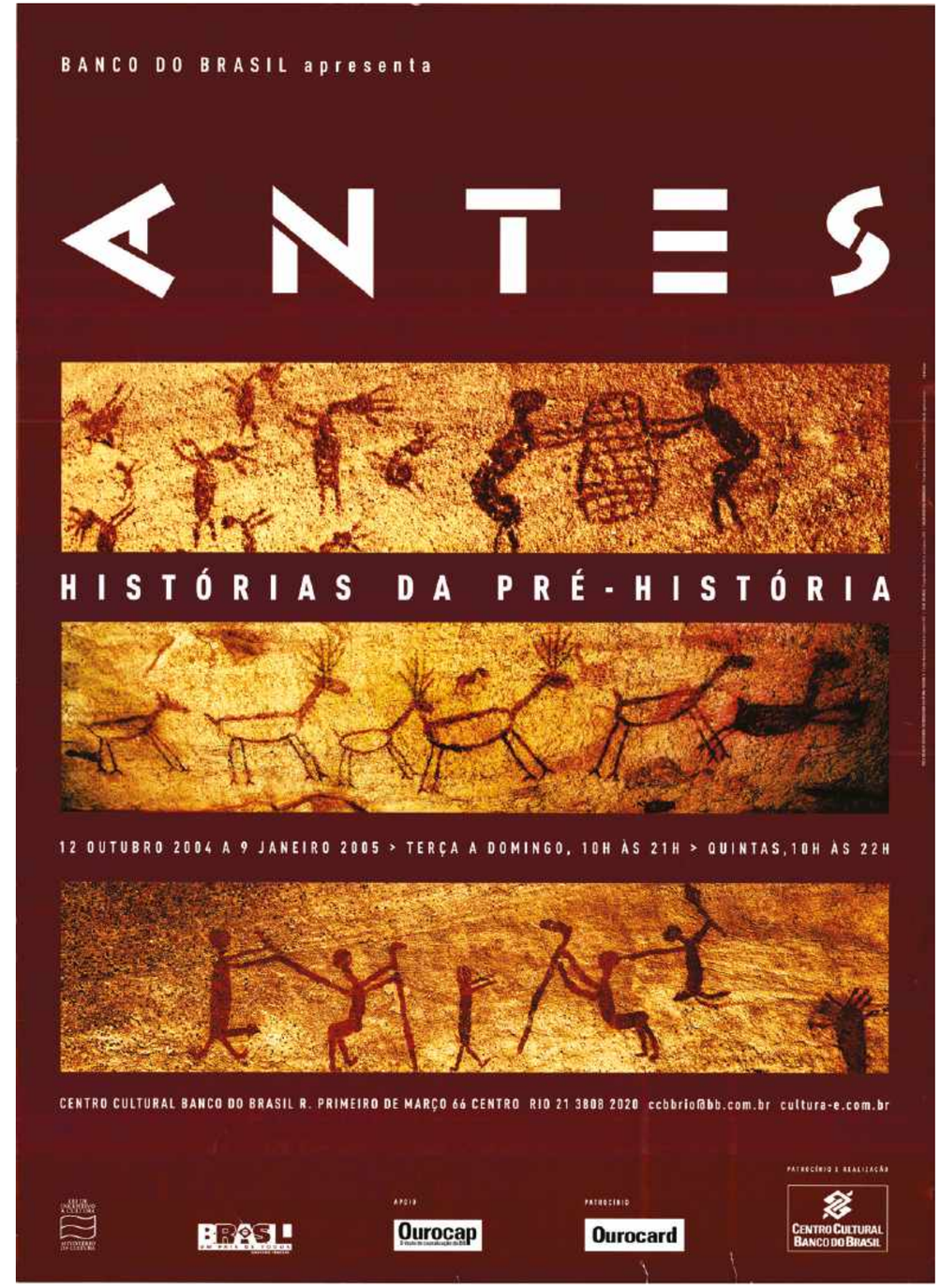
EVANDRO SALLES
is a visual artist and curator.
Cultural Director of Rio de Janeiro´s Art Museum • MAR.

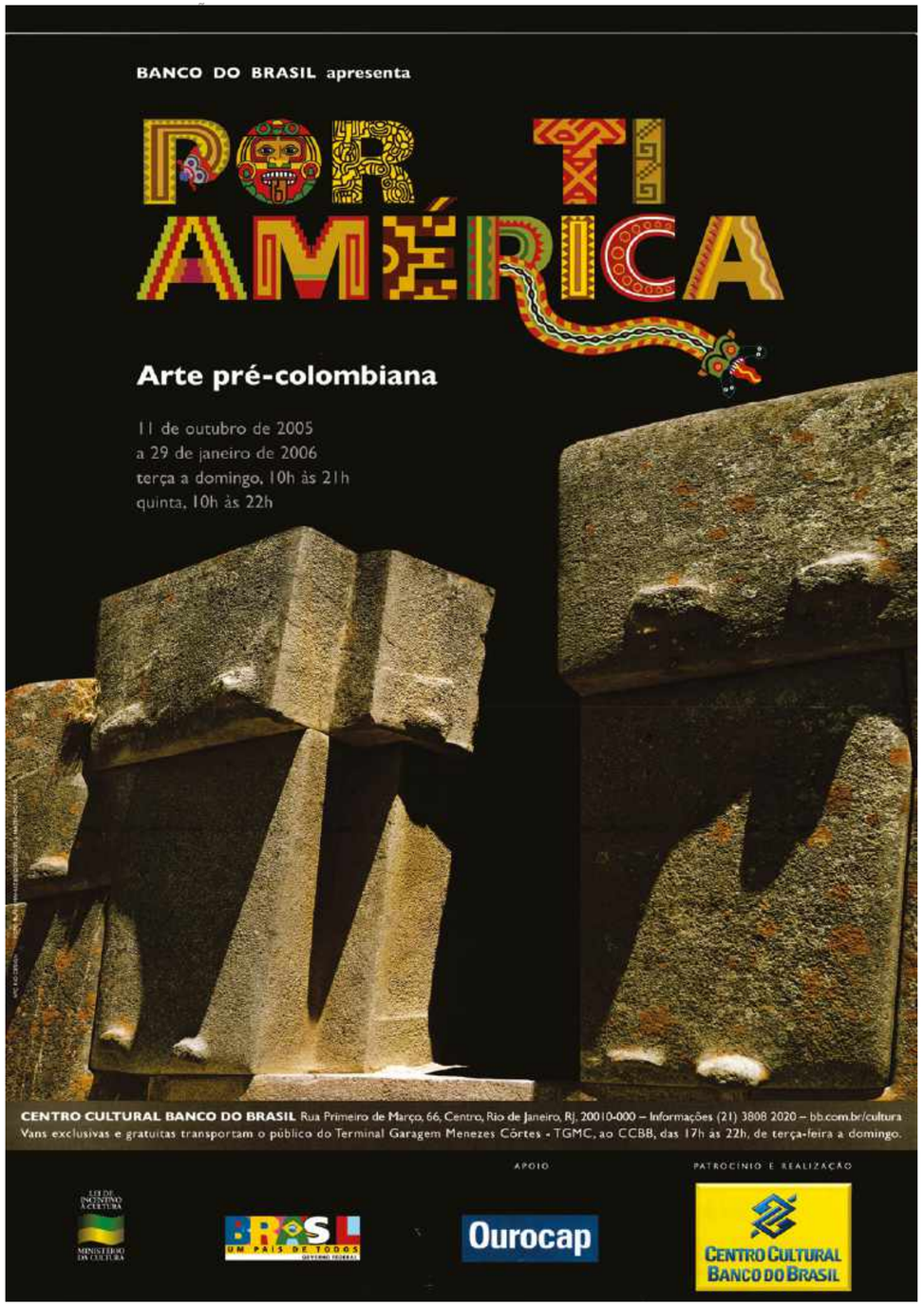

MACHADO de ASSIS
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
17 DE OUTUBRO A 3 DE DEZEMBRO
CONFERÊNCIAS
CINEMA
TEATRO
MÚSICA
CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL
RUA 1º DE MARÇO, 66
RIO DE JANEIRO
EXPOSIÇÕES
PINTURA
FOTOGRAFIA
ACERVO

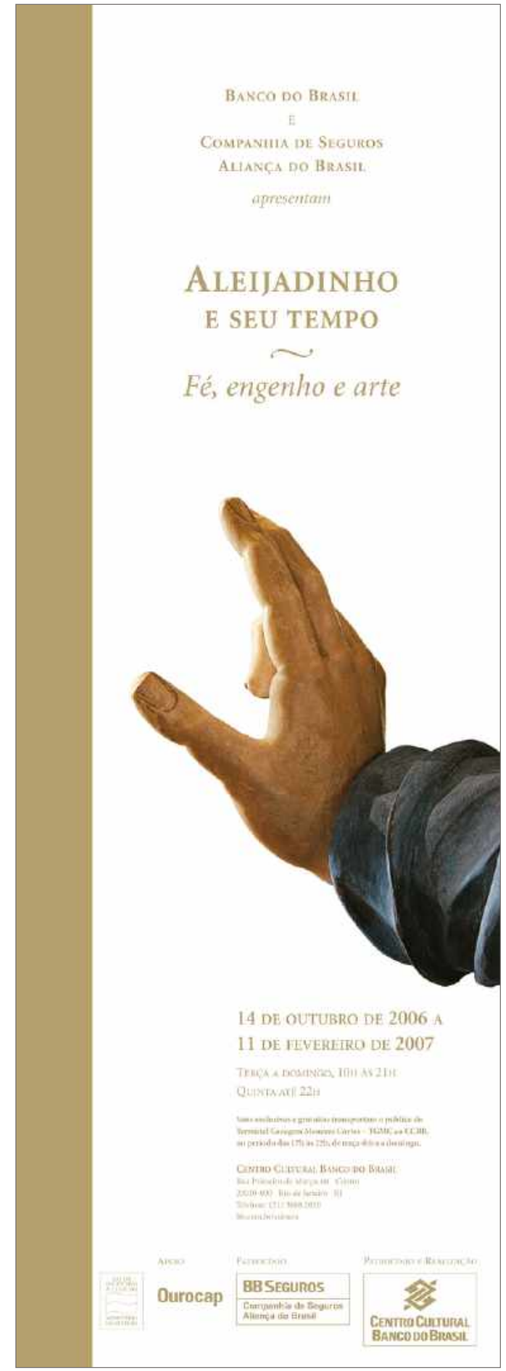

Miró

Banco do Brasil e Brasilcap
apresentam
Exposição
Leituras
Seminários
Ciclo de Cinema e Vídeo
Atividades Educativas
SURREALISMO
21 de agosto
a 28 de outubro
de 2001
BRASILCAP
Centro Cultural Banco do Brasil

BANCO DO BRASIL e OUROCAP apresentam
ARTE DA ÁFRICA
Ourocap


BANCO DO BRASIL apresenta
ANTES
HISTÓRIAS DA PRÉ-HISTÓRIA
12 OUTUBRO 2004 A 9 JANEIRO 2005 > TERÇA A DOMINGO, 10H ÀS 21H > QUINTAS, 10H ÀS 22H
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL R. PRIMEIRO DE MARÇO 66 CENTRO RIO 21 3808 2020 ccbbrio@bb.com.br cultura-e.com.br
APOIO
Ourocap
PATROCÍNIO
Ourocard
PATROCÍNIO E REALIZAÇÃO
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL


BANCO DO BRASIL apresenta
POR TI AMÉRICA
Arte pré-colombiana
11 de outubro de 2005
a 29 de janeiro de 2006
terça a domingo, 10h às 21h
quinta, 10h às 22h
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL Rua Primeiro de Março, 66, Centro, Rio de Janeiro, RJ, 20010-000 – Informações (21) 3808 2020 – bb.com.br/cultura
Vans exclusivas e gratuitas transportam o público do Terminal Garagem Menezes Côrtes - TGMC, ao CCBB, das 17h às 22h, de terça-feira a domingo.
APOIO
PATROCÍNIO E REALIZAÇÃO
Ourocap
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL


Banco do Brasil
e
Companhia de Seguros
Aliança do Brasil
apresentam
Aleijadinho
e seu tempo
Fé, engenho e arte
14 de outubro de 2006 a
11 de fevereiro de 2007
Terça a domingo, 10h às 21h
Quinta até 22h
Ourocap
BB Seguros
Companhia de Seguros Aliança do Brasil
Centro Cultural Banco do Brasil

anita malfatti
120 anos de nascimento
31 de julho a 26 de setembro de 2010
Entrada Franca
Centro Cultural

O Ministério da Cultura e o Banco do Brasil apresentam e patrocinam
O Mundo Mágico de Escher
18 de janeiro a 27 de março de 2011 - terça a domingo das 9h às 21h
Realização:
Centro Cultural

Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam

Tarsila do Amaral percurso afetivo

14 de fevereiro a 29 de abril de 2012
terça a domingo, das 9h às 21h | entrada franca

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Apoio

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

GRUPO SEGURADOR

BANCO DO BRASIL Seguros

MAPFRE SEGUROS

Produção

.cult. arte e comunicação

Patrocínio

CENTRO CULTURAL

Realização

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Centro Cultural Banco do Brasil | Rua Primeiro de Março, 66 | Centro, Rio de Janeiro/RJ | Informações: (21) 3808-2020 | bb.com.br/cultura | twitter.com/ccbb_rj | facebook.com/ccbb.rj

Ministério da Cultura e Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía apresentam
Banco do Brasil e GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE apresentam e patrocinam

EXPOSIÇÃO

PICASSO E A MODERNIDADE ESPANHOLA

OBRAS DA COLEÇÃO DO MUSEO NACIONAL CENTRO DE ARTE REINA SOFÍA

24 JUN — 7 SET 2015

Quarta a segunda, das 9h às 21h
Centro Cultural Banco do Brasil RJ
Rua Primeiro de Março 66 — RJ
Entrada franca
Livre para todos os públicos L

SAC 0800 729 0722; Ouvidoria BB 0800 729 5678;
Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088; bb.com.br/cultura

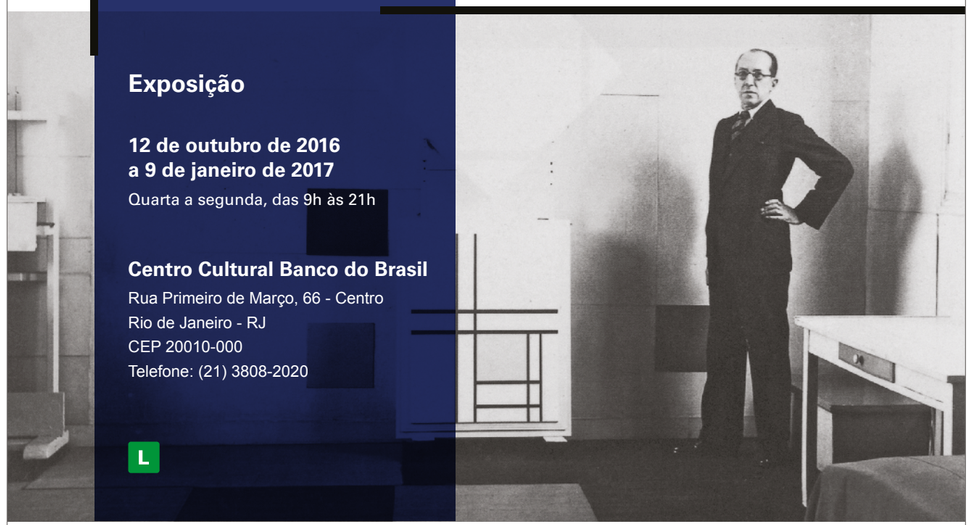
/ccbbrj /ccbbrj /ccbbrj /bancodobrasil

Coordenação: Apoio Institucional: Patrocínio: Realização:

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina a exposição

MONDRIAN E O MOVIMENTO DE STIJL

ARTE, ARQUITETURA E DESIGN
DA HOLANDA NO INÍCIO DO SÉCULO XX



Exposição

12 de outubro de 2016
a 9 de janeiro de 2017
Quarta a segunda, das 9h às 21h

Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro
Rio de Janeiro - RJ
CEP 20010-000
Telefone: (21) 3808-2020

L

Produção: Apoio: Realização:

bb.com.br/cultura / twitter.com/ccbb.rj / facebook.com/ccbb.rj
SAC 0800 729 0722 / **Ouvidoria BB** 0800 729 5678 / **Deficiente Auditivo ou de Fala** 0800 729 0088

Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento.

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

JEAN-MICHEL BASQUIAT

OBRAS DA COLEÇÃO MUGRABI

12 de outubro de 2018 a 7 de janeiro de 2019
Quarta a segunda, das 9h às 21h

L Entrada franca

© Estate of Jean-Michel Basquiat
Licensed by Artestar, New York

Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro
Rio de Janeiro / RJ - CEP 20010-000
Tel. (21) 3808-2020

bb.com.br/cultura /ccbb.rj @ccbb_rj /ccbbrj

SAC 0800 729 0722 | **Ouvidoria BB** 0800 729 5678 | **Deficiente Auditivo ou de Fala** 0800 729 0088

Produção Patrocínio

GRUPO SEGURADOR

Realização

MINISTÉRIO DA CULTURA GOVERNO FEDERAL

Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento.

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

DREAMWORKS ANIMATION
A EXPOSIÇÃO
UMA JORNADA DO ESBOÇO À TELA

6 FEV - 15 ABR 2019
QUARTA A SEGUNDA, DAS 9H ÀS 21H

Centro Cultural Banco do Brasil
Rua Primeiro de Março, 66 – Centro –
Rio de Janeiro, RJ – CEP 20010-000
Informações: (21) 3808-2020 SAC: 0800 729 0722
Ouvidoria BB: 0800 729 5678
Deficiente Auditivos ou de Fala: 0800 729 0088
Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de funcionamento deste ccbb tem Nº489095, de 03.01.2001 sem vencimento.

bb.com.br/cultura
/ccbb.rj
/ccbb_rj
/ccbbrj

L ENTRADA FRANCA

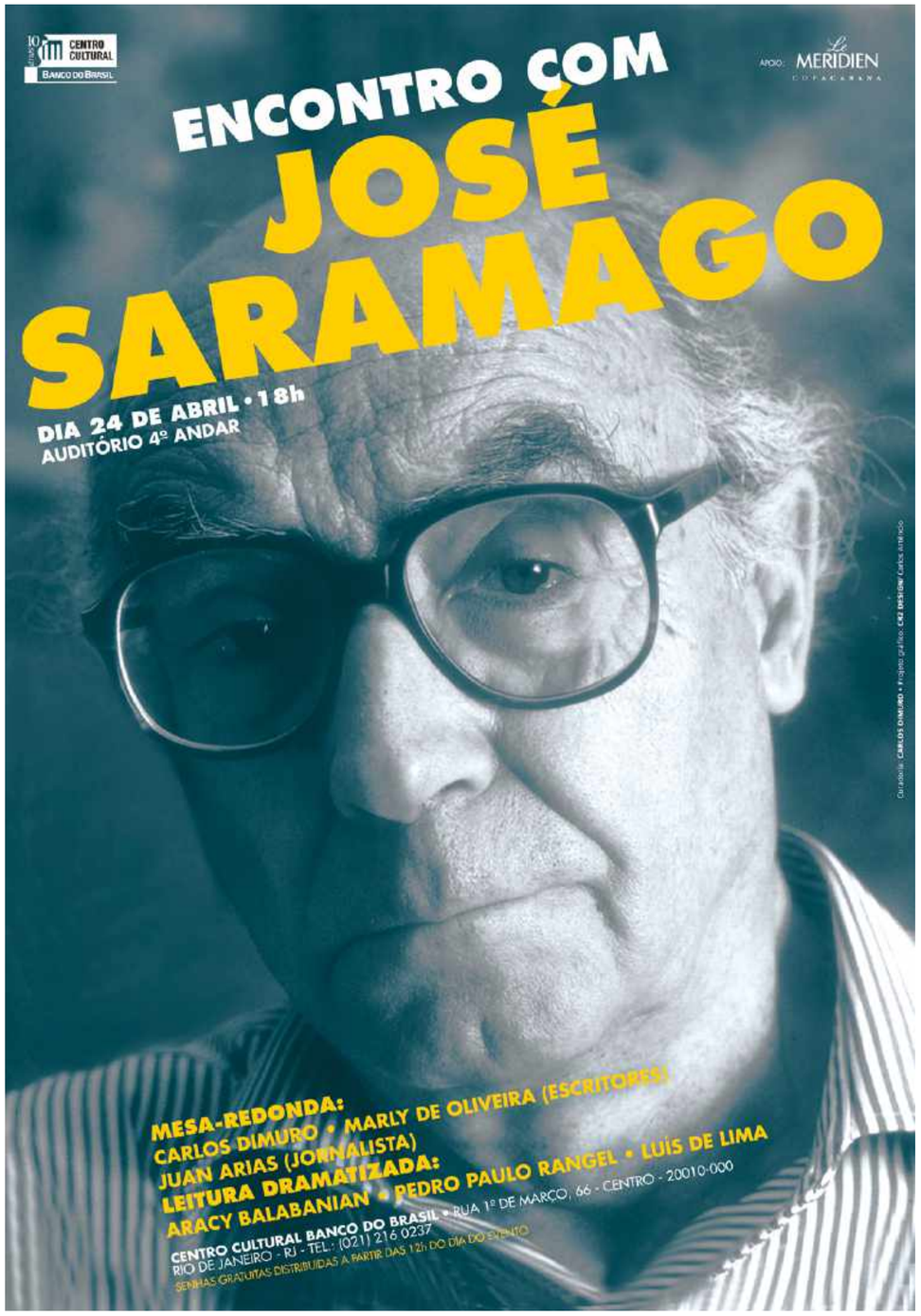
DreamWorks
Exhibition developed by the Australian Centre for the Moving Image (ACMI) and DreamWorks Animation
acmi
Melbourne Victoria Australia

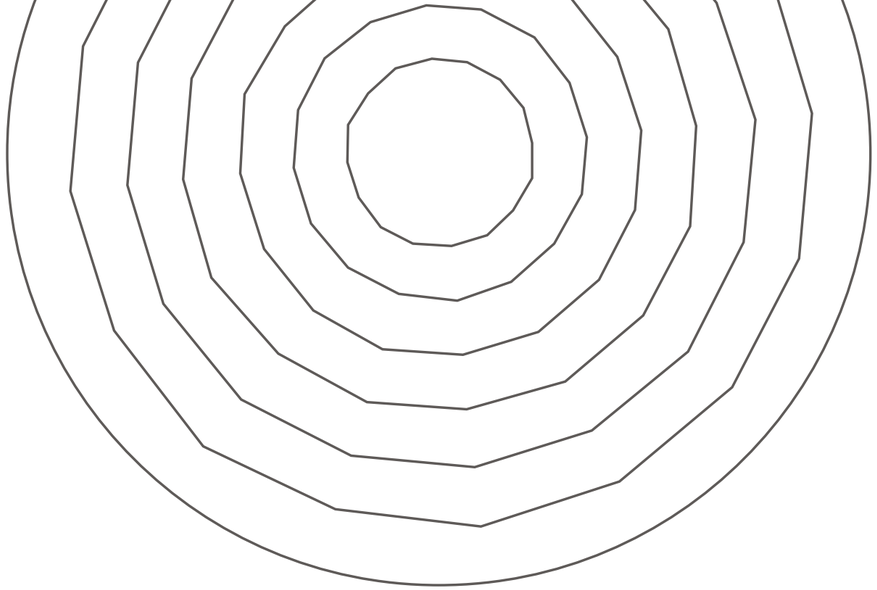
Produção
Realização
MINISTÉRIO DA CULTURA

Kung Fu Panda © (2019) DreamWorks Animation L.L.C. All Rights Reserved.

30 ANOS
DE IDEIAS

30 YEARS
OF IDEAS





The establishment of an Ideas Department, responsible for projects, seminars, lectures, workshops, and courses linked to the programs of the cultural center, was an innovation introduced by CCBB. The new area sought to foster discussions about art and culture inserted in several contexts and perspectives, always contextualizing theoretical knowledge into practice.

Different from the educational program, an area that works continuously with actions linked to projects of other CCBB departments (mainly exhibitions), the Ideas Department is independent. Its projects encompass a wide range of topics - Literature, Philosophy, Science, Technology, among others - seeking to establish relevant dialogues to contemporary society.

The long-lasting *Reading Circle Project* - 1995 to 2004 – held literary meetings with

Uma das inovações, quando da criação do CCBB, foi a implantação da área de Ideias dentro do escopo da programação do Centro Cultural, abarcando projetos e eventos – seminários, palestras, oficinas, cursos etc. – com o objetivo de promover reflexões a respeito da arte e da cultura em seus diferentes contextos, transversalidades e perspectivas.

Diferentemente do programa educativo, projeto regular cujas ações, em sua maioria, são desdobramentos das demais áreas de atuação do CCBB – especialmente das exposições –, a área de Ideias tem total independência e abrange um espectro variado de disciplinas, como Literatura, Filosofia, Ciência, Tecnologia, entre outras, em suas diversas temáticas, buscando um diálogo com questões relevantes da sociedade contemporânea.

Gabriel Garcia Marquez e Fernando Biri[3]

renowned writers like Zélia Gattai, Ferreira Gullar, Adélia Prado, Lygia Fagundes Telles, Chacal, Affonso Romano de Sant'Anna, João Ubaldo Ribeiro, Lya Luft, Zuenir Ventura, Luis Fernando Veríssimo, Carlos Heitor Cony, Nélida Piñón, Ruy Castro, Paulo Coelho, Arnaldo Antunes, Chico Buarque de Holanda, Pedro Bial, and Nelson Motta.

In 1999, the project *Meetings with Jose Saramago* welcomed the writer for a panel with other guests. Also, there was the dramatic reading of passages from his books performed by Aracy Balabanian, Pedro Paulo Rangel, and Luís de Lima.

In 2015, The Arts and Science project held eight panels. Among the subjects were The *Mind and The Integrative Power of Music, Cosmos: The Thin Lines Separating Physics and Philosophy,* and *Ethics in the Age of Biogenetics.* All of them presenting experts from several areas of knowledge.

No longevo projeto *Roda de Leitura*, de 1995 a 2004, foram realizadas dezenas de encontros literários com escritores de renome como Zélia Gattai, Ferreira Gullar, Adélia Prado, Lygia Fagundes Telles, Chacal, Affonso Romano de Sant'Anna, João Ubaldo Ribeiro, Lya Luft, Zuenir Ventura, Luis Fernando Verissimo, Carlos Heitor Cony, Nélida Piñon, Ruy Castro, Paulo Coelho, Arnaldo Antunes, Chico Buarque de Hollanda, Pedro Bial e Nelson Motta.

O *Encontro com José Saramago*, em 1999, promoveu uma mesa de debate com o escritor e convidados, além de leituras dramatizadas de trechos dos seus livros com Aracy Balabanian, Pedro Paulo Rangel e Luís de Lima.

O projeto Arte e Ciência, em 2015, apresentou oito debates sobre temas como *A Mente e o Poder Integrador da Música*, *Cosmos: a Física na Fronteira da Filosofia*

Rodas de Leitura[1]

During three decades, the debates organized by the Ideas Department contributed to a better understanding of human behavior. CCBB fostered plural collective experiences mediated by influencers, intellectuals, and renowned artists.

e *A Ética no Tempo da Biogenética*, com debatedores provenientes de diversas áreas do saber humano.

Ao longo de três décadas e da realização de dezenas de projetos de Ideias, o CCBB contribuiu para a análise do comportamento humano por meio de experiências compartilhadas e plurais, mediadas por formadores de opinião, intelectuais e grandes nomes da arte e da cultura.

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

ARTE& CIÊNCIA

CICLO DE DEBATES

2015
MAIO A NOVEMBRO
ÚLTIMA QUARTA-FEIRA DE CADA MÊS
18H30 ÀS 20H30

CCBB | RJ
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 66
CENTRO, RIO DE JANEIRO
TEL.: 21 3808-2020

29/07
A TERCEIRA CULTURA
LUIZ PINGUELLI ROSA
MARCIA TIBURI

27/05
A MENTE E O PODER DA MÚSICA
ESPER CAVALHEIRO
JOSÉ MIGUEL WISNIK

24/06
MEMÓRIA E CRIATIVIDADE
IVAN IZQUIERDO
SILVIANO SANTIAGO

26/08
LÓGICA E ARTE
FRANCISCO ANTONIO DORIA
ARTHUR OMAR

30/09
A FÍSICA NA FRONTEIRA DA FILOSOFIA
ROGÉRIO ROSENFELD
ANTONIO CICERO

25/11
O FUTURO DO HUMANO
EDGARD MORYA
EDUARDO BONITO
LIVIA DINIZ

28/10
A ÉTICA NOS TEMPOS DA BIOGENÉTICA
MAYANA ZATZ
OLGÁRIA MATOS

12 ENTRADA FRANCA
SENHAS DISTRIBUÍDAS UMA HORA ANTES DE CADA DEBATE

Produção

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

CENTRO CULTURAL

Realização

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Centro Cultural Banco do Brasil
apresenta

RODAS DE LEITURA

4 de Outubro
Leituras da infância

6 de Dezembro
Contos de Natal

1º de Novembro
Thomas Mann revisitado

Curadoria **Suzana Vargas**

PRIMAVERA 2000

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
RUA 1º DE MARÇO 66 CENTRO RIO DE JANEIRO RJ 20010-06 TEL (21) 808 2020

BIBLIOTECA 18h30
Senhas distribuídas uma hora antes do evento.

30 ANOS
DE MÚSICA

30 YEARS
OF MUSIC

Ciclo Vinícius de Moraes -
Francis Hime e Adriana Calcanhotto[3]

Many find it an exaggeration, but I dare state: the inauguration of CCBB, in 1989, made Rio de Janeiro more chanting and chantable. After all, how could a former bank branch contribute for, an already proud of its musical production, city become more chanting and chantable. First and foremost, this was no ordinary branch. It was a historical landmark, a monument, a palace, a museum - open for all sorts of cultural projects. At least five rooms were transformed in remarkable auditoriums to hold solo presentations, operas, symphonic orchestras, and dance recitals.

I dare repeat, CCBB made Rio more chantable by simply being itself: the most inclusive, democratic, and yet noble house of music in Rio de Janeiro. It was never the intention of the institution to compete with Rio´s Municipal Theater or Cecília Meireles room which programs commonly present classical music.

CCBB´s stage hosted Bach, Mozart, Beethoven, Bartók, Wagner, and Händel, among many other prominent artists and held equal deference to music form the late 19th century, hip-hop, rural rock, Christmas carols,

Quando ousamos dizer que a inauguração do CCBB, em 1989, tornou o Rio uma cidade mais musical, houve quem achasse exagero. Afinal, de que modo uma antiga agência bancária poderia contribuir para que uma cidade orgulhosa de sua música se fizesse mais cantante e mais cantável? Em primeiro lugar, não se tratava de uma "antiga agência bancária" comum, como as outras. A excelência arquitetônica do espaço histórico que se abria para toda a sorte de projetos culturais era, na verdade, um monumento, um museu, um palácio, onde pelo menos cinco de suas salas, transformadas em auditórios, eram perfeitos para espetáculos musicais que iriam da apresentação isolada de um instrumentista virtuoso a óperas, formações sinfônicas e recitais coreográficos como só se veem nos palcos de grandes teatros.

Repetindo a ousadia, dizemos que mais musical a cidade se fez com o CCBB sendo o que é: uma instituição que não pretende concorrer, por exemplo, com o Theatro Municipal do Rio de Janeiro ou a Sala Cecília Meireles, cujas portas se abrem com menos frequência, e em geral para o repertório clássico. A música, toda música, sempre,

jazz, electronic music, folklore, baroque music, choro and the greatest hits of samba.

All these experiences were presented, many times, in four or more segments united by a single tread program. This new format, of conceptual projects as part of a series around one theme, was responsible for connecting information and entertainment. This initiative taught us a lot about samba - the most significant music genre of Rio de Janeiro. CCBB presented at least one series dedicated to several of its subgenres like: "Partido Alto", "Breque", "Bossa Nova", "Samba-Jazz", and "Samba Enredo".

No other stage honored such important artists as: Pixinguinha, Tom Jobim, Ary Barroso, Braguinha, Lamartine Babo, Noel Rosa, Lupicínio Rodrigues, Chico Viola, Chiquinha Gonzaga, Nazareth, Custódio, Mesquita, Radamés, Capiba, Caymmi, Custódio, Mesquita, Ataulfo Alves, Carlos Lyra, Francis Hime, Martinho da Vila, Aldir Blanc, Carmen Miranda, and Elizeth like CCBB did.

Rio de Janeiro became more chantable due to a primarily ignored detail. The transformation of the 1906 building in CCBB. This frequented and admired cultural center served as an anchor for the revitalization of a run-down area of the city. Its surroundings, from Candelária square to Ouvidor St., witnessed the opening of book shops, bars, and restaurants that commonly offer musical performances until late hours. These places are like an extension of the institution.

todos os dias, fez do belo prédio da Rua Primeiro de Março a sua casa mais ampla, mais atuante, mais democrática e, mesmo assim, mais nobre.

Nobreza, no caso, de servir, com igual qualidade e respeito, à música de Bach e Mozart, Beethoven e Bartók, Wagner e Händel, para citar apenas alguns dos muitos que foram reverenciados no CCBB. Respeito e nobreza nas óperas e operetas. Mas respeito e nobreza, sobretudo, para percorrer, ao longo desses 30 anos, o que se possa pensar em matéria de música popular, da ouvida no tempo de Machado de Assis ao hip-hop e ao rock rural, das canções de Natal aos grandes sucessos do Carnaval, do jazz aos sons eletrônicos, das cantorias nordestinas à vanguarda paulistana, da modinha barroca ao choro.

Tudo isso foi visto e ouvido nas salas do CCBB, e quase sempre em shows de quatro ou mais partes unidas por um mesmo tema. Graças a esse novo formato, de projetos conceituais em série, tem sido possível associar o entretenimento à informação. Por eles, ficamos sabendo mais ou melhor sobre a mais carioca das músicas – o samba. O samba mais tradicional, o das escolas, o de partido-alto, o de breque, a bossa nova, o samba-jazz. Cada uma dessas variantes mereceu pelo menos uma série no CCBB.

Em nenhum outro local da cidade os mais representativos nomes da música popular foram tão homenageados: Pixinguinha e Tom Jobim, Ary Barroso e Braguinha, Lamartine Babo e Noel Rosa, Lupicínio Rodrigues e

Madrugada no Centro[1]

Sai da Rede - Almério[27]

Madrugada no Centro -
Dona Onete[1]

Feminino -
Elza Soares[1]

Theatro Municioal visita o CCBB[17]

Madrugada no Centro -
Bia Ferreira + Dolatyce[1]

I couldn´t possibly choose the best, the most important, or my favorite events among the productions of CCBB, because I was not able to watch as many as I would like. As author, producer, presenter - or all of these three functions at the same time - of almost 600 musical events held in this cultural center, I believe my opinion would be way too biased to serve as any reference of quality or importance.

All that aside I feel comfortable to state that I - and everybody else who participated in this saga - are very proud to have contributed to a piece of Rio de Janeiro´s musical History.

JOÃO MÁXIMO
Journalist, writer, researcher and music critic.

Theatro Municipal Visita o CCBB[17]

Chico Viola, Chiquinha Gonzaga e Nazareth, Custódio Mesquita e Radamés, Capiba e Caymmi, Custódio Mesquita e Ataulfo Alves, Carlos Lyra e Francis Hime, Martinho da Vila e Aldir Blanc, Carmen Miranda e Elizeth.

A cidade tornou-se mais musical, também, por um detalhe nem sempre realçado. O nascimento do CCBB – transformando o prédio inaugurado em 1906 num centro cultural visitado, frequentado, admirado – acabou devolvendo ao Rio um local por longo tempo semiabandonado. Seu entorno, isto é, a região que parte da Candelária até a Rua do Ouvidor, ganhou vida nova, iluminou-se, viu surgirem restaurantes, bares, livrarias que ganham a noite quase sempre embalados por música. Serestas e sambas improvisados ocorrem ali, como um prolongamento, um eco do ouvido no CCBB.

Por último, uma desculpa e uma explicação. Desculpem-nos por não atendermos ao pedido que nos é feito para apontarmos, na longa lista de espetáculos do CCBB, os melhores, os mais importantes, os de nossa preferência. Explicação, primeiramente, porque não tivemos a sorte de ver tantos quanto desejávamos. Em segundo lugar, por termos participado, como autores, produtores, apresentadores, ou nestas três funções ao mesmo tempo, de seis dos quase 600 eventos musicais que o Rio ficou devendo ao CCBB. Sentimo-nos à vontade, porém, para assegurar que nós – e certamente quem quer que tenha feito parte desta história – saímos dela tão orgulhosos quanto a cidade de sua música.

JOÃO MÁXIMO
Jornalista, escritor, pesquisador e crítico musical.

Aldir Blanc 70 Anos - Bom de se ouvir, bom de se Aldir - João Bosco[1]

Brasil Vocal CCBB - MPB4[1]

Madrugada no Centro - Orquestra Popular Céu na Terra[1]

Mostra Internacional de Rock Progressivo - Carl Palmer[1]

O Mito Carmen Miranda
Música - 1999

Série de shows em homenagem a Carmen Miranda que, se estivesse viva, completaria 90 anos em 1999. A cada semana, uma formação diferente interpretou fases da carreira da 'Pequena Notável'.

Direção Artística: Ana Luisa Lima, Andréa Alves e Glauber Teixeira
Elenco Principal: Olivia Byington, Soraya Ravenle, Eduardo Dusek, entre outros
Produção: Sarau Produções Culturais
Projeto Gráfico: Bárbara Szaniecki

Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam e patrocinam

Festival BRASIL VOCAL CCBB

De 19 a 29 de maio de 2011
Quinta-feira a domingo

MOSTRA DE GRUPOS VOCAIS
19h Teatro I

BR6 Rio de Janeiro Dia **19**
BEBOSSA Rio de Janeiro Dia **20**
BANDA DE BOCA Salvador Dia **21**
ÓCTROMBADA São Paulo Dia **22**
VÉSPER VOCAL São Paulo Dia **26**
VOCAL BRASILEIRÃO Curitiba Dia **27**
Apresentação dos arranjos finalistas Dia **28**
BOMBANDO Rio de Janeiro Dia **29**
Show de encerramento e
Divulgação dos resultados

OFICINAS
entrada franca
distribuição de senhas na bilheteria uma hora antes
16h Teatro

A VOZ COMO INSTRUMENTO Dia **21**
BANDA DE BOCA Salvador
PERCUSSÃO CORPORAL Dia **22**
ÓCTROMBADA São Paulo
PERCUSSÃO VOCAL Dia **29**
BOMBANDO Rio de Janeiro

MESA REDONDA
entrada franca
16h Sala 26 | 4º andar

As Principais Tendências do Arranjo Vocal Brasileiro | Encontro de arranjadores Dia **28**

CONCURSO NACIONAL DE ARRANJO, OFICINAS E MOSTRA DE GRUPOS VOCAIS

Realização

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
CENTRO CULTURAL
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Rua Primeiro de Março, 66 - Centro | RJ
Informações: (21) 3808-2020 | bb.com.br/cultura - twitter.com/CCBB_RJ | facebook.com/ccbb.rio
SAC 0800 729 0722 - Ouvidoria BB 0800 729 5678 | Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
SÉRIE MUSICAL
SAI DA REDE
08 DE JANEIRO A 05 DE FEVEREIRO DE 2013
TERÇAS_ÀS 12H30 E 19H
CCBB RJ_TEATRO II
O SOM QUE VEM DA WEB
O TERNO_08|01
15|01_BAIANA SYSTEM
DO AMOR_22|01
29|01_SILVA
TIBÉRIO AZUL_05|02
WWW.SAIDAREDE.COM
FACEBOOK.COM/FESTIVALSAIDAREDE
TWITTER.COM/FESTSAIDAREDE
Produção
Realização
LEI DE INCENTIVO À CULTURA
tema EVENTOS CULTURAIS
CENTRO CULTURAL
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
Rua Primeiro de Março, 66. Centro - RJ. CEP 20010-000. Tel. (21) 3808-2020
SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678 – Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088
bb.com.br/cultura twitter.com/ccbb_rj facebook.com/ccbb.rj

Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam e patrocinam
Viva o Zé Pereira
Orquestra Popular Céu na Terra
convida
5 e 6/02 Edu Krieger
marcha rancho e maxixe
12 e 13/02 João Roberto Kelly
marchinha
19 e 20/02 Moyseis Marques
samba e samba enredo
26 e 27/02 Adryana BB
frevo e maracatu
Sábados e Domingos de fevereiro - 18h
entrada franca
CLASSIFICAÇÃO LIVRE
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL
Realização
CENTRO CULTURAL
Rua Primeiro de Março, 66 - Centro/RJ - Informações (21) 3808-2020 - bb.com.br/cultura - twitter.com/CCBB_RJ
SAC 0800 729 0722 Ouvidoria BB 0800 729 5678 - Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

PATRIMÔNIO
e Acervos

HERITAGE AND COLLECTIONS

Museu Banco do Brasil - Galeria de Valores[28]

COLLECTIONS CCBB RIO

Banco do Brasil had been involved with culture way before establishing the cultural center. It created a library in 1931 and acquired a numismatic collection in 1936. Since then, it has been playing an essential role in safeguarding a vital part of the Brazilian memory.

The collections currently on display show a beautiful amalgam of preservation and contemporaneity. The Historical Documents of Banco do Brasil collection contains relevant information about this remarkable Brazilian institution. The “Memória” collection holds documental and audiovisual recordings of events held and organized by CCBB. The numismatic collection is a fundamental source of information for scholars and collectors. The library carries rare editions, artist´s books, periodicals, and private collections, received as donations, from influential Brazilian intellectuals. The videotheque offers a comprehensive catalog of DVDs.

COLEÇÕES CCBB RIO

Muito antes de criar o seu centro cultural, o Banco do Brasil já promovia cultura. Desde os longínquos anos de 1931, quando formou sua biblioteca, e de 1936, quando adquiriu a primeira coleção de moedas e cédulas brasileiras, a instituição exerce seu papel de conservar uma parte importante da memória do país.

As coleções hoje abrigadas em seus vários espaços testemunham uma bela mescla de preservação e contemporaneidade. Enquanto o acervo de documentos históricos do Banco do Brasil reconta a própria trajetória, de uma das mais relevantes instituições do país, a coleção Memória CCBB mantém os registros documentais e em áudio e vídeo dos eventos realizados pelo Centro Cultural. O acervo museológico possui variadas tipologias de peças, destacando a coleção numismática que é referência entre estudiosos e colecionadores. Já a Biblioteca coloca, lado a lado, obras raras, livros de artistas, coleções particulares de grandes intelectuais e periódicos. A Videoteca, por sua vez, possui um significativo catálogo de DVDs.

HISTORICAL ARCHIVES AND CCBB´S "MEMÓRIA" COLLECTION

Established simultaneously to the museum, in 1955, the Historical Archives collection holds a remarkable number of age-long documents containing relevant information about the history of Banco do Brasil like reports, legislation, photography, cashbooks, blueprints of bank branches, etc., among them are the original founding charter and bylaws of the institution, signed by John VI of Portugal and printed by the Royal press in 1808.

The "Memória" collection holds documentation about CCBB´s activities and safeguards all audiovisual recordings of events held in the cultural center. It contains photos of Oscar Niemeyer´s and Tom Jobim´s visits to CCBB; of Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto e Chico Buarque de Hollanda participating in readings; Bills of theater box-office hits like: "*Somos irmãs*" and *"Um equilíbrio delicado"*; recorded performances of Brazilian music icons such as Turíbio Santos and Done Ivone Lara; testimonials of filmmakers Jorge Furtado and Sérgio Bianchi; material related to multidisciplinary events, like *"Mostra Surrealismo"* and exhibitions of famous artists such as Andy Warhol and Goeldi.

BANCO DO BRASIL MUSEUM

Established in 1955 and incorporated to Centro Cultural do Banco do Brasil in 1989, holds a remarkable numismatic collection containing around 38.000 objects like national and foreign coins, medals, bills

Formar coleções e evocar a memória fazem parte de uma longa tradição do Banco do Brasil. Despertar no público o interesse pela leitura e a curiosidade por sua própria história é contribuir para a formação crítica da sociedade brasileira.

ARQUIVO HISTÓRICO BANCO DO BRASIL E MEMÓRIA CCBB

Criado simultaneamente ao Museu, em 1955, o Arquivo Histórico do Banco do Brasil preserva uma significativa coleção de antigos documentos que contam a trajetória da instituição. Entre eles, o alvará e os estatutos de criação do Banco, editados pela Imprensa Régia em 1808 e assinados pelo príncipe regente D. João. Possui, ainda, atas de reunião, relatórios, fotografias, livros de registro e de contabilidade, plantas de agência, entre outros.

A Memória CCBB mantém a documentação referente às atividades do Centro, além dos registros de todos os seus eventos em áudio e vídeo para consulta no local.

Entre outros destaques disponíveis encontram-se imagens de Oscar Niemeyer e Tom Jobim em visitas ao CCBB; de Nélida Piñón, João Cabral de Melo Neto e Adélia Prado lendo suas obras em rodas de leitura; sucessos teatrais como *Somos irmãs* e *Um equilíbrio delicado*; apresentações musicais de Turíbio Santos e de D. Ivone Lara; depoimentos dos cineastas Jorge Furtado e Sérgio Bianchi; além das exposições de Andy Warhol, Goeldi e de eventos multidisciplinares como *Mostra Surrealismo*.

Arquivo Histórico[29]

and other types of printed bonds. Some of them date back to the classical period, whereas others are contemporary. Among the rarest pieces are the obsidional coins issued by the Dutch in the 17th century and the golden coin specially commissioned to celebrate the coronation of Pedro I of Brazil, considered the most valuable item in Brazilian numismatics. Other remarkable items are the first Brazilian bills ever issued, printed by Banco do Brasil in 1810.

The rooms are decorated with paintings, sculptures and prints related to Banco do Brasil´s history, displaying a peculiar collection of office utensils such as telephones, typewriters, calculators, rubber stamps furniture, and the incredible "D. João VI e sua época" collection containing 45 pieces divided into oil paintings, prints, drawings e other objects linked to founder of the institution, John VI of Portugal. Among the last acquisitions are three commemorative medals of CCBB´s 30th anniversary produced by the Brazilian Mint on October 4th. Coined in silver, bronze and golden bronze they showcase on one side the CCBB brand with the 30-year inscription and on the other side the building´s skylight the main architectural trace of the dome.

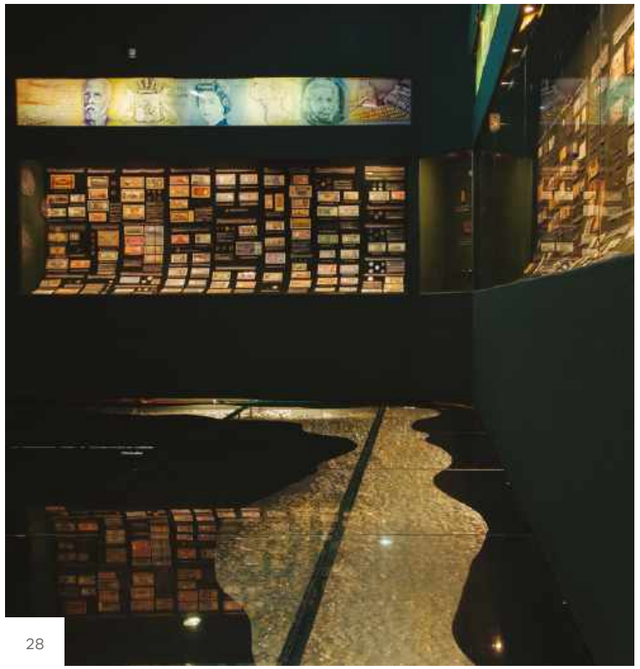
MUSEU DO BANCO DO BRASIL

Criado em 1955, o Museu foi incorporado ao Centro Cultural Banco do Brasil em 1989. Sua mais volumosa coleção é de numismática, formada por cerca de 38 mil peças entre moedas, medalhas, cédulas e outros valores impressos, nacionais e estrangeiros, da Antiguidade Clássica aos dias atuais. Uma das duas exposições de longa duração do Museu é a *Galeria de Valores*, onde é apresentada a trajetória da moeda no Brasil e no mundo por meio de 2 mil peças da coleção de numismática, destacando-se raros exemplares das moedas obsidionais cunhadas pelos holandeses em Recife no século XVII e a moeda em ouro de 1822 lançada para comemorar a coroação de D. Pedro I, uma raridade da numismática brasileira. Outro expressivo item são os bilhetes lançados a partir de 1810 no Banco do Brasil, o primeiro banco emissor do país. Uma das últimas aquisições da coleção foram três medalhas comemorativas dos 30 anos do CCBB lançadas pela Casa da Moeda do Brasil em 04 de outubro. Cunhada em prata, bronze e bronze dourado, a medalha traz, em destaque, no seu anverso, a claraboia, detalhe mais marcante da rotunda do edifício do Centro Cultural. No reverso, imagem da logomarca do CCBB, com a inscrição 30 anos e abaixo a era comemorativa 1989 | 2019.

5

5

Museu Banco do Brasil[5]



28

5

ENTOS MIL REIS
TERMOS DA LEI Nº 183 C
DE 23 DE SETEMBRO DE 1893
500

29

1818
3 62

29

28

28

BANCO
DO
BRASIL
BANCO
DO
BRASIL

28

Biblioteca do
Banco do Brasil[5]

LIBRARY

Established in 1931 the former Banco do Brasil library, originally, carried volumes of technical literature. Currently, it is an essential source of information for the fields of arts, literature and social sciences. Incorporated to Centro Cultural do Banco do Brasil in 1989, it occupies de 2.200 square meters on the 5th floor. The collections are composed of around 200.00 titles. Users can locate the books using a computer system - to search for author, title, publisher or subject – and have direct access to the bookshelves.

As part of its social responsibility and Heritage preservation strategies, Banco do Brasil established a partnership with "Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF)" - an NGO focused on helping people with intellectual disabilities. Twenty students of ANDEF are working directly in the maintenance of Banco do Brasil's heritage assets. They restore, clean, preserve, catalog, and classify bibliographical collections and other documents on paper support. The activities are performed under the supervision of psychologists, psychopedagogues, and specialized technicians. This has been a very profitable partnership since 1989.

COLLECTIONS

The showpieces are distributed in three special rooms:

SPECIAL EDITIONS AND RARE BOOKS

It holds the 39 volumes of the *Encyclopédie or Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*, organized by Diderot e

Já a exposição *O Banco do Brasil e sua História* apresenta, por meio das coleções museológica e arquivística da instituição, a contribuição do Banco para o desenvolvimento do país. Obras em pinturas, gravuras e esculturas mostram a linha do tempo desde 1808 com a *Iconografia de D. João VI e sua Época* com diversas peças ligadas à figura do fundador da instituição, passando por curiosidades com objetos de antigas agências bancárias do Banco como filigranadora, máquina de calcular e documentoscópio, até à atualidade, apresentando a participação do BB nas áreas social, esportiva e cultural do Brasil. Dentre a salvaguarda dos acervos museológicos da instituição, estão em comodato as obras da Fundação do Banco do Brasil que tematizam as coleções *Paz* e *BB Europe*.

BIBLIOTECA

Criada em 1931, a antiga biblioteca do Banco do Brasil, originalmente voltada para assuntos mais técnicos, é hoje uma importante fonte de consulta nas áreas de Arte, Literatura e Ciências Sociais. Incorporada ao Centro Cultural do Banco do Brasil em 1989, a biblioteca ocupa uma área de 2.200 m² localizada no 5° andar, onde mantém um acervo com cerca de 200 mil títulos, constantemente atualizado e conservado. A pesquisa sobre o acervo é feita em terminais, por autor, título, editora ou assunto, e o leitor tem acesso direto às estantes.

Em uma ação de responsabilidade social e preservação da memória, o Banco do Brasil atua nas atividades de restauração,

5

5

5

D'Alembert in 1778; the complete collection of the volumes published by the " Sociedade dos Cem Bibliófilos", started in the 1940´s, comprised of works by famous Brazilian writers like Manuel Bandeira, Jorge Amado and Machado de Assis, with illustrations of famous Brazilian artists such as Portinari, Di Cavalcanti and Djanira among others; the 280 volume collection of the so-called primitive journalism, printings produced from the 17th to the 19th century that are considered the forerunners of modern journalism. The latest incorporation was the artists´ book collection, gathering works of important names of Brazilian contemporary art.

PERIODICALS
It holds about 500 national and international specialized publications. Material related to the fields of culture, cinema, arts, design, history, and social sciences is available in CD-ROMs. The showpiece is a complete collection of the newspaper "Pasquim".

higienização, manutenção, catalogação e classificação de acervo bibliográfico, em parceria com a Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef), instituição de utilidade pública e sem fins lucrativos. Com a parceria, vinte alunos da Andef lidam diretamente com os bens patrimoniais do Banco do Brasil, realizando as tarefas de higienização e manutenção dos livros e acervos em papel do CCBB RJ, com a supervisão de psicólogos, psicopedagogos e técnicos especializados. Desde 1989, a parceria entre instituições que treinam pessoas com deficiência cognitiva tem apresentado um retorno bastante positivo.

COLEÇÕES
As preciosidades do acervo estão distribuídas em três salas especiais:

EDIÇÕES ESPECIAIS E OBRAS RARAS
Conserva obras de grande valor bibliográfico, como os 39 volumes da *Encyclopédie* ou *Dictionnaire Raisonné des Sciences, des*

FBB COLLECTION
Holds the private collection of Mozart de Araújo, an important researcher in the fields of Brazilian music and folklore. This collection comprises of books, periodicals, leaflets, and music sheets. It also showcases 1.994 LPs, some of them dating to the first-ever recordings produced in Brazil from 1902 to 1910. Roughly 1.000 records had already been remastered.

Also, part of FBB is the personal collection of Brazilian scholar, essayist, and diplomat José Guilherme Merquior, containing 9.500 titles in the fields of philosophy, aesthetics, history, literature, etc. Among its showpieces, there is an 1879 edition of the tragedies of Euripides in Greek and a collection of the magazine "Senhor", a milestone in the field of graphic arts in Brazil.

These two private collections belong to Fundação Banco do Brasil and are deposited at CCBB in commodatum.

Arts et des Métiers, organizados por Diderot e D'Alembert em 1778; a coleção completa dos livros publicados pela Sociedade dos Cem Bibliófilos a partir da década de 1940, de autores brasileiros como Manuel Bandeira, Jorge Amado e Machado de Assis, com ilustrações de Portinari, Di Cavalcanti e Djanira, entre outros; além de uma coleção de 280 exemplares do chamado jornalismo primitivo: folhetos e publicações dos séculos XVII e XIX, precursores do jornalismo atual. A mais recente coleção incorporada a esta sala é a de livros de artistas, que reúne trabalhos de importantes nomes da arte brasileira contemporânea.

PERIÓDICOS
Conta com aproximadamente 500 publicações especializadas, nacionais e estrangeiras, além de CD-ROMs, nas áreas de Cultura, Cinema, Artes Plásticas, Design, História, Ciências Sociais etc., inclusive a coleção da primeira edição do jornal *O Pasquim.*

5

VIDEOTHEQUE
Centro Cultural Banco do Brasil´s videotheque holds more than de 1.900 DVD titles, all of which somehow in tune with the institution´s cinema and video programs. The collection comprises of classic and silent films; Brazilian and international box-office hits; movies and musicals about the arts; adaptations of literary works; short films; animated movies; documentaries; art performances and video productions in general. This collection features a large number of productions linked to cultural movements like "chanchada", "cinema novo" and "Cinema de Invenção".

FACILITIES

READING ROOM - Offers 120 seats in a spacious and comfortable environment

GENERAL COLLECTION - Three spacious rooms hold the bibliographic collection.

REFERENCE ROOM - Where the encyclopedias, dictionaries, atlas and etc.

CHILDREN´S LITERATURE ROOM - Offers more than 4.000 volumes, in an environment specially designed for the young reader.

VIDEOTHEQUE AND MULTIMIDIA ROOM – Holds 1.900 DVDs and approximately 100 CD-ROMs.

MEETING ROOM – Offers 30 places so users can organize study groups or other activities. All kinds of materials, food, and drinks are allowed in this space without any noise restrictions.

COLEÇÕES FBB
Abriga o acervo de Mozart de Araújo, importante pesquisador da música e do folclore brasileiros, que reúne livros, periódicos, folhetos e partituras. Destaque para a coleção de 1.994 discos, alguns datados do início das gravações no Brasil, de 1902 a 1910, dos quais cerca de 1.000 já se encontram remasterizados.

Também conserva a biblioteca do acadêmico, diplomata e ensaísta brasileiro José Guilherme Merquior, composta por 9.500 títulos de Filosofia, Estética, História, Literatura etc. Entre seus destaques encontram-se a edição de 1879 das tragédias de Eurípedes, com o texto em grego, e uma coleção da revista Senhor, marco nas artes gráficas do país.

As duas últimas coleções pertencem à Fundação Banco do Brasil, que as mantém em comodato no CCBB.

VIDEOTECA
A videoteca do Centro Cultural Banco do Brasil possui mais de 1.900 títulos em DVDs, selecionados em sintonia com o perfil da programação de cinema e vídeo da instituição. O acervo inclui clássicos e filmes mudos, destaques do cinema brasileiro e internacional, filmes musicais e sobre artes, adaptações de obras literárias, curtas e médias-metragens, animações, documentários, performances artísticas e produção em vídeo. O cinema nacional ocupa lugar privilegiado na coleção, que retrata períodos e movimentos como a Chanchada, o Cinema Novo e o Cinema de Invenção.

INSTALAÇÕES
SALÃO DE LEITURA - Amplo e confortável, com cerca de 120 lugares.

COLEÇÃO GERAL - Três grandes salas abrigam o acervo bibliográfico.

SALA DE REFERÊNCIA – Reúne enciclopédias, dicionários, atlas etc.

SALA DE LITERATURA INFANTOJUVENIL - Oferece mais de 4 mil livros, em num ambiente especialmente criado para o pequeno leitor, além de sala.

VIDEOTECA E MULTIMÍDIA – Disponibiliza filmes gratuitamente para consulta em quatro terminais.

SALA DE CONVIVÊNCIA – Espaço oferecido aos usuários para realização de grupos de estudo, utilização de material próprio e outras atividades. É permitida a entrada com todo tipo de material, além de alimentos e bebidas. Também não há restrições com relação ao barulho: pode-se conversar à vontade. Conta com 30 lugares.

PROGRAMA
EDUCATIVO

EDUCATIONAL PROGRAM

ARTS, CULTURE AND CITIZENSHIP (1999-2004)

CREATION LAB (OF FUTURE IN MULTIPLE VOICES)

What is the future of cultural institutions? How can one free the spaces (of art) from cultural alienation? How to commit to non-alienation (or participation and sense of belonging) using art as a mean for breaking the alienation culture? The Arts, Culture and Citizenship program and its unfolding like "The Creation Lab" of senses and subjectivity have been debating these issues, aiming to reinvent a public locus of readers and readings of Brazilian reality.

During the exhibition Andy Warhol (in the Mugrabi Collection), in 1999, the first action comprised of an atelier - "Fábrica" - in an area of the foyer specially delimited to host what was called "Interpretation Games" or poetic responses to works and means of expression. These games were not necessarily guided towards an aesthetic

ARTE, CULTURA E CIDADANIA (1999-2004)

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO (DE FUTUROS EM MÚLTIPLAS VOZES)

Qual é o futuro dos estabelecimentos culturais: como libertar os espaços (da arte) da cultura da alienação? Como se comprometer com a desalienação (ou participação e pertencimento) tendo a própria arte como estado de invenção de linhas de rupturas com a cultura da alienação? Essas instigações-inquietações foram parte dos debates e projeções para o programa Arte-Cultura e Cidadania e todos os seus desdobramentos como "laboratório de criação" de sentidos e subjetividade, onde se pudesse reinventar um lugar público de partilha de leitores e leituras diante da realidade brasileira.

Tendo início em 1999 com a exposição de Andy Warhol (na Coleção Mugrabi), a primeira ação foi inaugurada como um ateliê – "Fábrica" – em uma área no foyer

passive and contemplative approach, subordinated to a steady and hegemonic curatorial narrative. Artists and educators were in direct contact with an audience that was not the regular attendees of exhibitions. These exchanges revealed the unexpected multiplication of poetic inventions and unveiled the vital power of this group as creators of art.

The Creation Lab was established, following the huge surrealism exhibition of 2001. Currently, the "Lab" is still one of the main tools used to welcome the audiences and invite them to reflect on the content in display at CCBB. Great exhibitions like, Africa (Berlin Ethnological Museum), "Antes", Paris 1900s, Fluxus, Sherin Neshat, Utopian Graphics Russian Graphic Art 1904-1942, Brazilian art in the Fadel Collection, Beatriz Milhazes, Eduardo Sued, Emanuel Nassar, Gabriela Machado, Jac Leirner, and Rosana Palazyan boosted amplified visions and perceptions of what are the "expanding territories", not only of the arts - and its History - as discrete disciplines isolated from all socio-cultural contingencies, but also of education. Together both contributed to the creation of new narratives expressed in engagement and togetherness. CCBB was partly responsible for bringing to life a new scenario where the audiences' appetite was for an interconnection between contemporary art applications and education. Other institutions like MAC Niterói, Centro de Arte Helio Oiticica; shows such as Bienal de São Paulo, mainly the 24th edition - Antropofagia e Canibalismo - curated by Paulo Herkenhoff in 1998, MERCOSUR Bienal (as off 1997) and the reestablishment of educational program in MAM Rio also collaborated to this emergence (The list could be longer in case we included institutions from other States).

especialmente demarcada para as práticas do que foi conceituado como "jogos interpretativos", respostas poéticas às obras e meios de expressão não necessariamente conduzidas para uma atitude estética passiva contemplativa submetida a uma narrativa fixa e hegemônica de uma curadoria. No entanto, pelo avesso da história oficial, artistas e educadores atendiam diretamente um público em geral distante daquele mundo como agentes da potência vital da arte abrindo conexões improváveis de multiplicação social de estados de invenção poética.

A partir da grande mostra do Surrealismo, em 2001, era inaugurado o Laboratório da Criação, que até hoje tem seu lugar garantido para diferentes acolhimentos e agenciamentos de acessos e reflexões sobre os conteúdos das mostras do CCBB. Grandes exposições, tais como África (Museu Etnológico de Berlim), Antes, Paris 1900 (Entre dois séculos), Fluxus, Sherin Neshat, Gráfica Utópica – Arte Russa (1904-1942), assim como a Arte Brasileira na Coleção Fadel, Beatriz Milhazes, Eduardo Sued, Emanuel Nassar, Gabriela Machado, Jac Leirner e Rosana Palazyan, impulsionaram uma visão e ação ampliada de "territórios em expansão" não apenas da arte como campo e história isolada de suas contingências socioculturais, mas também da educação, ambas dirigidas à produção de novas narrativas encarnada na participação e pertencimento. O CCBB era inaugurado como parte de um novo cenário de demandas públicas para a educação junto às práticas artísticas contemporâneas expostas também com a inauguração de outras instituições, tais como as aberturas do MAC Niterói e do Centro de Arte Hélio Oiticica, em 1996, a Bienal de São Paulo, principalmente a partir da XXIV Bienal de São Paulo, Antropofagia e Canibalismo, com curadoria de Paulo Herkenhoff, em 1998, incluindo ainda a consistente trajetória da Bienal Mercosul (a partir de 1997), assim como a retomada da educação no MAM Rio. Certamente essa lista poderia se ampliar com as instituições de outros estados.

LUIZ GUILHERME VERGARA

Luiz Guilherme Vergara holds a PhD in Art from the University of New York (NYU) and works as an associate professor at the Art Department of Fluminense Federal University in Niterói. During his years at the Niterói Museum of Contemporary Art, he was the Director of Education Division (1996-2005) and the Director General for two terms: 2005-2008 and 2013-2017).

CCBB EDUCATIONAL PROGRAM
A HISTORICAL PANORAMA OF THE 2000s

An important art educator responsible for "Pedagogia Questionadora", the project which served as a guideline for CCBB São Paulo educational program, Ana Mae Barbosa stated: "the period from 2000 to 2007 was the heyday of cultural mediation in museums. CCBB Rio de Janeiro and CCBB São Paulo helped to stimulate, in theory and practice, art education. Both institutions held interesting seminars, bringing many foreign specialists to lecture in Brazil.[1] Instead of guided tours, where mediators or guides

1 CCBB Rio de Janeiro [n.a.] organized the "Encontro Internacional Arte/Educação como Mediação" between October 23rd and 26th, 2008.

LUIZ GUILHERME VERGARA

é doutor em Arte Educação pela Universidade de Nova Iorque (NYU) e Professor Associado do Departamento de Arte da Universidade Federal Fluminense. Durante os anos de atuação no MAC de Niterói foi diretor da divisão de educação 1996-2005 e diretor geral em duas ocasiões: 2005-2008 & 2013-2017).

PROGRAMA CCBB EDUCATIVO
UM PANORAMA HISTÓRICO DOS ANOS 2000

Segundo Ana Mae Barbosa referência em arte-educação e responsável pelo projeto de "Pedagogia Questionadora" que orientou as ações do Programa Educativo no CCBB São Paulo entre 2000 e 2007, esse período "foi o apogeu da Mediação Cultural em Museus. A criação do CCBB no Rio e em São Paulo estimulou a área dos educativos no campo da teoria e na prática. Foram realizados em ambos CCBBs dois congressos memoráveis sobre o

25

25

25

25

25

25

provide information; a new trend proposes inquiries demanding reflection, analysis, and interpretation, with the care to not leave aside fundamental knowledge necessary to support or elucidate interpretations".[2]

Following this trend, Daniela Chindler from Sapoti Projetos Culturais has taken the wheel of CCBB's Educational Program. She proposed a series of activities, occupying the floors of the institution, including the library and the historical archives. A multidisciplinary

2 Ana Mae Barbosa - https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2018/4734-mudancas-historicas-da-educacao-em-museus.html

tema com a vinda de muitos especialistas estrangeiros[1]. Em vez de visita guiada, com informações fornecidas pelos mediadores ou educadores, são propostas questões que exigem reflexão, análise e interpretação, sem que sejam evitadas informações que esclarecem e/ou apoiem interpretações."[2]

Na esteira dessa nova visão de educação museal, já sob a coordenação geral de

1 O "Encontro Internacional Arte/Educação como Mediação" foi realizado de 23 a 26 de outubro de 2008 no CCBB Rio de Janeiro [n.a.].
2 Ana Mae Barbosa - https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2018/4734-mudancas-historicas-da-educacao-em-museus.html

team, divided into thematical investigation groups - music, History, young learners' education, and accessibility - proposed actions and interventions inspired by the ongoing exhibitions. These initiatives helped CCBB reach broader audiences. Using the experience acquired in Rio de Janeiro, Sapoti Projetos Culturais ended up centralizing the coordination of the education programs of all CCBB´s branches in 2014.[3]

According to Daniela Chindler, "education programs aim to incentive plural interpretations of artworks, incentivizing

3 Coordinated the educational programs of CCBB Rio de Janeiro from August 2006 to April 2018; CCBB São Paulo from July 2008 to April 2018; CCBB Belo Horizonte from July 2013 to April 2018; Brasília between February 2014 and April 2018.

Daniela Chindler, a Sapoti Projetos Culturais assumiu as ações do Programa CCBB Educativo até o início de 2018 com uma série de atividades que ocupava todos os espaços do Centro Cultural, desde o Arquivo Histórico, passando pela Biblioteca e se espalhando por todos os andares do prédio. Com uma equipe multidisciplinar que se organizava em grupos de pesquisa com temas como música, história, educação infantil e acessibilidade, as ações partiam, em sua maioria, dos temas das exposições em cartaz para as mais diversas áreas, alcançando públicos também cada vez mais diversos. Foi a partir da experiência carioca que, em 2014[3], os Programas Educativos

3 Coordenou o Programa Educativo CCBB Rio de Janeiro entre agosto de 2006 e abril de 2018; o de São Paulo de julho de 2008 a abril de 2018; o de Belo Horizonte de julho de 2013 a abril de 2018; e o de Brasília entre fevereiro de 2014 e abril de 2018.

34
34
34

the audience to establish dialogues, links, and associations with the pieces on display. These programs seek to reveal the poetic aspect of things rather than presenting universal explanations. Visitors contribute with memories and experiences and, together with mediators, build collective interpretations of the showcase. We are all individuals; therefore, educational programs choose to base its work on diversity to build a democratic environment where each individual is welcome."

During 12 years, Sapoti Projetos Culturais developed several projects while in charge of the educational program like *"Reconhecendo o CCBB"*, *"Video Clube"*, *"Em cantos e contos"*, *"Bisbilhoteca Musicando"*, *"Livro Vivo"*, and *"Pequenas e Pequeníssimas Mãos"*. Sapoti also developed role-play guided tours and performances (where actors dressed as figures portraited in Henry Matisse's and Paul Gauguin's paintings - from *The triumph of color. Post-Impressionism* exhibition - would interact with the audience); helping visitors better understand the historical context in which the artworks were created. Also noteworthy were the projects Sapoti developed to facilitate the access of lower-income audiences to CCBB: free transport to public schools' students and non-profitable organizations members; the mediation notebooks, and seminars for educators (*"Práticas e Reflexões"*), which aimed to present the content of exhibitions in a ludic and educational manner. The Sensorial Spaces project sought to create

dos CCBBs das quatro capitais foram unificados, sob a coordenação da Sapoti.

Para Daniela Chindler, "os programas educativos entram em cena com o intuito de provocar olhares diversos, aproveitando a lógica das exposições para criar diálogos, relações e aproximações. Longe de buscar explicações fechadas, um programa educativo propõe-se a revelar a poesia das coisas, acreditando na construção coletiva de uma experiência. Nessas trocas, cada visitante traz vivências, lembranças... histórias. Juntos, educadores e visitantes constroem leituras. Somos diferentes uns dos outros, e por isso o programa educativo prefere pensar a diversidade, construindo, através dela, um espaço democrático, onde cada um e todos são bem-vindos."

Ao longo de 12 anos de atuação, ações como *Reconhecendo o CCBB*, *Vídeo Clube*, *Em cantos e contos*, *Bisbilhoteca, Musicando*, *Livro Vivo*, *Pequenas e Pequeníssimas Mãos* somaram-se às visitas teatralizadas, pílulas performáticas dentro da galeria (ações com personagens que reproduziam as figuras retratadas, por exemplo, nas obras de Henri Matisse e Paul Gauguin durante a exposição *O Triunfo da Cor: o pós-impressionismo*) para marcar a história do período na memória do público. Outro ponto forte do período foi o desenvolvimento de propostas com acessibilidade social, facilitada pela constante oferta de transporte gratuito em ônibus custeado pelo CCBB a escolas públicas e instituições sem fins lucrativos,

35

35

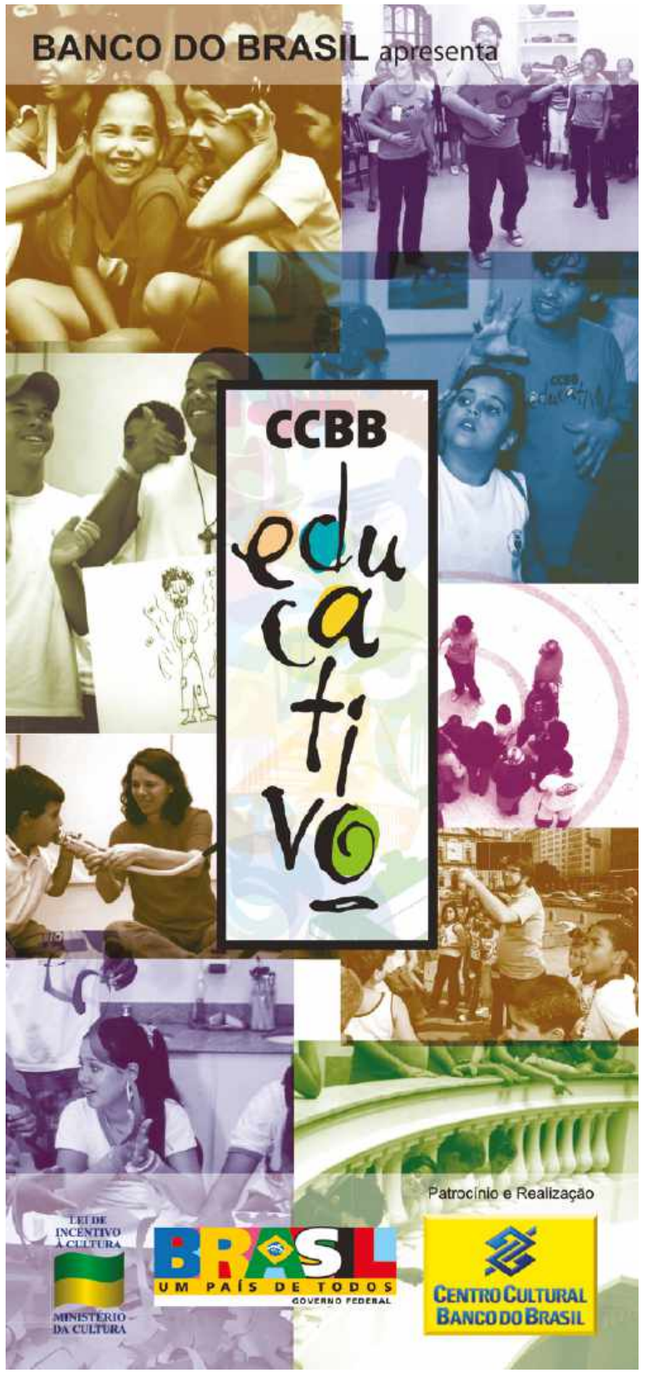
multisensorial experiences referring to works or the artistic movements on show. Great examples were the Sound Box inspired on *Yayoi Kusama's: infinite obsession*. Also, for the *Tarsila do Amaral - a sentimental journey* and, *Picasso and Spanish Modernity* shows Sapoti produced reproductions of paintings with textures and tactile information to be handled by the audience.

Since May 2018, the educational program of all 4 CCBBs has been in charge of "Já.Ca Centro de Arte e Tecnologia". They created the website ccbbeducativo.com which offers the facility to schedule guided tours and the application for other activities online. They are also in charge of "Processos Compartilhados" an opportunity for special guests to present their ideas at CCBB. Ja.Ca also hosts *"Transversalidades Course"*, *"Laboratório de Crítica"*, and *"Lugar de Criação"* where specialists develop integrated actions to stimulate experiences, creation, investigations, and reflections using pedagogical, artistical and curatorial processes. These sharing experiences are guided by educational methodologies and cultural exchanges that have been offering inclusive access to a diverse heritage, always in tune with exhibitions and other events held at CCBB.

pelos cadernos de mediação e pelo encontro com educadores (*Práticas e Reflexões*), que traziam ludicidade e didática ao conteúdo das exposições; e acessibilidade físico-motora, a construção dos Espaços Sensoriais nas exposições e os objetos relacionais, que tanto podiam provocar relações multissensoriais que remetiam a conceitos das obras ou movimentos artísticos expostos, como no caso da *Caixa Sonora* em *Yayoi Kusama: obsessão infinita*, ou mesmo reproduzir algumas pinturas que pudessem ser manuseadas, com texturas e dimensões, como no caso das exposições *Tarsila do Amaral - percurso afetivo* e *Picasso e a modernidade espanhola*.

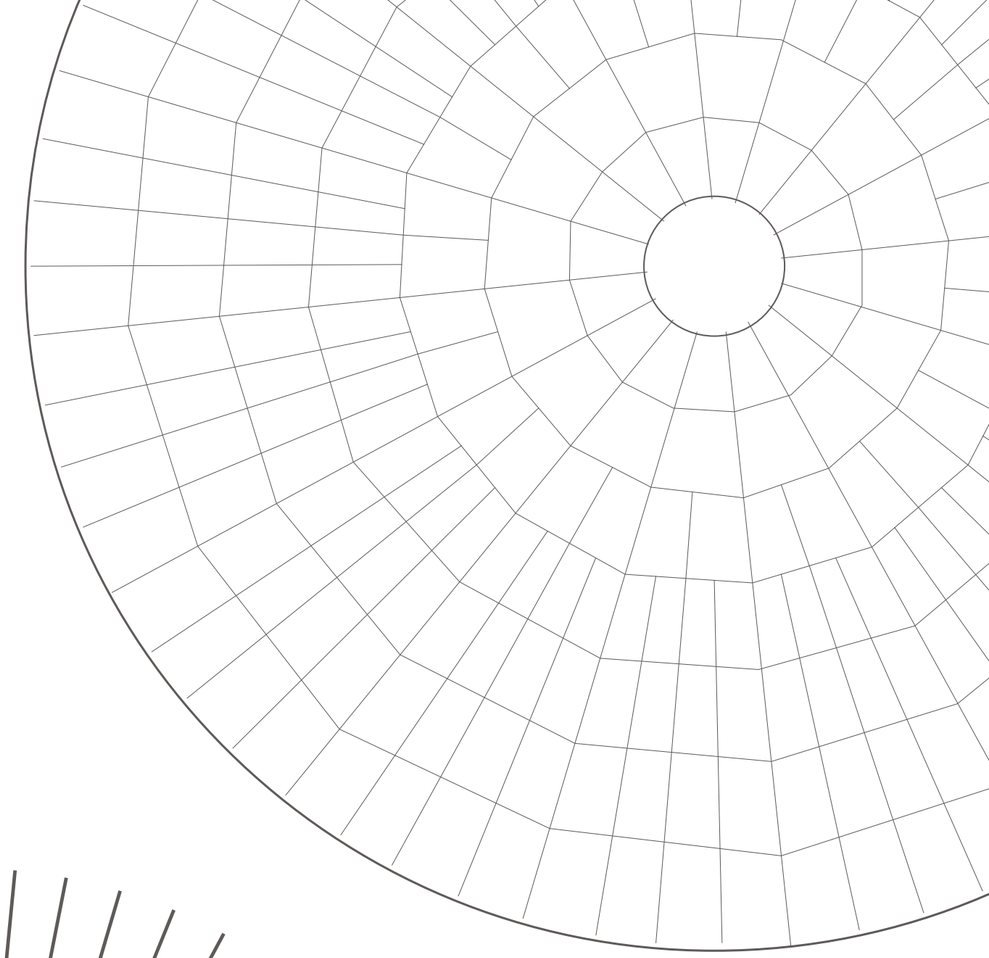
Desde o mês de maio de 2018, o Programa CCBB Educativo dos quatro Centros Culturais é conduzido pela Já.Ca Centro de Arte e Tecnologia, que, além de ter criado o site ccbbeducativo.com, com diversas facilidades no agendamento de visitas e inscrição em atividades, traz novos ares com convidados especiais nos *Processos Compartilhados*, *Curso Transversalidades*, *Laboratório de Crítica*, e uma visão integradora no *Lugar de Criação*, desenvolvendo ações que estimulam experiência, criação, investigação e reflexão através de processos pedagógicos, artísticos e curatoriais. Essas partilhas acontecem por meio de trocas culturais e metodologias de educação que garantem acesso amplo e inclusivo ao patrimônio e sua diversidade, dialogando tanto com as exposições como com as demais agendas do CCBB.

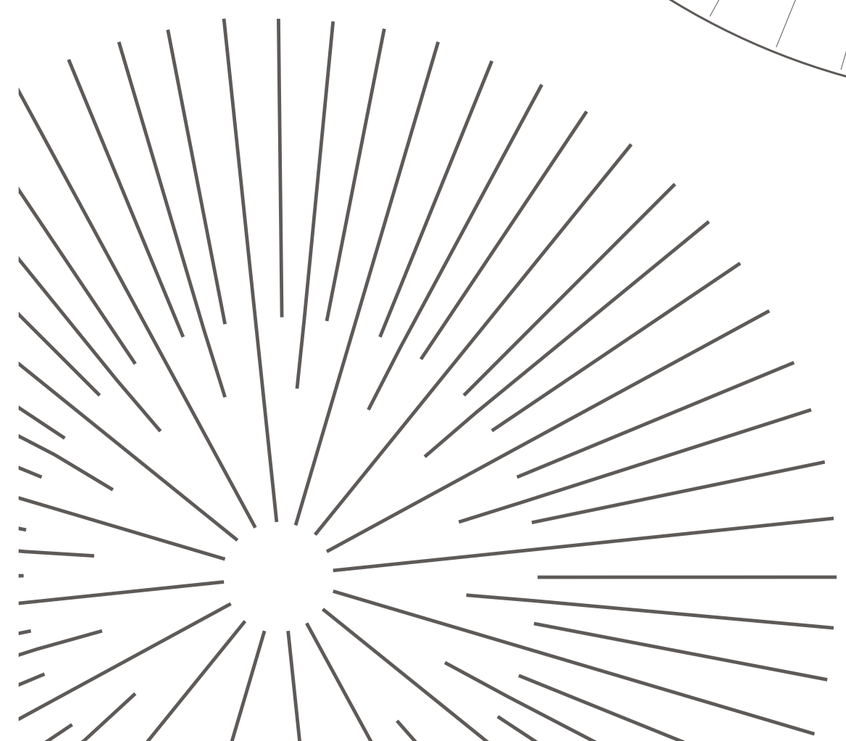
34


BANCO DO BRASIL apresenta
CCBB
educativo
Patrocínio e Realização
LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
PROGRAMA CCBB EDUCATIVO
DINÂMICAS E PERCEPÇÕES 2016
VISITAS MEDIADAS • ACESSIBILIDADE • VISITAS TEATRALIZADAS
Para mais informações:
1° andar, Programa Educativo • 3808-2070 | 3808-2254 • educativoccbb.rj@gmail.com
SAPOTI
CENTRO CULTURAL

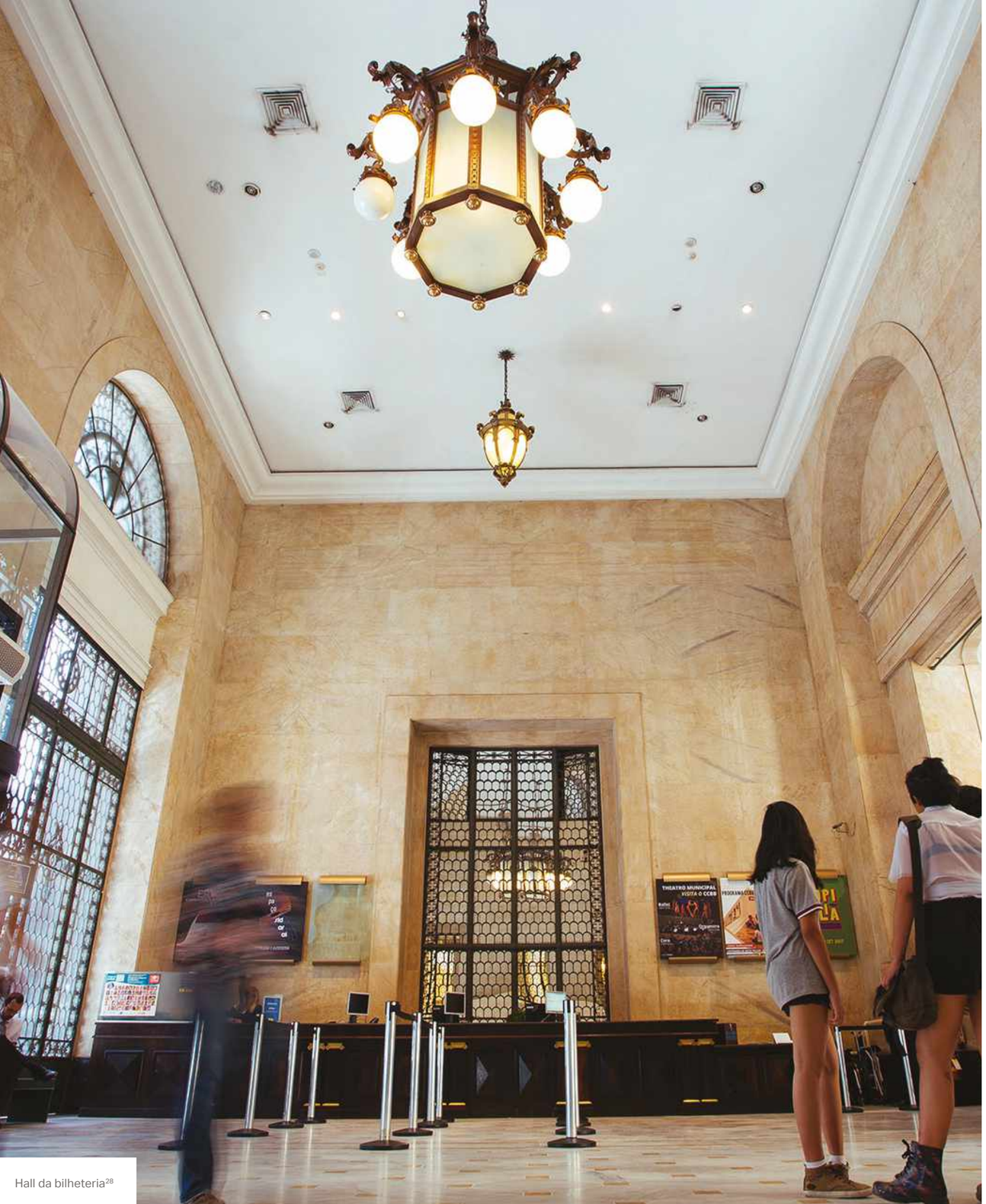
Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina
Programa CCBB Educativo – Arte & Educação
LUGAR DE CRIAÇÃO
Sábados & Domingos
11:00–13:00
15:00–17:00
VISITAS MEDIADAS
Quarta a Segunda
12:00
18:00
Educativo
Educativo
Realização
LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS
CENTRO CULTURAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL



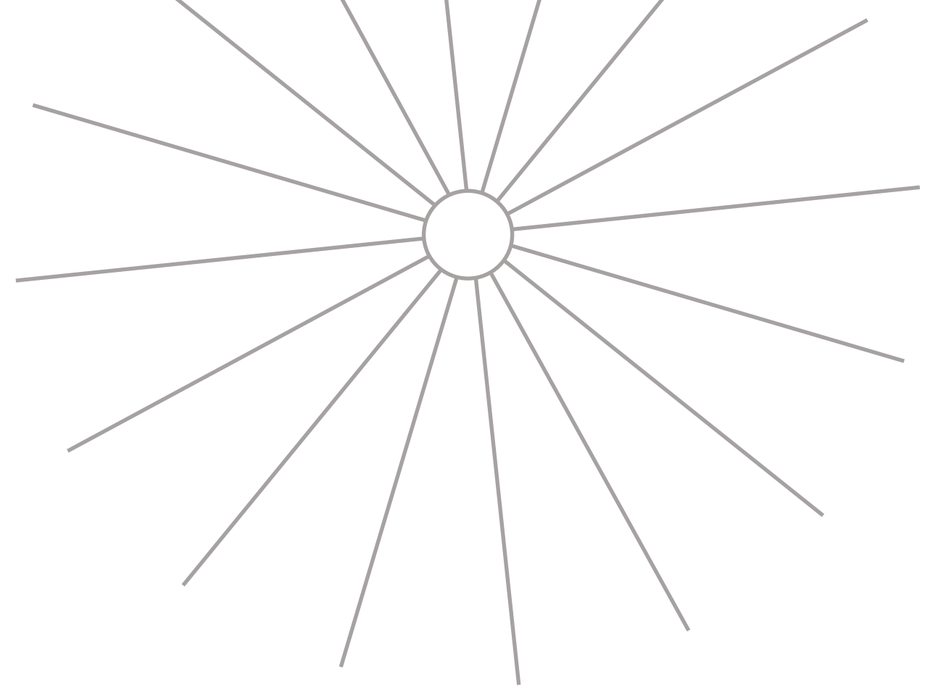


MULTIPLICIDADE, **ACESSIBILIDADE E INOVAÇÃO**

MULTIPLICITY, ACCESSIBILITY AND INNOVATION



Hall da bilheteria[28]



CCBB is organized around six non-permanent areas - performing arts, cinema, exhibitions, ideas, music, and the educational program -, the heritage and collection department - library, videotheque, historical archive, and Banco do Brasil Museum. This structure was responsible for the development of landmark multidisciplinary projects ("*Arte da África*", "*Antes – a História da Pré-História*", "*Por Ti América*" and "*Lusa – A Matriz Portuguesa*") for studying the matrixes of Brazilian ethnical formation. Other thematical exhibitions presenting artistical movements - surrealism, impressionism, post-impressionism, and realism - fostered debates about the history of arts and allowed the public to access works of art of huge historical importance.

O modelo de atuação do CCBB estrutura-se em seis áreas de programação – Artes Cênicas, Cinema, Exposição, Ideias, Música e Programa Educativo –, além dos conteúdos da área de patrimônio e acervos – biblioteca, videoteca, arquivo histórico e Museu Banco do Brasil –, o que viabilizou a realização de centenas de projetos sobre os mais diferentes temas e possibilitou o desenvolvimento de propostas multidisciplinares de grande relevância para o estudo das principais matrizes da formação étnica brasileira, como *Arte da África*, *Antes – a História da Pré-História*, *Por Ti América* e *Lusa – A Matriz Portuguesa*. Outros projetos, ligados a movimentos como o Surrealismo, o Impressionismo, o Pós-Impressionismo e o Realismo, por exemplo, suscitaram debates

CCBB is convenient to most of the population. It opens six days a week; is fully accessible to people with special needs, including sign language translation; and holds diverse and attainable programs (free or with low prices). Also available to the public, welcoming visitors, are a bookshop, a restaurant, the tea room, and the reading rooms.

Multiplicity and innovation have long been established in the institution´s DNA. CCBB held shows associating culture and entertainment (exhibitions like "*Castelo Rá-Tim-Bum*" and "*Dreamworks Animation*"), showcasing technology ("*Festival Internacional de Cultura Digital – DIGI*" and the exhibition "*FILE – Festival Internacional de Linguagem Eletrônica*"), and fashion-related projects ("*Yves Saint Laurent*" and "*Biquini*" exhibitions). The use of non-traditional spaces, like in the staging of the play based on "T*he devil to pay in the backlands*" at the rotunda or the performance "*Essas Associações*", by Tino Sehgal which occupied several different areas of the building is also innovative. It is a statement that CCBB is in tune with the trend of expanding traditional spaces of showcase, thus permitting art to reach a broader public.

In 2012, CCBB started using its outside area regularly, offering new formats of attractions. Every June, the performing arts festival "*Brazil International Scene*" occupies CCBB's parking along with food trucks and other artistic interventions. A Night in the Center musical program promotes concerts sobre a História da Arte, além de permitirem o acesso do público a grandes obras de imenso valor histórico e artístico.

Cabe destacar, ainda, que a regularidade da atuação do CCBB, que funciona seis dias por semana, e a acessibilidade financeira (eventos gratuitos ou a preços populares), intelectual (diversidade da programação) e física (rampas, elevadores especiais, sessões com tradução em Libras e outros) propiciam a presença de uma considerável parcela da população aos eventos realizados, além de manter espaços de acolhimento e confraternização, como a livraria, o restaurante, a confeitaria e o salão de leitura da biblioteca.

A multiplicidade e a inovação também sempre fizeram parte do DNA do CCBB ao longo de sua história, por meio de projetos que associam, por exemplo, cultura (como as exposições *Castelo Rá-Tim-Bum* e *Dreamworks Animation*), tecnologia (como o *Festival Internacional de Cultura Digital – DIGI* e a exposição *FILE – Festival Internacional de Linguagem Eletrônica*) e moda (como as exposições *Yves Saint Laurent* e *Biquini*). A ocupação de espaços não tradicionais – como na peça *Grande Sertão: Veredas*, realizada na rotunda, e na performance *Essas Associações*, de Tino Sehgal, apresentada em diversas áreas do prédio – aponta para a tendência da arte em extrapolar convenções espaciais, permitindo a transversalidade das manifestações artísticas e experiências que impactam públicos variados. Dessa forma,

Estacionamento do CCBB[30]

and parties attracting different urban tribes, rescuing the city center's vocation as a place for gathering.

After three decades of success, one may ask: What is next? It is hard to say, but one thing is for sure: the upcoming projects will continue based on three main pillars: quality, regularity, and accessibility. That's the way for Centro Cultural Banco do Brasil to keep attracting visitors and adding value to the Banco do Brasil brand.

a inovação configura-se não apenas na temática e no conceito, mas também nos formatos.

Em 2012, o CCBB passou a adotar a estratégia de ocupação da área externa de forma regular. O festival de artes cênicas *Cena Brasil Internacional*, a cada mês de junho, cria uma área de convivência no estacionamento do Centro Cultural, com *food trucks* e intervenções artísticas. Já o projeto de música *Madrugada no Centro*, durante o período primavera/verão, promove shows de diversos gêneros, apresentações de DJs e festas que atraem variados públicos, além de propiciar o resgate do centro da cidade como local de confraternização e fruição da arte.

O sucesso de três décadas de atuação leva-nos também à seguinte pergunta: o que vem por aí? Sem a pretensão de um exercício de futurologia, entendemos que os temas e formatos dos projetos a serem realizados continuarão tendo como base a tríade qualidade, regularidade e acessibilidade, sempre apoiadas pela inovação. Assim, o Centro Cultural seguirá atraindo e mantendo o interesse dos visitantes, e gerando valor para a marca Banco do Brasil.

Fachada do CCBB RJ[15]

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BIBLIOGRAPHY

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna. Do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2004.

BARTHA, Georges de; DUNCAN, Alastair. *La Reliure en France - Art Nouveau - Art Déco - 1880-1940.* Paris: Les Éditions de l'Amateur, 1989.

CHING, Francis D. K. *Dicionário Visual de Arquitetura.* São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

FERREIRA, Reinaldo Benjamim. *Centro Cultural Banco do Brasil – Uma experiência que deu certo.* Rio de Janeiro: Engenho & Arte, 1997.

GALLAS, Alfredo O. G.; GALLAS, Fernanda Disperati. *Art Déco - Europa | Estados Unidos | Brasil.* São Paulo: Editora Gallas, 2013.

MONTEIRO, Fernando. *A Velha Rua Direita.* Rio de Janeiro: Banco do Brasil, 1985.

CRÉDITOS DA EXPOSIÇÃO
EXHIBITIONS CREDITS

REALIZAÇÃO
REALIZATION
Centro Cultural
Banco do Brasil

PATROCÍNIO
SPONSORSHIP
Banco do Brasil

PRODUÇÃO
PRODUCTION
Davar Projetos Culturais
Natália Salles
Vinícius Zavalis

CURADORIA
CURATOR
Centro Cultural
Banco do Brasil

PRODUÇÃO EXECUTIVA
EXECUTIVE PRODUCER
Natália Salles
Vinícius Zavalis

PRODUÇÃO ADMINISTRATIVA
ADMINISTRATIVE PRODUCER
Fernanda Galvão

EXPOGRAFIA
EXPOGRAPHY
REC Design
Thiago Jorge

DESENHO TÉCNICO
TECHNICAL DRAWING
Thiago Jorge

PROGRAMAÇÃO VISUAL
GRAPHIC DESIGN
REC Design

IMPRESSÃO EXPOGRÁFICA
EXPOGRAPHIC PRINTING
Base Comunicação Visual

DIGITALIZAÇÃO DE ACERVO
COLLECTION SCANNING
Power Image

IMPRESSÃO FINE ART
FINE ART PRINTING
M3 Digital Print

PESQUISA
RESEARCH
Arquivo Histórico CCBB
Natália Salles
Vinícius Zavalis

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
PRODUCTION ASSISTANT
Ernesto Braga
Karine Souza

COLABORAÇÃO
COLLABORATION
Alexandre Diniz
Mariana Rigoli

CENOGRAFIA
SCENOGRAPHY
B, Larte Soluções Técnicas

PINTURA
PAINTING
Trampo

ILUMINAÇÃO
LIGHTING DESIGN
Carlos Lafert Projetos de Iluminação

MOLDURAS
FRAMES
Moldurax

EQUIPE DE MONTAGEM
SETUP TEAM
Kbedim Montagem e Produção Cultural

ASSESSORIA DE IMPRENSA
PRESS OFFICER
Anna Accioly

CRÉDITOS DO CATÁLOGO
CATALOG CREDITS

COORDENAÇÃO EDITORIAL
EDITORIAL COORDINATION
Davar Projetos Culturais
Natália Salles
Vinícius Zavalis

PROGRAMAÇÃO VISUAL
GRAPHIC DESIGN
Rec Design

TRATAMENTO DE IMAGEM
IMAGE TREATMENT
Rec Design

PRODUÇÃO GRÁFICA
GRAPHIC PRODUCTION
Trena

REVISÃO ORTOGRÁFICA
PROOFREADING
Alcance Traduções
Leonardo Vieira
Sol Mendonça

TRADUÇÃO
TRANSLATION
Glauber Rosa
Thiago Dargains

CATALOGAÇÃO
CATALOGUING
Robson Costa

EQUIPE CCBB RIO DE JANEIRO 2019
CCBB RIO DE JANEIRO TEAM 2019

GERENTE GERAL
GENERAL MANAGER
Sueli Voltarelli (a partir de 05.06.2019)
Marcello Raphael Fernandes (até 04.06.2019)

GERENTE ADMINISTRATIVO E COMUNICAÇÃO
ADMINISTRATIVE AND COMMUNICATION MANAGER
André Giancotti

GERENTE DE PROGRAMAÇÃO
PROGRAMMING MANAGER
Danon Lacerda

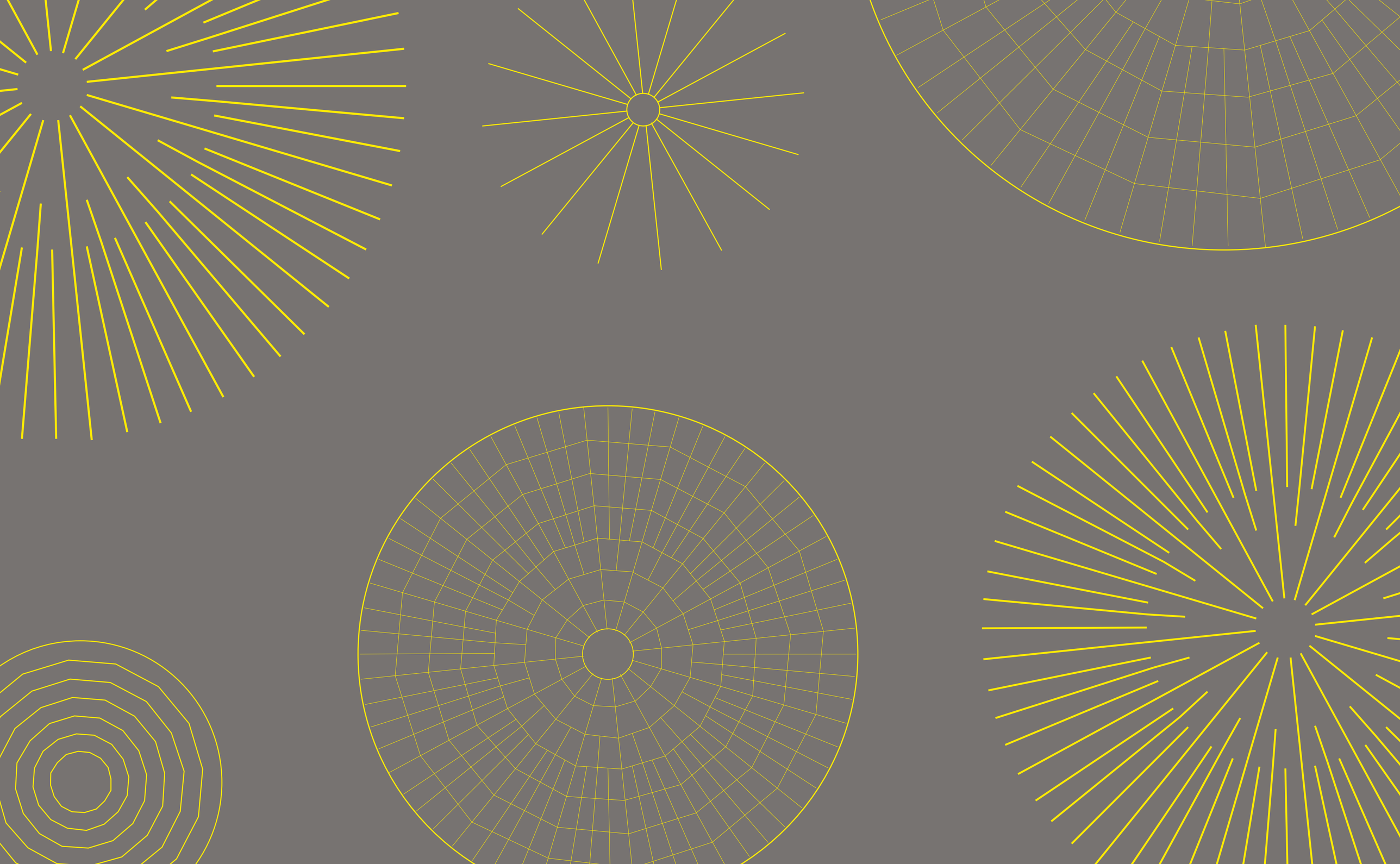
FUNCIONÁRIOS
EMPLOYEES
Amanda de Souza Carvalho Salgado
Bianca Christina Mello de Oliveira
Carlos Eduardo Louzada Madeira
Caroena Conceição Dias Neves
Cynthia Santos Wermelinger
Danielle Peralta Baptista Ferreira
Giselle Sampaio Silva
Juliana Pereira Pepino Ferreira
Karla Gonçalves Bencke
Marcela Monteiro de Araújo
Maria Flávia Pinheiro do Nascimento
Marline Satie de Melo Matsumura
Rosana Passos da Silva
Sabrina de Souza Kawakami
Sidnei Aparecido Pereira da Silva

Equipe CCBB RJ 2019'

CRÉDITOS DAS IMAGENS
IMAGES CREDITS

1 Divulgação
2 Fred Pontes/SEDEC
3 Arquivo Histórico
4 Hamilton Correia
5 Felipe Goifman
6 Paulo Jabour
7 Guga Melgar
8 Nana Moraes
9 Beti Niemeyer
10 Mauro Kurm
11 Guto Muniz
12 André Gardemberg
13 Marcos Hermes
14 Leo Aversa
15 Ana Colla
16 Renato Mangolin
17 Marcos Monteiro
18 Luke Garcia
19 Rogério Belório
20 Cesar Barreto
21 Vânia Laranjeira
22 AC Junior
23 Paulo VP
24 Karen Montija - Sapoti Projetos Culturais
25 Divulgação - Primeiro Olhar
26 Aline Macedo- Sapoti Projetos Culturais
27 Lana Pinho
28 Rafael Pereira
29 Victor Haim
30 Carolina Oliveira
31 Eduardo Alonso
32 Raphael Lupo
33 Museu Egídio
34 João Saidler- Sapoti Projetos Culturais
35 Divulgação – Ja.Ca

Este catálogo foi composto com as fontes Aktiv Grotesk e Gotham e impresso em papel couchê 170g/m², em dezembro de 2019.



CCBB
30 ANOS